

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

EMERSSON SANTIAGO FRANCISCO

ANTEPROJETO DO MERCADO PÚBLICO DE ARAÇOIABA

RECIFE

2024

EMERSSON SANTIAGO FRANCISCO

ANTEPROJETO DO MERCADO PÚBLICO DE ARAÇOIABA

Monografia apresentada ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Isabel Sobral de Abreu e Lima.

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

F818a Francisco, Emersson Santiago.
Anteprojeto do mercado público de Araçoiaba / Emersson
Santiago Francisco. - Recife: Edição do Autor, 2024.
62 p. : il. color.

Orientador(a): Esp. Isabel Sobral de Abreu e Lima.

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Mercado público. 2. Espaços públicos. 3. Acessibilidade. 4.
Arquitetura de mercados. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
II. Título.

CDU: 72

EMERSSON SANTIAGO FRANCISCO

ANTEPROJETO DO MERCADO PÚBLICO DE ARAÇOIABA

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu amor, sua bondade e misericórdia para comigo me ajudando nos momentos mais difíceis. À minha mãe, meu pai e minha irmã que sempre me apoiaram em minhas decisões, e sempre acreditaram em mim com amor e carinho, a minha noiva que vem me ajudando e cuidado com amor e dedicação e esteve comigo em todos os momentos me ajudando a superar as dificuldades. À minha orientadora Isabel Sobral de Abreu e Lima pela paciência e orientações necessárias para realização desse trabalho, aos meus amigos e colegas que participaram da minha jornada acadêmica que fazem parte do meu ciclo de aprendizado.

Agradeço a todos de coração muito obrigado.

*“Arquitetura deve falar de seu tempo e lugar,
porém anseia por ser atemporal.”*
(Frank Gehry)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 1 - Mercado Público no Império Romano.....	12
FIGURA 2 - Antigo Mercado Municipal do Rio de Janeiro.....	16
FIGURA3 - Mercado Municipal no ano de sua inauguração, 1933.....	17
FIGURA 4 - Palácio de Cristal, Londres, 1850-1851.....	18
FIGURA 5 - Planta do Mercado de São José no Recife.....	19
FIGURA 6 - Fotografia antiga do Mercado de São José no Recife, 1913.....	20
FIGURA 7 - Planta do Mercado do Peixe em Belém.....	21
FIGURA 8 - Fotografia antiga do Mercado do Peixe em Belém, 1906.....	21
FIGURA 9 - Fotografias antigas do Mercado Municipal de Manaus.....	22
FIGURA 10 - Planta do Mercado Municipal de Manaus.....	23
FIGURA 11 - Fotografia do antigo Mercado Municipal de Fortaleza.....	24
FIGURA 12 - Mercado público de lajes.....	26
FIGURA 13 - Zoneamento térreo e mezanino.....	27
FIGURA 14 - Planta de locação.....	27
FIGURA 15 - Condicionantes físicos.....	28
FIGURA 16 - Corte esquemático	28
FIGURA 17 - Malha estrutural mercado lajes	29
FIGURA 18 - Programa de necessidade e dimensionamento.....	30
FIGURA 19 - Fluxograma térreo.....	30
FIGURA 20 - Perspectiva do projeto.....	31
FIGURA 21 - Mercado municipal de lajes em funcionamento.....	32
FIGURA 22 - Perspectiva mercado municipal de Braga.....	33
FIGURA 23 - Zoneamento.....	33
FIGURA 24 - condicionastes físicos.....	34
FIGURA 25 - Sistema estrutural do mercado.....	34
FIGURA 26 - Programa de necessidade.....	35
FIGURA 27 - Fluxograma.....	35
FIGURA 28 - Interior do mercado.....	36

FIGURA 29 - Mercado de são josé.....	37
FIGURA 30 - Zoneamento.....	38
FIGURA 31 - Condicionantes físicos.....	38
FIGURA 32 - Estrutura Mercado de são josé.....	39
FIGURA 33 - Programa de necessidade.....	40
FIGURA 34 - Fluxos do mercado.....	40
FIGURA 35 - Fachada oeste do mercado público de são josé.....	41
FIGURA 36 - Proposta da reforma do mercado.....	42
FIGURA 37 - Feira municipal de Araçoiaba.....	44
FIGURA 38 - Bancos da feira.....	45
FIGURA 39 - Mercado Público de Araçoiaba existente.....	46
FIGURA 40 - Pátio da feira municipal de Araçoiaba.....	47
FIGURA 41 - Localização do terreno.....	48
FIGURA 42 - Condicionantes físicos.....	48
FIGURA 43 - Malha viária/ acessibilidade urbana.....	49
FIGURA 44 - Uso e ocupação.....	50
FIGURA 45 - Cheios e vazios.....	50
FIGURA 46 - Gabarito.....	51
FIGURA 47 - Zoneamento municipal.....	52
FIGURA 48 – Volumetria 1	54
FIGURA 49 - Zoneamento térreo.....	56
FIGURA 50 - Zoneamento pavimento superior.....	57
FIGURA 51 - Organofluxograma térreo.....	58
FIGURA 52 - Organofluxograma pavimento superior.....	59
FIGURA 53 - Sistema estrutural.....	60
FIGURA 54 - Volumetria carta solar.....	61
FIGURA 55 - Volumetria 2.....	62
FIGURA 56 - Detalhe volumetria 1.....	63
FIGURA 57 - Detalhe volumetria 2.....	64
FIGURA 58 - Volumetria 3.....	65
FIGURA 59 - Detalhe Brise.....	66

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quadro comparativo estudos de caso	42
QUADRO 2 - Quadro do Programa de Necessidades e pré-dimensionamento...	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 OBJETIVO GERAL	09
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	09
3 JUSTIFICATIVA	09
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5.1 Breve Histórico dos mercados públicos.....	11
5.1.2 Feiras livres e Mercados Públicos e no Brasil.....	14
5.1.3 Arquitetura dos mercados públicos.....	18
5.1.4 Higiene sanitária das feiras livres.....	24
6 ESTUDO DE CASO.....	25
6.1 Requalificação do Mercado Público de Lages-SC	25
6.2 Mercado Municipal de Braga - Portugal.....	32
6.3 Mercado público de são José - Recife	37
6.4 Análise comparativa (estudos de casos)	42
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
7.1 Feira e Mercado de Araçoiaba	44
7.2 Estudo do terreno.....	47
7.2.1 Características do terreno.....	47
7.2.2 Condicionantes físicos.....	48
7.2.3 Sistema viário.....	49
7.2.4 Uso e ocupação do solo.....	49

7.2.5 Legislação urbana / Plano Diretor.....	51
8 ESTUDO PRELIMINAR.....	52
8.1 Conceito e partido.....	52
8.2 Volumetria.....	53
8.3 Programa de Necessidades e pré-dimensionamento.....	54
8.4 Zoneamento.....	56
8.5 Organofluxograma.....	57
9 ANTEPROJETO.....	59
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

ANTEPROJETO DO MERCADO PÚBLICO DE ARAÇOIABA

Emersson Santiago Francisco

Isabel Sobral de Abreu e Lima

Resumo: O trabalho aqui apresentado trata-se da proposta de um anteprojeto do Mercado Público de Araçoiaba, pois atualmente o local onde é realizado a feira não oferece um espaço organizado e agradável para a população e os feirantes, gerando assim um fluxo mal distribuído do espaço público. outro ponto importante é que a edificação existente do mercado é utilizada para outros fins que não são de atividades relacionada o comércio. A feira ocorre apenas no fim de semana no pátio de eventos que também é utilizado para a realização da feira, desfalcando os outros dias da semana com a falta de produtos para serem comercializados e consumidos pelos habitantes do município. Por meio da criação de uma nova estrutura deslocando assim os feirantes para o Mercado, visando criar um local higiênico e acessível para o uso da população gerando assim um espaço de convivência e permanência para pessoas. com isso a mobilidade será melhorada pois haverá uma distribuição mais flexível para todos que irão utilizar o mercado partir de então. Depois de coletar dados na secretaria de infraestrutura, secretaria de desenvolvimento econômico meio ambiente e agricultura, prefeitura, feirantes, e habitantes, examinar a área em questão, efetuar uma pesquisa em fontes bibliográficas, e avaliar projetos de referência, sugere-se então a elaboração de um anteprojeto para o Mercado Público.

Palavras-chave: Mercado Público. Espaços públicos. Acessibilidade. Arquitetura de mercados

Abstract: The work presented here is a proposal for a preliminary project for the Araçoiaba Public Market, as currently the place where the fair is held does not offer an organized and pleasant space for the population and stallholders, thus generating a poorly distributed flow of food. public space. Another important point is that an existing building on the market be used for purposes other than activities related to commerce. The fair only takes place at the end of the week in the events courtyard, which is also used to hold the fair, skipping other days of the week due to the lack of products to be sold and consumed by the city's inhabitants. By creating a new structure, thus moving stallholders to the Market, this would create a hygienic and accessible place for the population to use, thus generating a space for people to live and stay. With this, mobility will be improved as there will be a more flexible distribution for everyone who will use the market from then on. After collecting data from the infrastructure department, economic development, environment and agriculture department, city hall, market vendors, and inhabitants, examining the area in question, carrying out research in bibliographic sources, evaluating reference projects, then suggesting the preparation of a preliminary project for the Public Market.

Keywords: Public Market. Public spaces. Accessibility. Market architectur

1 INTRODUÇÃO

Desmembrado do território de Igarassu, Araçoiaba é o município mais novo de Pernambuco, criado em 14 de julho de 1995 tendo 29 anos. Até o início do século XIX, Araçoiaba era conhecida por Chã do Monte Aratangi e, depois, por Chã de Estevam. O nome Araçoiaba é de origem tupi. Significa “manto de penas de guarás”, pela junção de ûará (guará) e aso’îaba (manto indígena de penas). possuindo uma população de 19.243 pessoas registrada no último censo segundo (IBGE,2022)

Fazendo parte da região metropolitana do Recife, Araçoiaba é uma cidade pequena e nova, ainda em desenvolvimento e em expansão. Segundo dados da prefeitura de Araçoiaba, a feira municipal e o mercado público existem bem antes de sua emancipação, não se tem registro exato da construção do edifício mais há tempos atrás já foi utilizado como um espaço de bailes. Ao longo do tempo foi acrescido na edificação do prédio setores que hoje desempenham outras funções que não são de uso relacionado ao mercado, como por exemplo encontra-se secretaria de infraestrutura. Não há um local para que haja exposição de artesanato visto que na cidade existem pessoas que trabalham com isto segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (2022). Em relação a feira os expositores em que os feirantes comercializam seus produtos não estão em boa qualidade são bancos de madeira antigos e deteriorados e alguns expõem assim suas mercadorias em lonas no chão. Outro fato é que a feira só funciona aos sábados deixando desfalcado o acesso a produtos de hortifruti nos dias da semana.

No sistema econômico da cidade as principais atividades produzidas são a agricultura no setor primário, pequenos produtores de hortaliças, frutas e tubérculos. Existe também pequenos criadores de bovinos, suínos e caprinos de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (2022). Pretende-se melhorar a qualidade da feira para a população e para os feirantes através da criação de uma nova estrutura para o mercado onde os comerciantes dariam continuidade as suas atividades de comercialização. Com esse objetivo alcançado a população passará a ter um local em condições adequadas para desfrutar de produtos frescos e de boa qualidade, também obterão um espaço onde encontrarão artesanato expostos pra compra com um ponto de apoio para os artesãos, valorizando assim a cultura e a

economia local. Fomentando a economia da cidade com pontos de apoio para restaurantes lojas de produtos diversos, hortaliças, frutas e produtos frescos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver o anteprojeto do Mercado Público de Araçoiaba-PE, melhorando as condições de trabalho pra os comerciantes e proporcionando um equipamento cultural e lazer para as pessoas que frequentam o local.

2.2 Objetivos específicos

- Organizar os espaços com estruturas físicas para que os comerciantes possam expor seus produtos e terem assim um ambiente de trabalho fixo e salubre. Proporcionar aos moradores de Araçoiaba um recinto onde eles possam encontrar produtos frescos e de boa qualidade diariamente. Criar ambientes para que os Artesãos consigam expor seus trabalhos e produções locais
- Estimular o turismo no município gerando mais visibilidade para o mesmo.
- Criar um ponto que de apoio para apresentações de caráter cultural, fomentando o sentimento de pertencimento dos habitantes.

3 JUSTIFICATIVA

Diante dos eventuais problemas da falta de um local para exposição de artesanato, um ambiente organizado para os comerciantes da cidade expor seus produtos, entorno sujo, descarte de resíduos restantes das mercadorias a céu aberto. A edificação existente do Mercado não comporta o quantitativo dos feirantes atual, por se tratar de um espaço de pequeno porte.

Viu-se a necessidade de revitalizar o edifício existente, para o uso de atividades de artesanato visando a valorização da cultura local e novas oportunidade para os cidadãos. E criar uma nova estrutura para o Mercado Público de Araçoiaba,

fazendo com que as atividades do mercado sejam exercidas nos dias da semana a população irá desfrutar do acesso a produtos frescos e de boa qualidade suprimindo a necessidade atual.

Os feirantes que antes eram deslocados para as ruas próximas ao pátio em época de eventos e festas irão ter oportunidade de comercializar seus produtos em um local com box e expositores fixos, melhorando o fluxo, com tamanho que possam atender as suas mercadorias com matérias lavável e de fácil manutenção, além da coleta adequada do lixo gerando um ambiente salubre. Com isso a economia da cidade será ainda mais estimulada, gerando renda para o município. Com essa organização o espaço do mercado público se convertera em um local convidativo e de permanência para a população.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia adotada para a elaboração neste trabalho final de graduação está particionada em três etapas, sendo a primeira em questão o referencial teórico através de estudos bibliográficos, sites, teses, artigos, fotografias de mercados públicos, arquitetura de mercados públicos, mercados públicos no brasil e estudos de casos.

A segunda etapa será a coleta de dados, onde se inicia toda a busca da investigação, características, serviços e elementos do local que será o alvo do estudo. Também a pesquisa na prefeitura e secretarias sobre o cadastro dos feirantes, suas atividades e produtos comercializados. Por fim será analisado os condicionantes físicos do local, zoneamento, lei de uso e ocupação do solo, mapas de uso do entorno.

A última etapa será o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, onde estará inserido as soluções que foram resultado da pesquisa, a elaboração de um programa de necessidade, o dimensionamento dos ambientes, fluxos e acessos, será utilizando softwares que auxiliarão na elaboração de desenhos técnicos, plantas e volumetria 3D, chegando assim no resultado final da proposta.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Breve Histórico dos mercados públicos

Existem evidências que sugerem que os primeiros mercados surgiram na Antiguidade como locais de trocas comerciais entre culturas distintas (MUMFORD, 1961). Vargas (2001), afirma que devido à evolução do comércio os mercados surgiram conforme a necessidade que sobreveio, depois que o homem começou a perceber que bens e serviços básicos exclusivamente de sua propriedade poderiam servir para obter outros objetos, então a partir disso passou a produzir mercadorias adicionais que poderiam usar como troca em outros itens que lhes servissem.

Segundo Vargas (2001), desde os primórdios da humanidade os Inúmeros povos existentes de várias regiões como os Egito, Grécia e Mesopotâmia já conduziram a arte de fazer comercio de mercadorias. A sociedade da antiga Grécia comercializava mercadoria perto da Acrópole primordialmente, porém foi transferida para a Ágora mais tarde, como um espaço de reuniões cívicas e transações comerciais assim era conhecida a Ágora, enquanto a Acrópole seria um ambiente religioso e estratégico onde as reuniões são realizadas, porém não ocorria comércio. Vargas destaca ainda que a junção com o ambiente urbano, sob a influência do império romano subsequente a essência de cidade grega foi sumindo.

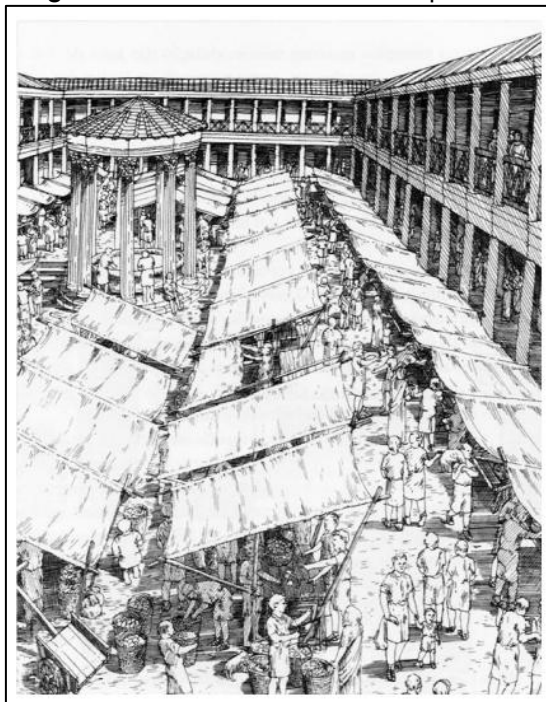
Conforme afirma Oliveira Júnior (2006), com a exploração de novos territórios os meios de transportes mais desenvolvidos, juntamente com a crescente acessibilidade às viagens entre as regiões, contribuíram para o aumento do intercâmbio de mercadorias e facilitaram a expansão desta atividade chamada de mercado.

“Ao longo do tempo, novas técnicas de cultivo foram criadas assegurando um incremento significativo na produção agrícola de uma margem excedente, que passaram a ser trocado por bens de consumo, criando-se, desta forma, o comércio”. (OLIVEIRA, 2006, p.20)

A atividade comercial era realizada nos Fóruns na época em que domínio dos Romanos estava estabelecido, grandes construções que reuniam atividades políticas, negociações e religiosas, havia também a presença do mercado, uma área descoberta, frequentada por camponeses e comerciantes que montavam suas tendas, com uma fonte de água pública no centro. O local era cercado por colunatas que levavam às lojas e salas dos comerciantes, situados nos andares superiores. Conforme afirma Vargas (2001, p.123). “era um espaço público descoberto que continha o prédio do Senado e da Justiça em situação oposta ao lugar do mercado.”

Segundo Oliveira Junior (2006), o império romano foi bastante importante para esse desenvolvimento, ao longo do tempo com seus avanços eles foram expandindo e anexando essa estrutura em suas cidades. A ascensão do império romano se deu pela supremacia de seu exército e pela fundação de cidades nos territórios conquistados. Durante seu governo, o aspecto comercial do espaço urbano passou a ser integrado à estrutura das cidades, o que é evidente nas novas áreas periféricas.

Figura 01: Mercado Público no Império Romano.



Fonte: Júnior (2006)

Conforme Oliveira Junior (2006), durante a idade média a cidade e o mercado conviviam lado a lado. O comércio acontecia na parte externa da cidade, nos arredores das vias e circulações importantes, havia também a necessidade da proximidade da população, com o passar dos anos, esses mercados foram se fortalecendo e se tornando mais centrais em relação às áreas onde a população se concentra, a urbanização desse período se evidencia nas redondezas das praças, onde as atividades coletivas eram realizadas, proporcionando um ambiente apropriado para a integração e expressão comunitária.

Segundo afirma Vargas (2001). Nos séculos XI e XIII, as Cruzadas desempenharam um papel fundamental na retomada das atividades comerciais europeias, restabelecendo os laços entre o Oriente e o Ocidente. Nesse período, grandes feiras eram realizadas nos trajetos e nas localidades de concentração entre essas regiões, marcando o comércio que se seguiu. Durante o renascimento as interações de troca seguiam ocorrendo em áreas que não se limitavam apenas ao comércio, sendo integradas a diversas outras ações sociais e urbanas, dando origem ao que conhecemos como espaço público de mercado, o comércio ao ar livre compete com lojas privadas e começam a focar em produtos alimentícios essenciais, enquanto também se renovam com construções próprias e amplos espaços cobertos. Mesmo com as transformações na estrutura e ocupação do local, não houve mudança no progresso das operações comerciais e nas interações sociais em seu ambiente. “Os espaços físicos mais significativos de ocorrência do comércio vão perder parte da essência de ser um espaço público por excelência, adotando algumas características de espaço privado”. (VARGAS, 2001, p.159)

Oliveira Junior (2006, p.29), destaca que as feiras eram caracterizadas por ser um encontro frequente entre mercadores e compradores vindos de terras distantes, estendendo-se por semanas e resultando em um constante movimento de caravanas entre elas, especialmente a partir do século XII. Dentre os produtos alimentício, expostos nas barracas e tendas, também era comercializados outros produtos de enorme variedade, até mesmo a atividade de empréstimo financeiros e a barganha de moedas.

Os mercados passam a virar o centro importante devido a necessidade diária existente da população, convertendo-se em edificações onde dentro do seu próprio edifício, existem generosos espaços abertos a partir do século XIX. No início do século XX, o comércio vai além de sua finalidade social, criando táticas para acumular riqueza e se transformando em uma atividade econômica. Os prédios onde o comércio está inserido se afastam das características essenciais de um local público por excelência, absorvendo traços próprios de um ambiente privado, outro ponto também passa a ser considerado, com o aumento dos habitantes a demanda de fornecimento, e a urbanização, a preocupação com a higiene e questões sanitárias dos ambientes. (Oliveira 2006).

5.1.2 Feiras livres e Mercados Públicos no Brasil

De acordo com Vargas (2001), as feiras livres e os mercados públicos foram trazidos para o Brasil pelos colonizadores portugueses, seguindo os modelos do Império Português, essas estruturas eram estabelecidas no coração das cidades, onde as feiras aconteciam ao redor.

Não há registros precisos sobre a origem da primeira feira-livre no Brasil. Apenas em 1548, D. João III ordenou a realização semanal destes eventos nas colônias. Contudo, somente em 1732 surgiu o primeiro registro oficial da feira-livre no país, na feira de Capoame, no Recôncavo Baiano. (Mota; Santana, Pinheiro, 2015).

Logo as feiras livres se estenderam por todo território nordestino ligado à produção de açúcar e da pecuária e cotonicultura. É importante lembrar que as feiras no século XVIII e XIX não se resumiram apenas às do Nordeste, houve notícias que algumas feiras de animais no interior de São Paulo, mais precisamente na cidade de Sorocaba. (Mota; Santana; Pinheiro, 2015, p.17)

Semelhantemente PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta (2017) afirma que a contribuição das feiras-livres é fundamental para o sustento de muitos agricultores, permitindo-lhes comercializar suas colheitas que não teriam

espaço em outros circuitos de venda. Esses mercados desempenham um papel crucial na preservação das tradições locais, na inclusão econômica dos agricultores, no fornecimento de alimentos para comunidades distantes das grandes redes de distribuição e na dinamização da economia urbana, estimulada pelas transações realizadas pelos feirantes.

Segundo Oliveira Junior (2006), em 13 de outubro de 1904, as feiras foram reconhecidas oficialmente pelo decreto nº 997, durante o período de intensas reformas urbanas na cidade do Rio de Janeiro pela administração Pereira Passos. Esse ato de legalizar as feiras junto com a modernização que estava surgindo seguindo os padrões europeus criaram um vínculo de ordem higiene e espaço.

De acordo com Jacobs (2000), os mercados públicos são muito mais do que simples lugares de compra e venda. Eles possuem uma função social extremamente importante na vida das cidades, sendo palco de interações humanas variadas que vão além do simples ato de compra e venda. São espaços onde a cultura local se manifesta de forma intensa, em meio à variedade de produtos e serviços oferecidos.

Os mercados públicos são fundamentais para o crescimento das cidades, porém, no Brasil, as pesquisas relacionadas a esses locais ainda estão principalmente focadas na arquitetura e nas técnicas de construção, e não no ambiente urbano e paisagístico em que estão situados. (Vernille, 2015).

Segundo Oliveira Junior (2006), o surgimento dos mercados públicos está intimamente ligado ao processo de urbanização iniciado no período colonial, são edifícios monumentais, alguns mercados públicos são destaques aqui no Brasil. Como o mercado público do Rio de Janeiro, mercado municipal de São Paulo, mercado municipal de Belém, mercado municipal de São José em Recife, mercado municipal de Manaus, mercado municipal de Casa Amarela em Recife, são alguns exemplos, desde a época colonial, o fornecimento de alimentos na cidade do Rio de Janeiro era realizado por meio de um comércio informal, ocorrendo nas vias públicas e praças. Próximo ao porto, atualmente conhecido como Praça XV, surgiu um mercado especializado em pescados e outros produtos, provenientes das embarcações que atendiam às demandas da população local. Começando nas décadas do século XIX a construção dos mercados cobertos traz um caminho recente de compartilhamento para o caráter alimentício, para incentivar o aumento

dessas construções pela iniciativa privada a prefeitura começa a distribuir terrenos para as suas edificações. “Estas atividades foram autorizadas em 1771, pelo Marquês de Lavradio, terceiro vice-rei do Brasil, adquirindo a morfologia das atuais feiras livres”. (OLIVEIRA, 2006, p.34)

Figura 02: Antigo Mercado Municipal do Rio de Janeiro.



Fonte: Júnior (2006)

Simultaneamente, Oliveira Junior (2006, p35), afirma que, “Essas atitudes contribuem para criar uma imagem que represente as novas aspirações da república e suplante a antiga cultura escravista-colonial, além de possibilitar um controle público mais eficaz sobre o comércio varejista, que passa a funcionar abrigado e obedecendo a padrões de organização e de higiene”.

Em São Paulo o comércio alimentício emerge grosseiramente com o espaço urbano, vindos de Portugal ou até mesmo da própria cidade a população era abastecida pelos produtos. Mesmo havendo muitos estabelecimentos comerciais, somente no início do século XVIII é que se observa uma especialização em diferentes segmentos de negócios, após o significativo número de estabelecimentos comerciais na segunda metade do século XVII. Tecidos, alimentos não perecíveis e bebidas eram vendidos em lojas, enquanto verduras e legumes eram encontrados em quitandas. Estas últimas, ao se estruturarem, passaram a se assemelhar a um mercado ou comércio de ambulantes. As lojas e pequenos comércios demoram um pouco para se consolidar como uma estrutura de mercado. Mesmo havendo uma

vasta quantidade de locais para a comercialização de produtos disponíveis, porém isso vem a acontecer tempos depois com o aprofundamento nessa área de negócio.

Figura 03: Mercado Municipal no ano de sua inauguração, 1933



Fonte: Júnior (2006)

Segundo Pintaudi (2006), até o começo do século XX, as atividades comerciais estavam concentradas na região original da cidade e na área conhecida como Triângulo, composta pelas ruas Direita, São Bento e Álvares Penteado. O comércio atacadista estava centralizado nas proximidades do centro da cidade. O mercado municipal inaugural foi erguido perto do Rio Tamanduateí (hoje canalizado), por onde mercadorias eram transportadas em pequenas embarcações para abastecer a população. Com a cidade em expansão, relacionadas as circunstância sociais, ditavam o progresso e as proporções, forçando o mercado acompanhar esse desenvolvimento até certo tempo, Porém com o aumento populacional e o crescimento territorial foi transferido e passou a estar localizado em um ponto central da cidade.

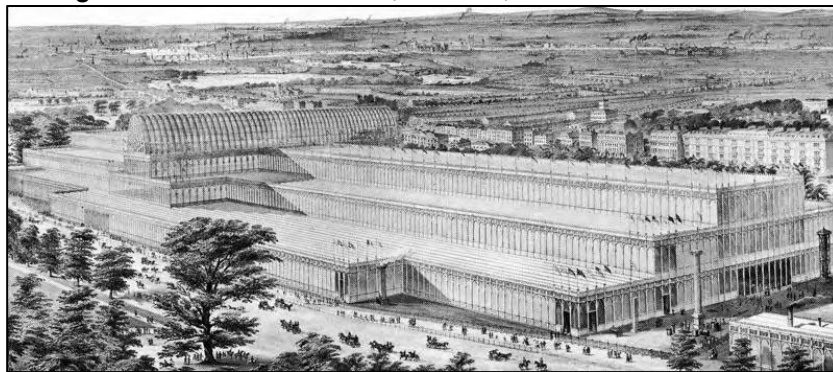
“No século XIX não havia nenhum tipo de estrutura fixa para o comércio de frutas e hortaliças, que eram vendidas exclusivamente nas ruas, por pretas e pelos próprios produtores (caipiras)”. (OLIVEIRA, 2006, p.38)

5.1.3 Arquitetura dos mercados públicos

Segundo Santos e Martins (2017), os mercados públicos são espaços fundamentais para a dinâmica econômica e social de muitas cidades e países, esses espaços são entendidos como locais de interação que reúnem produtores e consumidores, sendo um importante local para a comercialização de produtos agrícolas, artesanais entre outros.

Conforme Danielli (2018), em 1851, Joseph Paxton surpreendeu ao edificar o Crystal Palace em apenas seis meses, estabelecendo assim um novo padrão de construção com o uso de pré-fabricação. A França seguindo o exemplo da A London Exhibition que teve grande êxito na sua realização, quatro anos mais tarde, inaugurou uma grandiosa exposição nos Les Halles Centrales. A impressionante estrutura, projetada por Victor Baltard, contava com catorze pavilhões interligados.

Figura 04: Palácio de Cristal, Londres, 1850-1851



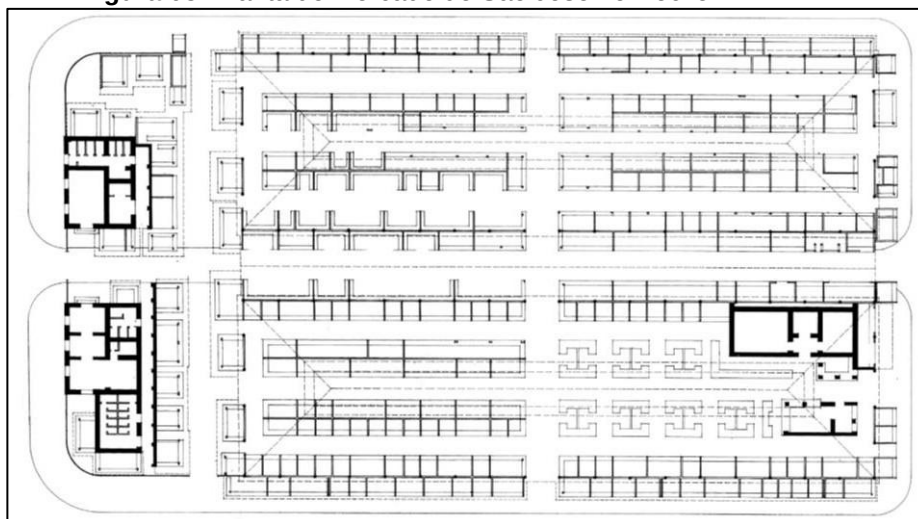
Fonte: Danielli (2018)

“A partir da inserção do ferro na arquitetura dos mercados públicos houve dois desmembramentos tipológicos: mercados abertos e mercados fechados.” (Danielli, 2018, p 1108).

Oliveira Junior (2006), A revolução industrial foi o gatilho principal para a exploração do uso do ferro, em vários setores passa a ser aplicado, porém foi no ambiente da construção civil que foi o ponto principal da sua utilização, essa expressão arquitetônica se espalhou por todo o mundo ao longo do século XIX. Iniciada na Europa e nos Estados Unidos durante a Revolução Industrial, surgiu na

Europa a partir do segundo semestre do século XIX. Um dos exemplos mais marcantes desse novo cenário urbano foi a fabricação industrial de mercados públicos em ferro. A industrialização se expandiu pela Europa e os demais continentes, propagando a arquitetura dos mercados e seus aspectos monumentais, o ferro por sua vez ganha grade destaque juntamente com o vidro.

Figura 05: Planta do Mercado de São José no Recife.



Fonte: Junior (2006)

De acordo com Ludmila Tavares (2018), o mercado de São José foi idealizado com dois desafios em mente: atender às demandas da nova clientela e espelhar o avanço e a modernização do Recife. A concepção foi liderada pelo engenheiro J. L. Victory Lieutié, com a assistência do engenheiro francês Louis L'Éger Vauthier, que conhecendo a cidade, fez ajustes no projeto devido às disparidades climáticas entre o Recife e Paris. Dentre essas alterações, incluíam a troca das telhas de ferro ondulado, conforme especificado no projeto, por telhas de barro, e a substituição de algumas das venezianas de vidro previstas por venezianas de madeira, que foram empregadas na cobertura externa das aberturas.

Fundado em 1875 o mercado de São José em Recife, o Brasil viu surgir seu primeiro mercado de ferro. Projetado por um engenheiro da Câmara Municipal local, inspirado na arquitetura do mercado público de Grenelle, em Paris, do arquiteto A. Normand. A realização ficou a cargo de José Augusto de Araújo, que contou com a

colaboração do engenheiro francês Louis Léger Vauthier para supervisionar a produção das peças em seu país de origem. Segundo Oliveira Junior (2006).

Na figura 06 podemos ver um dos grandes exemplos de mercados fechados no Brasil, com uma estrutura de ferro disposta em seis módulos e com dois pavilhões medindo 20,44m x 72,44m cada, interligados por uma rua coberta de 8,00m na direção transversal.

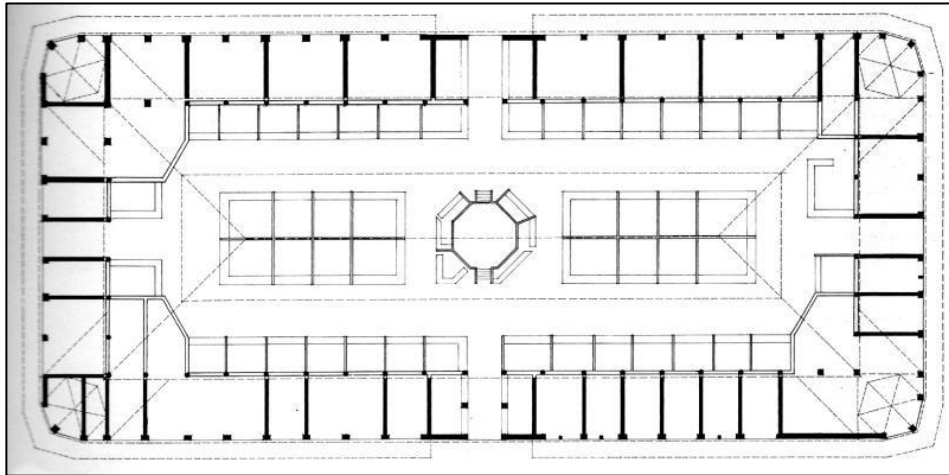
Figura 06: Fotografia antiga do Mercado de São José no Recife, 1913.



Fonte: Danielli (2018)

Conforme Melo (2011), a arquitetura do Mercado de São José é um símbolo das mudanças trazidas pela Revolução Industrial e uma evidência histórica das influências culturais que moldaram o Recife. Atualmente localizado na ZEPH (zona especial de preservação do patrimônio histórico e cultural), o Mercado foi tombado pelo IPHAN em 1973, com o registro número 445 no livro de história e 509 no livro de belas-artes, a nível federal.

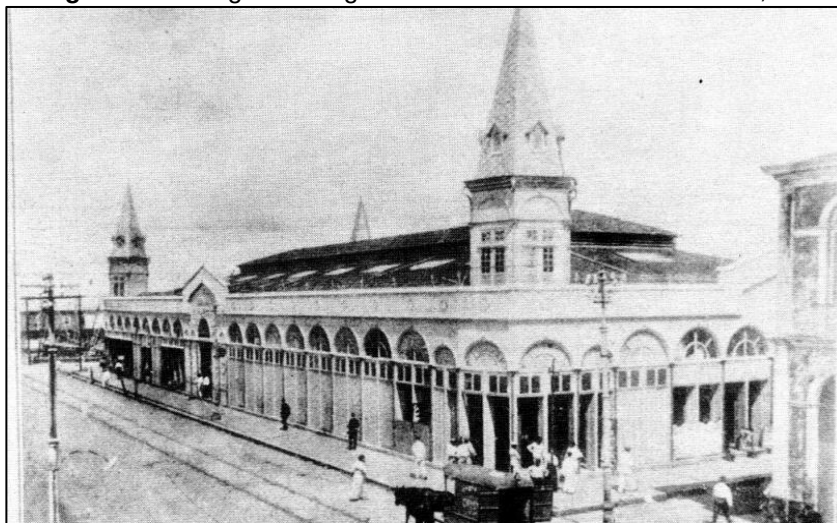
Figura 07: Planta do Mercado do Peixe em Belém.



Fonte: Danielli (2018)

Outro exemplo é o mercado de peixe de Belém conforme a figura 08, O mercado tem uma região central de 57,00m por 21,00m, cercada por um grupo de quarenta e quatro espaços comerciais, com 15,00m² cada, e quatro torres nos cantos, com 22,00m² cada, para o comércio de menor porte. Acima dos espaços laterais, todos dentro da mesma área, ficavam os depósitos ou as moradias dos funcionários. O mercado de Belém também se destaca por sua arquitetura em ferro, distribuição longitudinal, 18 claraboias, o conjunto de tesouras e seu sistema de lanternins Imagem 07. segundo Danielli (2018).

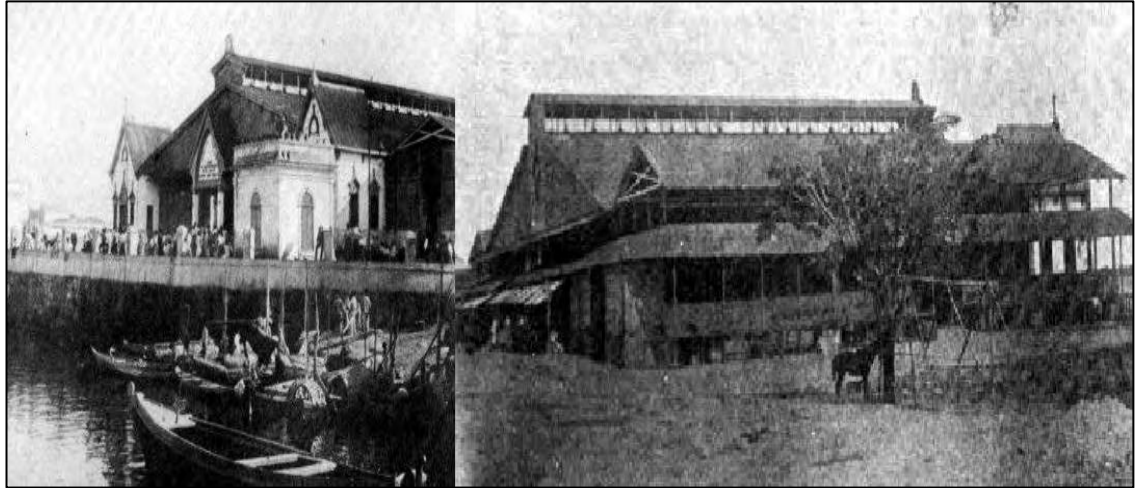
Figura 08: Fotografia antiga do Mercado do Peixe em Belém, 1906.



Fonte: Danielli (2018)

O mercado municipal de Manaus. Tendo em sua construção também o uso do vidro em nas esquadrias, venezianas e chapas de ferro, e sua coberta em chapas onduladas e estrutura metálica, é um exemplo de mercado aberto.

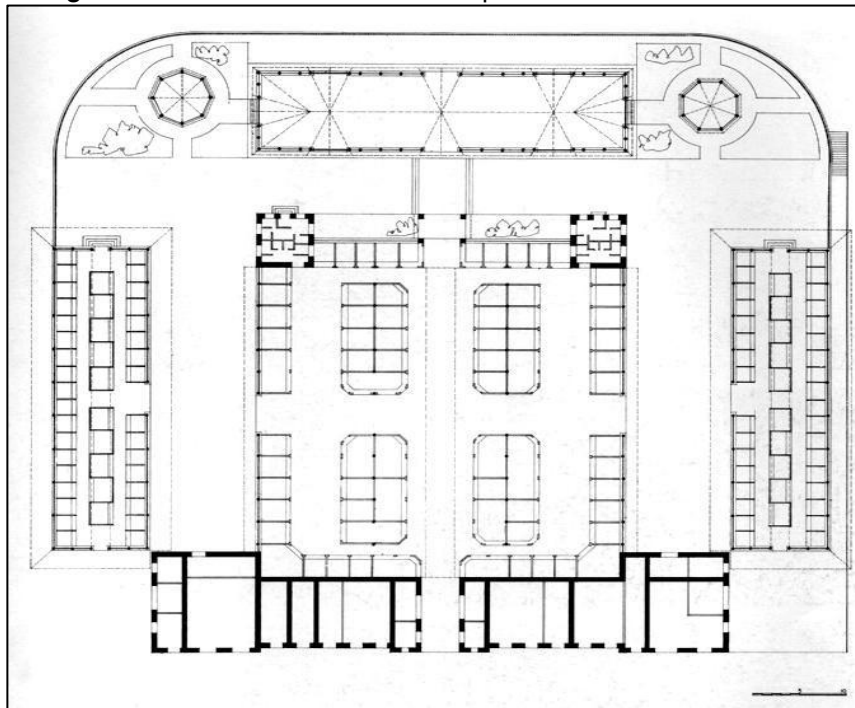
Figura 09: Fotografias antigas do Mercado Municipal de Manaus.



Fonte: Danielli (2018)

Segundo Danielli (2018), no dia 15 de agosto de 1883, foi celebrada a inauguração do primeiro pavilhão feito de ferro do mercado municipal de Manaus, com dimensões aproximadas de 45,00m por 42,00m. Este foi o segundo mercado desse tipo a ser construído no país, e a presença da inscrição FRANCIS MORTON, ENGINEERS, LIVERPOOL nas colunas sugere sua provável origem inglesa. Na fachada principal, o edifício é cercado por duas estruturas em alvenaria, abrigando vinte e quatro boxes com balcões de madeira e tampo de mármore, separados por divisórias de ferro.

Figura 10: Planta do Mercado Municipal de Manaus.



Fonte: Junior (2006)

Oliveira Junior (2006), afirma que em 18 de abril de 1897 foi inaugurado o mercado municipal de fortaleza, o engenheiro A. Theodorico filho estava à frente da sua administração. Tendo sido construído pela câmara municipal o mercado contava com dois pavilhões semelhantes uma coberta anexada, e uma área de 1.600,00m². e dentro de um quadrado com dimensões de 40,00m por 40,00m, o mercado estava dividido por uma rua central de cinco metros de largura, criando duas áreas laterais que continham oito setores medindo 4,00m por 13,00m cada. Esses setores eram organizados em oito unidades menores, totalizando sessenta e quatro boxes destinados à venda de carnes, peixes e miúdos. Corredores amplos foram projetados para atender às necessidades de circulação, acessibilidade e conforto dos frequentadores.

Figura 11: Fotografia do antigo Mercado Municipal de Fortaleza.



Fonte: Junior (2006)

5.1.4 Higiene sanitária das feiras livres

Até o começo da segunda metade do século XIX, o Recife era conhecido por possuir excelentes condições de higiene. Era visto como uma região abundante em recursos naturais benéficos, incluindo ventos, ar fresco, água pura e um clima tropical agradável. Enquanto doenças como a cólera assolavam a Europa e a América do Norte, desde os anos trinta, Recife, juntamente com o restante do país, mantinha-se saudável. (Segundo Melo, 2011).

A autora também afirma que a imagem paradisíaca parece perdurar até o desfecho dos anos quarenta no século XX. Com a chegada dos anos cinquenta e a repercussão das epidemias de febre amarela, varíola e sarampo, a narrativa médica sofre uma transformação. O ano crucial desse novo cenário é 1849, marcado pelo devastador surto de febre amarela na cidade do Recife.

A partir de então, o entusiasmo e o elogio das belezas naturais são trocados por desilusões e queixas, passam a maldizer o clima tropical e as condições sanitárias, que geram muitas doenças, pondo, em risco constante, a vida dos habitantes da cidade e dos estrangeiros. (Melo, 2011, p.51)

Semelhantemente Oliveira Junior (2006), afirma que com o passar dos anos, o Estado tem se empenhado em desenvolver estratégias para alcançar níveis superiores de bem-estar para a sociedade. De forma especial, a partir do século passado, houve notáveis progressos na regulação de substâncias prejudiciais à saúde humana. Dentro desse contexto, merecem destaque as iniciativas e medidas na área da saúde pública, especialmente no âmbito da vigilância sanitária.

Conforme Minnaert e Freitas (2010), na feira, a ideia de limpeza está ligada à noção de normalidade. O feirante de peixes não considera as escamas no chão ao redor de sua banca e os cheiros intensos como sujeira; para ele, a sujeira está nos restos de vegetais e ossos próximos ao seu local de trabalho. Os feirantes estabelecem locais específicos para limpo e sujo de acordo com os produtos que vendem: escamas são aceitáveis no espaço dos peixes, cascas no das verduras e frutas, e ossos no das carnes. Nessa perspectiva, esses elementos não representam sujeira ou bagunça.

Minnaert e Freitas (2010), ainda enfatizam que para os frequentadores deste ambiente, a limpeza é uma responsabilidade coletiva, não se limitando a ser vista como um atributo individual de certos indivíduos. A excelência dos alimentos não está apenas ligada à forma como são armazenados, mas sim às suas qualidades evidentes, especialmente percebidas pela aparência e aroma do produto. Esses sentidos atuam como sinais das medidas de limpeza e conectam-se a outros elementos da linguagem.

6.1 ESTUDOS DE CASOS

6.1.1: Requalificação do Mercado Público de Lages - Santa Catarina

Obtendo o primeiro lugar no concurso realizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/SC), em 2014 o escritório Zulian Broering e Zanatta Figueiredo foi o vencedor do concurso de revitalização do mercado de público de lajes-sc. construído na década de 1940 a proposta manteve o estilo art-déco e preservou a edificação existente. Contendo uma área de 4558.47m² houve uma intervenção onde foi

adicionado um novo volume onde se fez o uso de estrutura metálica, vidro, alvenaria, metal e concreto armado. (Arch Daily Brasil, 2014).

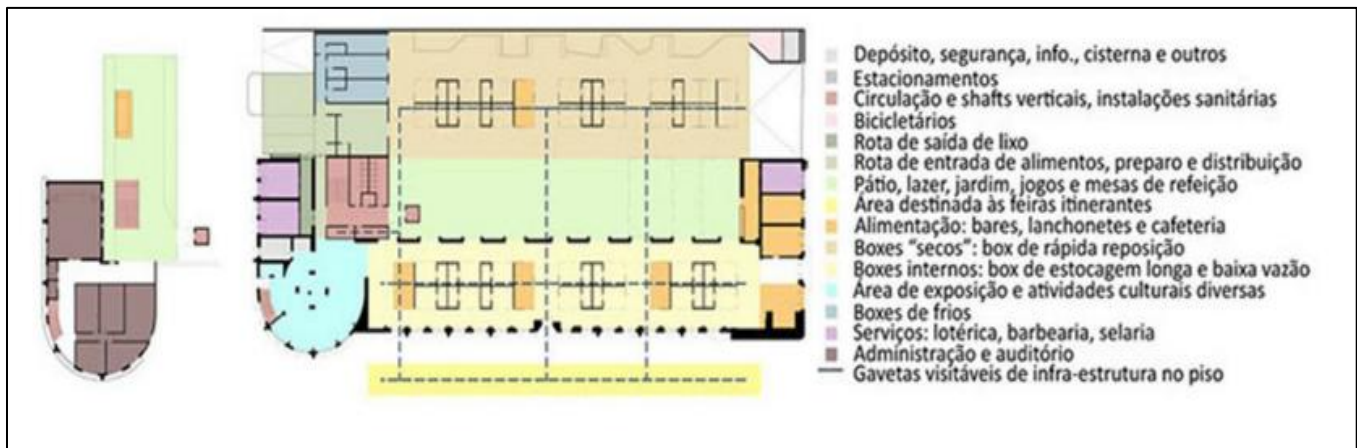
Figura 12: Mercado público de lajes



Fonte: Arch Daily Brasil, 2014.

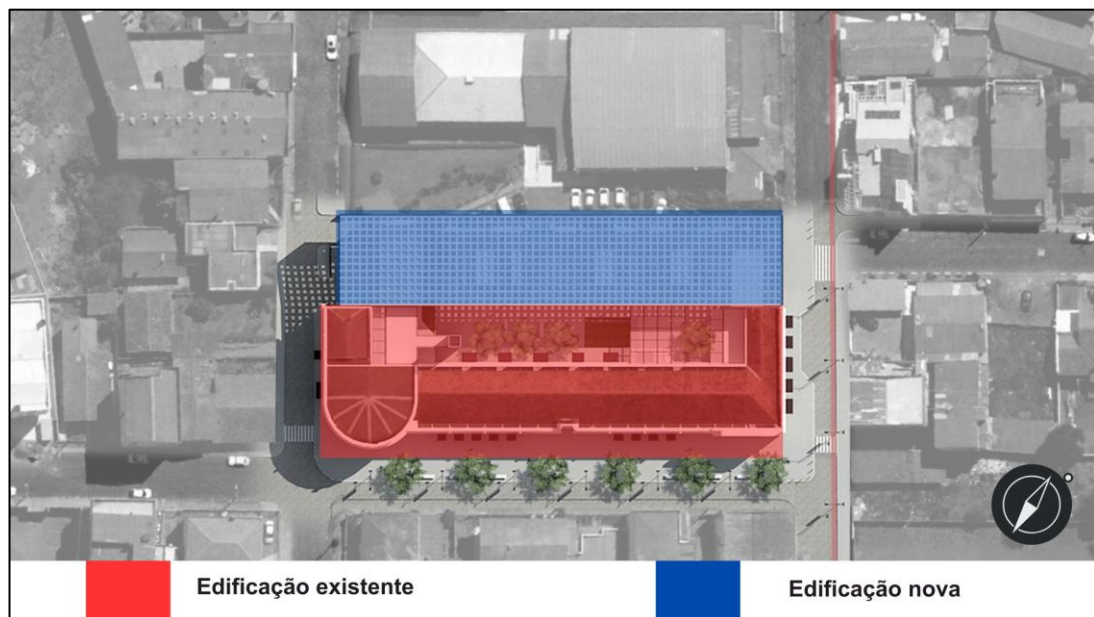
6.1.2: Zoneamento

O zoneamento do mercado deixa o centro entre os dois volumes livre criando uma área de convivência com um pátio, jardim, espaço para lazer e mesas para refeição. Transportando os boxes e serviços para a extremidade laterais da edificação criando uma inteiração total entre os espaços internos e externos, com saídas frontais e laterais, espaços para carga e descarga.

Figura 13: Zoneamento térreo e mezanino

Fonte: Arch Daily Brasil, 2017.

Além da intervenção na edificação existente também foi adicionado um novo volume, a nova edificação contém uma base em concreto e uma coberta em estrutura metálica com um grande vão e uma boa distribuição dos espaços, ressaltando a nova área que foi adicionada.

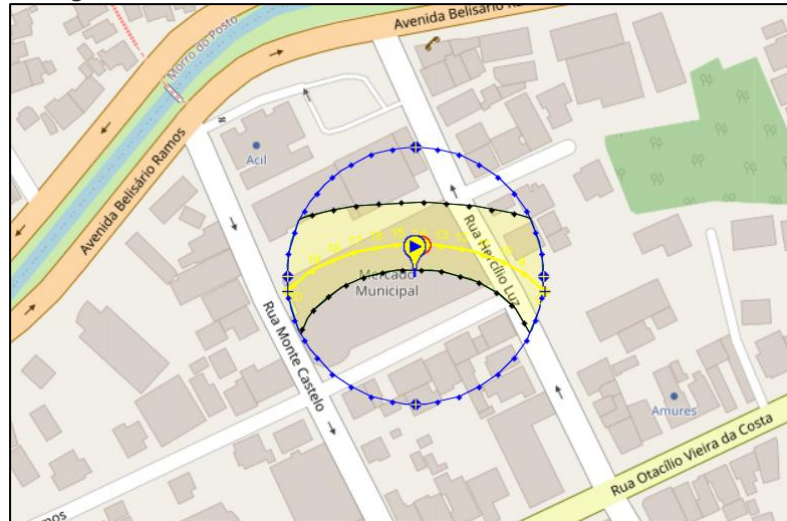
Figura 14: Planta de locação

Fonte: Arch Daily Brasil, 2017.

6.1.3: Análise do terreno (condicionantes)

A nova estrutura da cobertura não cobre toda a nova edificação garantido uma boa iluminação natural em todos os horários dos dias, com o sol nascendo no Leste e se pondo no Oeste os ambientes foram dispostos de uma forma que se fosse aproveitado um bom conforto térmico.

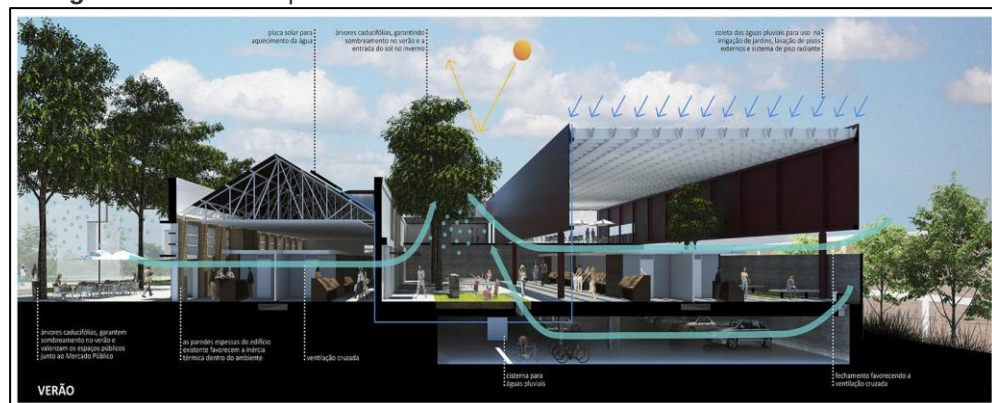
Figura 15: Condicionantes físicos



Fonte: Arch Daily Brasil, 2017. Adaptado pelo autor 2024

Os ventos predominantes vindo dos nortes e leste são bastante aproveitados com a abertura de grandes vão e janelas criando uma ventilação cruzada entre os espaços, a nova edificação faz uso de um pé-direito alto o que garante uma boa passagem dos ventos entre a edificação existente a nova. O espaço aberto entre os dos blocos se torna um espaço com um conforto térmico agradável.

Figura 16: Corte esquemático

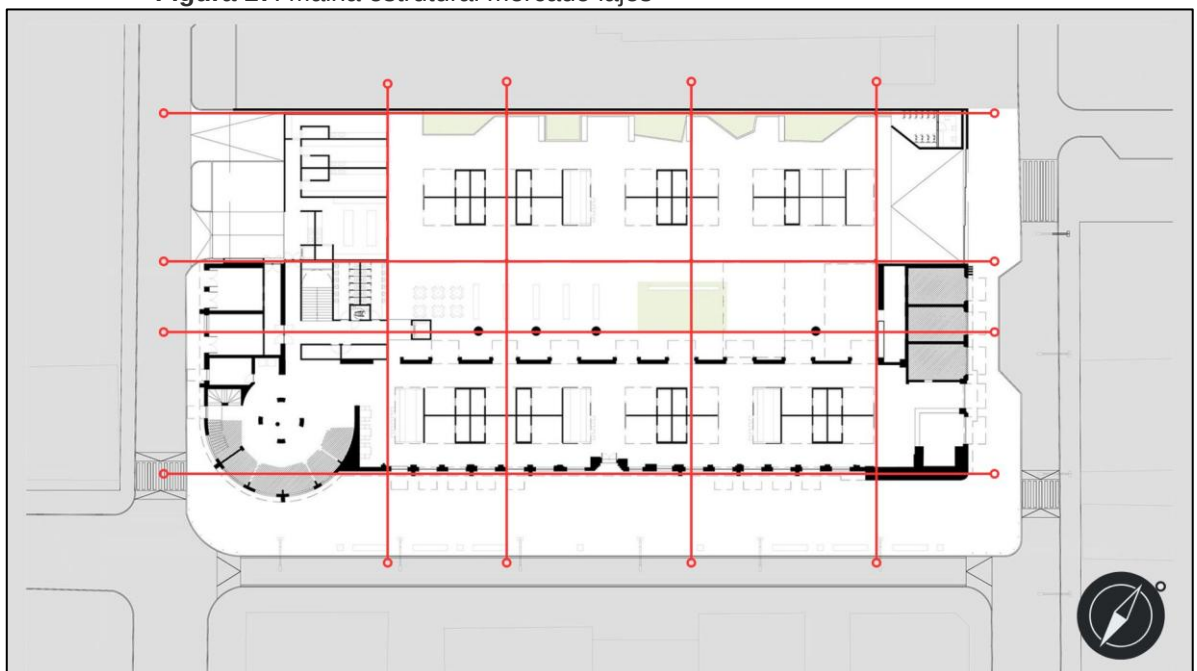


Fonte: Arch Daily Brasil, 2017.

6.1.4: Malha reguladora estrutural

A estrutura da edificação contém uma malha reguladora com uma disposição de pilares a cada 10m, isso foi capaz pelo uso de treliças metálicas podendo ter vão maiores e uma área aberta de convivência a locação dos boxes também foi beneficiada com um bom espaço e uma melhor organização.

Figura 17: Malha estrutural mercado lajes

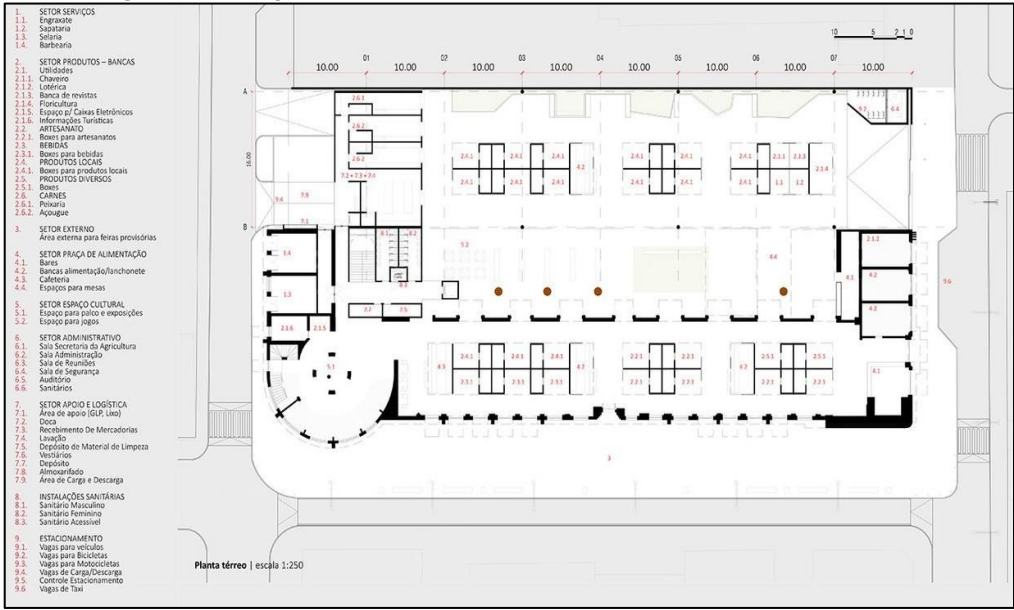


Fonte: Arch Daily Brasil, 2017. Adaptado pelo autor 2024.

6.1.5: Programa de necessidade e dimensionamento

O mercado foi projetado com um dimensionamento que permite os boxes manter uma distância igualitária entre si, percebe-se que há um padrão no dimensionamento dos espaços diferenciando os boxes de acordo com a sua ocupação, os espaços atendem as necessidades apresentadas no programa de necessidade.

Figura 18: Programa de necessidade e dimensionamento

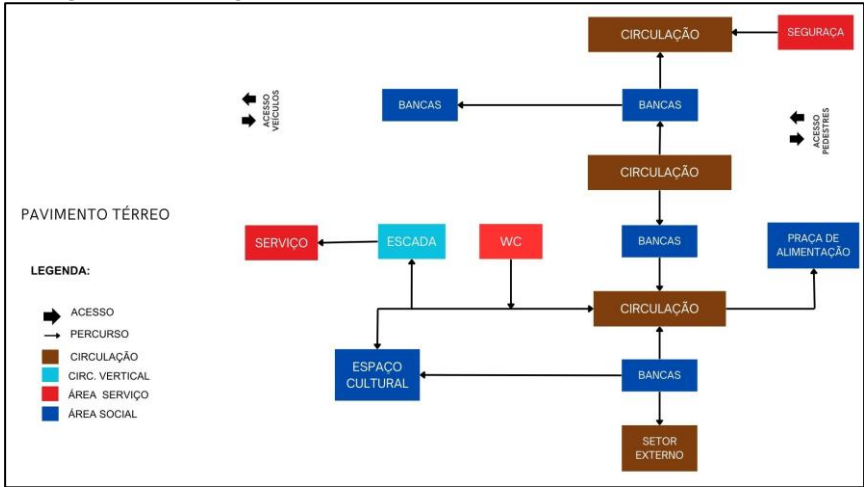


Fonte: Arch Daily Brasil, 2017.

6.1.6: Fluxograma

O fluxo faz uma distribuição onde todos os espaços são conectados diretamente. circulação, área de serviço, circulação social, área social e os acessos, há uma ligação direta com o espaço externo facilitando o acesso entre a parte interna do mercado, proporcionado uma boa circulação para os usuários e comerciantes.

Figura 19: Fluxograma térreo.



Fonte: Elaboração própria. (2024)

6.1.7: Composição plástica

Na concepção do patrimônio art déco. (a art déco vai no sentido inverso e preza por linhas retas ou esféricas, figuras geométricas e natureza abstrata.), foi escolhida a pintura em tom branco para destacar e expor o bloco cerâmico sólido em seu interior, preservando a fachada externa intacta e garantindo uma manutenção simples e uma sensação acolhedora no seu interior. O uso de estrutura metálica é bem presente na cobertura fazendo o contraste com a madeira que também está presente na edificação, juntamente com o concreto.

Figura 20: Perspectiva do projeto



Fonte: Arch Daily Brasil, 2017.

6.1.8: Síntese das análises

Com a união de formas modernas e elementos tradicionais a estética do edifício cria uma união elegante entre os volumes, Espaços funcionais. O uso de estrutura metálica, vidro, concreto armado, chapas de aço e treliças metálicas e madeira, Aberturas de janelas e grandes vãos proporcionam uma iluminação e ventilação natural, gerando menos custo energético e qualidade ambiental, Elementos que destacam a valorização do estilo art-déco presente na edificação existente, a nova estrutura destaca-se pela modernidade aplicada.

Figura 21: Mercado municipal de lajes em funcionamento



Fonte: prefeitura municipal de lajes, 2023.

6.2. Mercado Municipal de Braga - Portugal

Construído na década de 1950 o mercado Municipal de Braga em Portugal foi reabilitado no ano de 2020 pelo escritório APTO Architecture e contém uma área de 9343 m², com uma proposta de preservar os traços originais da edificação foi adicionado uma nova cobertura e uma distribuição mais organizada para se adaptar aos dias atuais.

Figura 22: Perspectiva mercado municipal de Braga

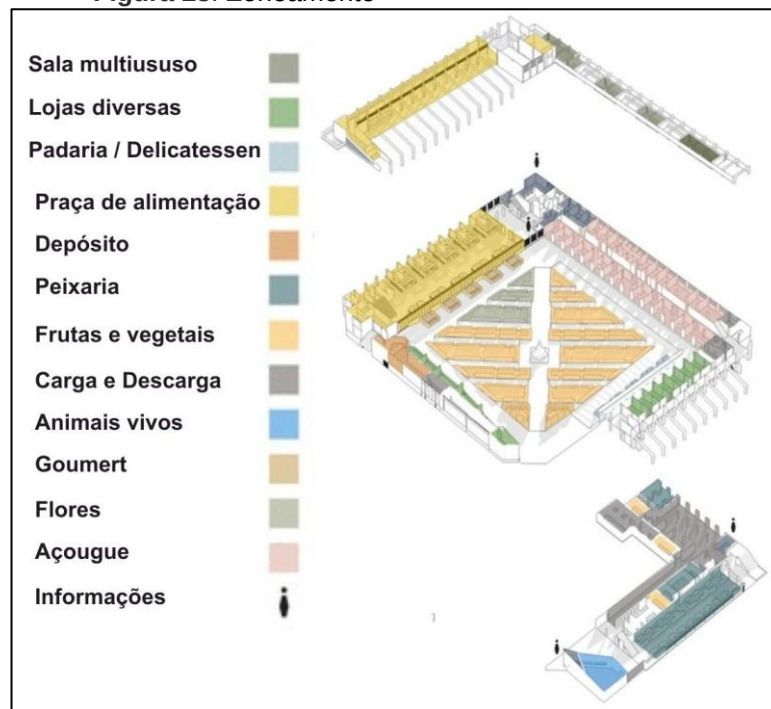


Fonte: Arch Daily Brasil, 2023.

6.2.1: Zoneamento

O zoneamento começa a partir do centro do mercado e se distribui para as extremidades organizando de forma a manter uma boa destruição dos espaços, as áreas de serviços foram reorganizadas separando assim da inteiração com o público para melhor organização e higiene, também foram adicionadas novas áreas funcionais no cento do mercado encontra-se uma fonte de água que norteia todo o ambiente.

Figura 23: Zoneamento

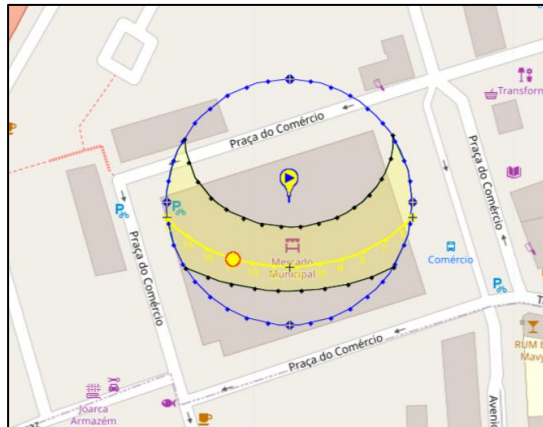


Fonte: Arch Daily Brasil, 2023.

6.2.2: Análise do terreno (condicionantes)

As aberturas laterais proporcionam a entrada do sol criando uma iluminação natural, a entrada do vento quem vem do Leste possibilita a ventilação natural e cruzada deixando o local bem arejado e iluminado, Os Brises da lateral e a coberta ajudam garantindo um bom conforto térmico do mercado.

Figura 24: condicionastes físicos

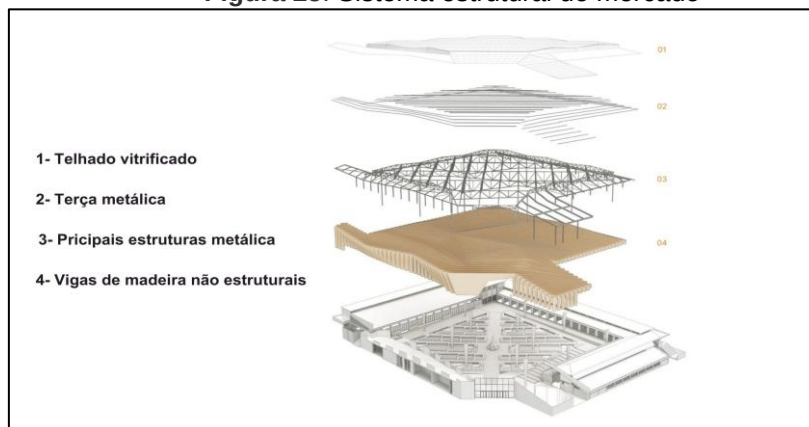


Fonte: Arch Daily Brasil, 2023. (Adaptado pelo autor)

6.2.3: Malha reguladora estrutural

A estrutura da cobertura contempla toda a área livre do mercado, a estrutura metálica principal sustenta as terças e o telhado vitrificado. Os pilares foram distribuídos de uma forma que se aproveita os espaços, com um pé-direito alto dão destaques as vigas de madeira não estruturais que cobrem todo teto do mercado.

Figura 25: Sistema estrutural do mercado



Fonte: Arch Daily Brasil, 2023.

6.2.4: Programa de necessidade e dimensionamento

O dimensionamento dos boxes segue um padrão uniforme, os locais de fruta e verduras são destaques por estarem no centro do mercado, as áreas dos ambientes estão distribuídas de uma forma que aproveitam uma boa circulação.

6.2.6: Composição plástica

O mercado chama atenção pelo uso de elementos que se destacam tanto na fachada quando no interior, a estrutura metálica presente na estrutura da cobertura e recoberta por vigas de madeiras não estruturais que dão uma sensação de movimento tanto no interior quanto no exterior do mercado e criam um contorno em toda edificação, o vidro e treliças metálica também fazem a composição da cobertura do mercado, toda essa composição proporciona ao ambiente uma boa circulação de ar, uma acústica agradável.

Figura 28: Interior do mercado



Fonte: Arch Daily Brasil, 2023.

6.2.7: Síntese das análises

O uso de estrutura metálica, vidro, madeira, treliças metálicas são destaques na arquitetura do mercado, Arquitetura modernas, elementos tradicionais, leve com uma estética elegante que causam a sensação de movimento, Espaços funcionais, Grandes vãos proporcionam uma iluminação e ventilação natural, gerando menos custo energético e qualidade ambiental, Pilotis e cobertura ampla que se destacam que circulam toda edificação.

6.3. Mercado Público de São José, Recife - PE

O mercado de são José está localizado no bairro de são José no centro de do Recife, frente a igreja nossa senhora da penha, foi o primeiro mercado de ferro construído no Brasil. de acordo com o Portal Iphan (2018), em 14 de junho de 1872, deu-se início às obras do Mercado de São José. As estruturas feitas de ferro usadas na construção foram, em grande parte, trazidas de fundições europeias, com destaque para as francesas. A demora na fabricação dessas estruturas impactou o cronograma da obra, que acabou sendo finalizada somente por volta de 1875.

Figura 29: Mercado de são José



Fonte: acervo pessoal, 2024.

6.3.1: Zoneamento

O mercado de São José contém um zoneamento perpendicular, os espaços estão organizados em blocos enfileirados em dois pavilhões. O setor de artesanato foi colocado em um único lado do pavilhão enquanto a parte alimentícia no outro lado, os banheiros foram colocados na entrada do mercado. Todos os boxes foram subdivididos em suas determinadas áreas e com cada tipo de produto colocado em blocos.

6.3.3: Malha reguladora estrutural

A arquitetura do mercado tem uma estrutura portante toda construída em ferro fundido, são dois pavilhões retangulares com um grande vão, um outro vão menor entre os pavilhões e uma coberta com duas águas. Contando com uma área total de 3.687,50m² o mercado se destaca em meio as edificações presente na região, as colunas são ocar que server para o escoamento da água que vem da coberta e também sustentam toda a coberta, contanto com vigas e que fazem a amarração e tem um detalhe na parte inferior em arco. As tesouras contem tirantes e contemplam um vão de 20,44 metros dos dois pavilhões.

Figura 32: Estrutura Mercado de são José

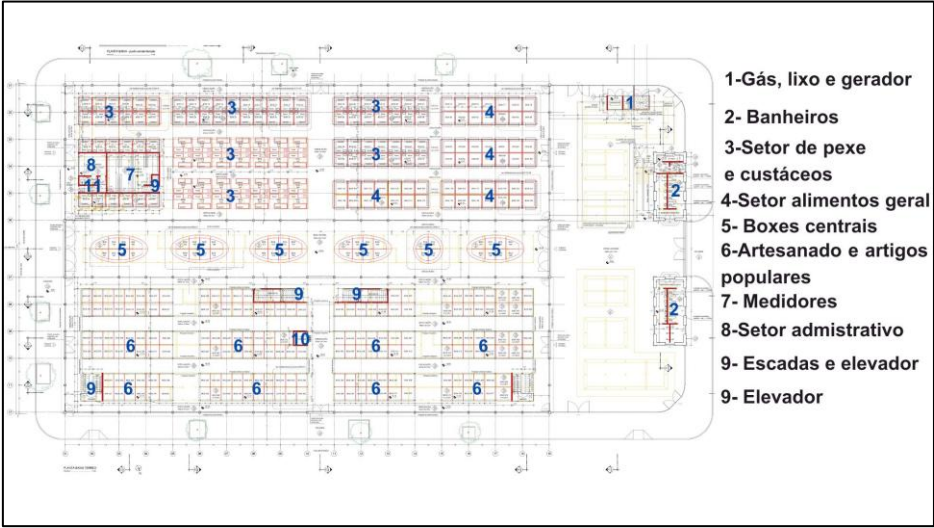


Fonte: do autor, 2024.

6.3.4: Programa de necessidade e dimensionamento

Medindo 48,88 m de frente por 75,44 m de fundo e uma rua transversal com 8m, contem espaços para diversas atividades comerciais, artesanato e artigos populares, bares e alimentos em geral, peixe e crustáceos, entre outros mercadorias. Os boxes são distribuídos em blocos com e sub-blocos, os banheiros localizados no início do mercado ficam fora da estrutura dos pavilhões, uma adição nova será o a área de medidores no semienterrado.

Figura 33: Programa de necessidade

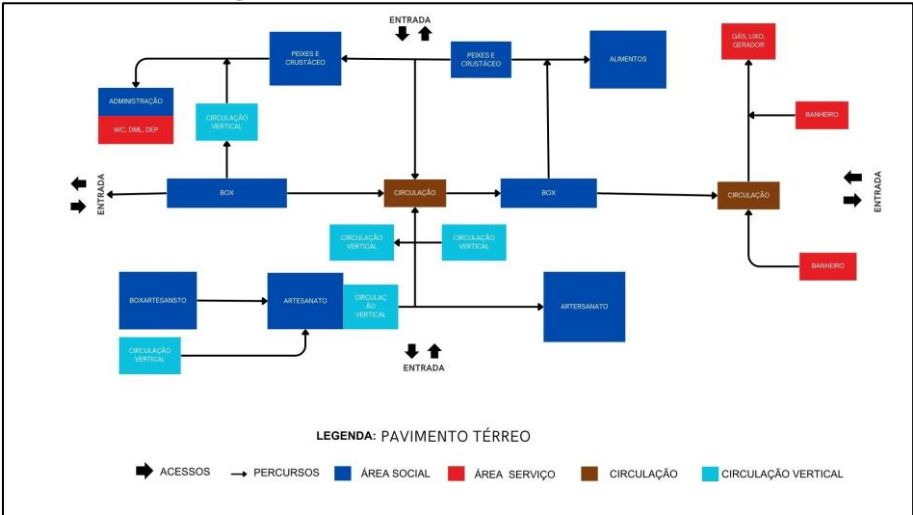


Fonte: IPHAN, 2024.

6.3.5: Fluxograma

Os fluxos se ramificam a partir do ponto central do mercado que liga os pavilhões, através de uma circulação direcional e uniforme os espaços são conectados em percursos lineares, o mercado conta com 545 boxes no total distribuídos em toda área do mercado sendo eles 27 pedras de peixe, 34 barracas internas. Com a reforma o fluxo ficará mais organizado permitindo uma melhor circulação da população e dos trabalhadores do mercado.

Figura 34: fluxos do mercado



Fonte: Elaboração própria, 2024

6.3.6: Composição plástica

O ferro é o elemento mais presente na composição do mercado por ser parte essencial e principal da estrutura do mercado, porém a outros elementos que compõem o mercado, na entrada principal os dois volumes são os sanitários e a administração possuem frontão triangular detalhes nas janelas com frisos e cercaduras, coberta com duas águas e gradil de ferro, no pavilhão principal o centro da fachada contém um grande vitral juntamente com um portão de ferro, nos volumes laterais vigas e gárgulas se unem com as meias paredes com venezianas de vidros e ferro.

Figura 35: Fachada oeste do mercado público de são José



Fonte: do autor, 2024

6.3.7: Síntese das análises

O uso do ferro é predominante no mercado tanto na estrutura quanto nos detalhes internos e fachadas, Grandes vãos e estrutura portante, tesouras tirantadas, coberta em ferro perfilado com duas águas e telhas francesas em barro cozido, o mercado nos dias atuais precisa de uma atenção na parte da higiene do local, boxes subdivididos para comercialização de produtos alimentícios separados do artesanato, o mercado atualmente está passando por uma reforma que apresenta

uma nova proposta para o interior do mercado, a construção de um novo mezanino irá aumentar a área construída do mercado e o número de pessoas que frequentam o mercado.

Figura 36: Proposta da reforma do mercado



Fonte: IPHAN, 2024.

6.4: Análise comparativa (estudos de casos)

O quadro a seguir contempla uma análise comparativa dos três estudos de casos abordados anteriormente, destacando suas principais características, elementos que se destacam em suas composições plásticas, suas formas e espaço, estruturas, seu funcionamento, matérias e estilo arquitetônico nos quais cada um se destaca.

Quadro comparativo estudos de caso

Mercado Público de Lages - Santa Catarina	Mercado Municipal de Braga - Portugal	Mercado Público de São José, Recife - PE
Formas modernas e elementos tradicionais	estrutura metálica, vidro, madeira, treliças metálicas	uso do ferro na estrutura, detalhes internos e fachadas
Espaços funcionais	Arquitetura modernas, elementos tradicionais	Grandes vãos e estrutura portante, tesouras tirantadas, coberta em ferro perfilado com duas águas

Estrutura metálica, vidro, concreto armado, chapas de aço e treliças metálicas e madeira	Espaços funcionais, Grandes vãos	boxes subdivididos para comercialização de produtos
Aberturas de janelas e grandes vãos, iluminação e ventilação natural.	iluminação e ventilação natural,	uma nova proposta para o interior do mercado
Estrutura moderna	Pilotis e coberta ampla	construção de um mezanino

Fonte: do autor, 2024

A partir da análise feita através do quadro anterior, alguns pontos se destacaram e servirão como inspiração para a proposta de um anteprojeto para o Mercado Público de Araçoiaba, o uso de estrutura e treliças metálica, tendo uma versatilidade, pois o sistema possibilita a edificação de vãos mais extensos, sem a necessidade de interromper vigas ou pilares. Assim, o espaço é melhor utilizado, possibilitando projetos com uma estética bastante atraente.

A criação de box com uma subdivisão, onde os feirantes poderão comercializar seus produtos em seus espaços com uma melhor qualidade para o consumo da população. Espaços funcionais pra o aproveitamento da circulação do fluxo de pessoas com uma distribuição adequada. Uma arquitetura moderna com elementos tradicionais com o uso de materiais como o vidro, ferro, madeira e o concreto armado que são elementos presente e serem matérias que sempre se destacam em nossas construções por possibilitarem de combinação.

Grandes aberturas de janelas, portas e vão para o aproveitamento da iluminação e ventilação natural, garantindo uma maior sustentabilidade reduzindo o consumo de energia e gerando uma ventilação e iluminação cruzada.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Mercado público e feira de Araçoiaba

A cidade de Araçoiaba é um município da região metropolitana do Recife está localizada cerca de 40km da capital pernambucana, contendo uma área de aproximadamente 96 km² e conta com uma População de 19.243 pessoas no último censo (IBGE,2022, Online).

A feira pública de Araçoiaba está localizada no pátio de eventos que também é chamada de pátio da feira no centro da cidade, figura 36, onde aos sábados é realizado o comercio de frutas, verduras, carnes, e uma variedade de produtos produzidos e disponibilizados pelos feirantes locais. Atualmente os comerciantes fazem o uso de bancos de madeiras pra a realização do comércio dos produtos, porém alguns não se encontram em boas condições de uso.

Figura 37: Feira municipal de Araçoiaba



Fonte: acervo do autor, 2024

Segundo dados da secretaria de desenvolvimento de Araçoiaba - PE (2022), A maioria dos comerciantes são locais 76,4%. Sendo os outros 24,6% de outras cidades como, Machado, Tracunhaém, Ilha de Itamaracá, Chã de Conselho, Goiana, Carpina. Etc... Um pouco mais da metade cerca de 61,3% tem como a feira como

principal fonte de renda, e pedem apoio para melhorias na infraestrutura e na cultura da feira, para atrair um número maior de clientes.

Em relação aos produtos e fornecedores há uma diversificação no método de produção exportação e importação e comercialização das mercadorias que são comercializados na feira. 35,1% são agricultores produtores comerciantes locais 20,2% compram na CEASA, e complementam com agricultores produtores locais 13,2% Compram insumos nos supermercados, frigoríficos... da cidade.

Os outros 31,5% buscam o fornecimento de seus materiais e produtos em outras cidades, como Carpina, Recife, Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe, entre outras. A secretaria de desenvolvimento social no ano de 2022 realizou o cadastro dos feirantes então obteve a informação que existem comerciantes que trabalham há 55 anos na feira, há feirantes quem trabalham a menos tempo cerca de 1 ano.

Figura 38: Bancos da feira



Fonte: acervo do autor, 2024

A edificação existente do mercado atual figura 38, não é utilizada pois é um espaço pequeno com um fluxo mal organizado que não comporta o número de feirantes que trabalham na feira, não contem uma boa acessibilidade, não possuem uma boa ventilação e iluminação natural todos esses fatores acarretaram na migração dos feirantes para o pátio de evento que posteriormente passou a ser chamado de pátio da feira. Uma parte do prédio é usando como secretaria de infraestrutura o que faz com que a edificação perca mais espaço que poderia ser utilizado para o mercado. Por só ocorrer nos fins de semana a feira se limita na

destruição de produtos e mercadoria para a população que muitas vezes necessitam de comprar frutas verduras e legumes durante a semana.

Figura 39: Mercado Público de Araçoiaba existente



Fonte: acervo do autor, 2024

A figura 39, a seguir mostra o pátio de eventos onde é realizado a feira municipal de Araçoiaba, o local possui uma boa localização mais não uma boa organização, a feira não consegue ser bem distribuída e organizada o que impede um aproveitamento total do terreno. Não há uma um descarte correto dos resíduos do restante da feira que precisa se limpado sempre que a feira termina aos sábados, quando há festa a feira passa a ser distribuída nas ruas próximas ao pátio obstruindo os fluxos e acessos dos moradores as vias da cidade e suas casas.

A proposta do novo mercado busca solucionar esses problemas, criando um espaço organizado e funcional para a população, a proposta visa proporcionar um espaço apropriado para que o funcionamento do mercado passe a ser diário fomentando a economia da cidade, criando boxes fixos a limpeza é facilitada aumentando assim a higiene do mercado e com um dimensionamento que possibilitará uma melhor utilização.

Figura 40: Pátio da feira municipal de Araçoiaba



Fonte: acervo do autor, 2024

7.2 Estudo do terreno

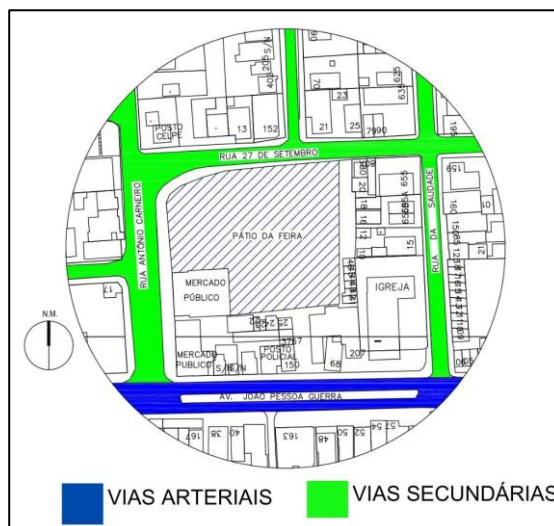
7.2.1: Características do terreno

O terreno está localizado no centro da cidade de Araçoiaba onde é realizado a feira todos os finais de semana e está rodeado pelo comércio local, contém uma área de 4215.452m² onde os bancos dos feirantes são distribuídos ao ar livre e ocupam todo o espaço, sua topografia é plana e fácil acesso por conter duas de suas faces voltadas para a extremidade da quadra, rodeada por vias locais a circulação do terreno é ampla e se comunica com as demais ruas da cidade. O terreno é de bastante importância para a cidade por ser está no centro comercial do município e fazer parte dos equipamentos públicos de Araçoiaba.

7.2.3 Sistema viário

O terreno proposto possui uma infraestrutura boa com o entorno acessível, a avenida João Pessoa de Moraes guerra (PE-41) é uma via arterial e a avenida principal da cidade e uma via local de sentido duplo que liga diretamente as outras vias locais da cidade, a rua Antônio carneiro é uma via secundária de mão dupla que se liga diretamente com a PE-041, as ruas vinte sete de setembro e rua da saudade são vias locais de mão única, que contornam e também dão acesso ao terreno. O uso de carro e moto são bem comuns como meio de transporte na cidade e o transporte coletivo atende a necessidade da população através de ponto de ônibus.

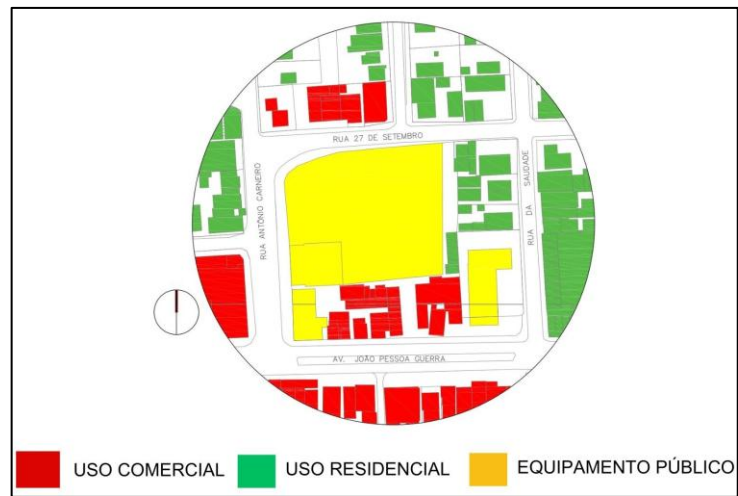
Figura 43: Malha viária/ acessibilidade urbana



Fonte: Unibase Araçoiaba com modificação do autor, 2024

7.2.4 Uso e ocupação do solo

O comércio se desenvolveu a partir do centro da cidade e rodeia todo terreno, com lojas, supermercados, banco, restaurante, igreja e residências as edificações mais predominantes próxima ao terreno são de uso comercial, porém há residências próximos e de uso misto no entorno do terreno que fazem parte da quadra, e uso residencial quem ocupam as partes mais extremidades do entrono do terreno.

Figura 44: Uso e ocupação

Fonte: Unibase Araçoiaba com modificação do autor, 2024

Todo o entorno do terreno é bastante condensado as quadras próximas possuem edificação, existem poucos espaços não edificados o mais próximo fica a duas quadras do terreno onde fica localizado o estádio municipal da cidade. Esse adensamento é proveniente do comércio por se tratar de uma área de bastante fluxo da população, principalmente de dias de feira há um aumento dessa movimentação de pessoas.

Figura 45: Cheios e vazios

Fonte: Unibase Araçoiaba com modificação do autor, 2024

A maior parte das edificações da cidade é de gabarito baixo de apenas um pavimento, por se tratar de uma cidade ainda em desenvolvimento há essa predominância, em contrapartida existem edificações acima de 1 pavimento se concentram no centro da cidade, já nas outras áreas da cidade a maior predominância são de edificações apenas térrea.

Figura 46: Gabarito

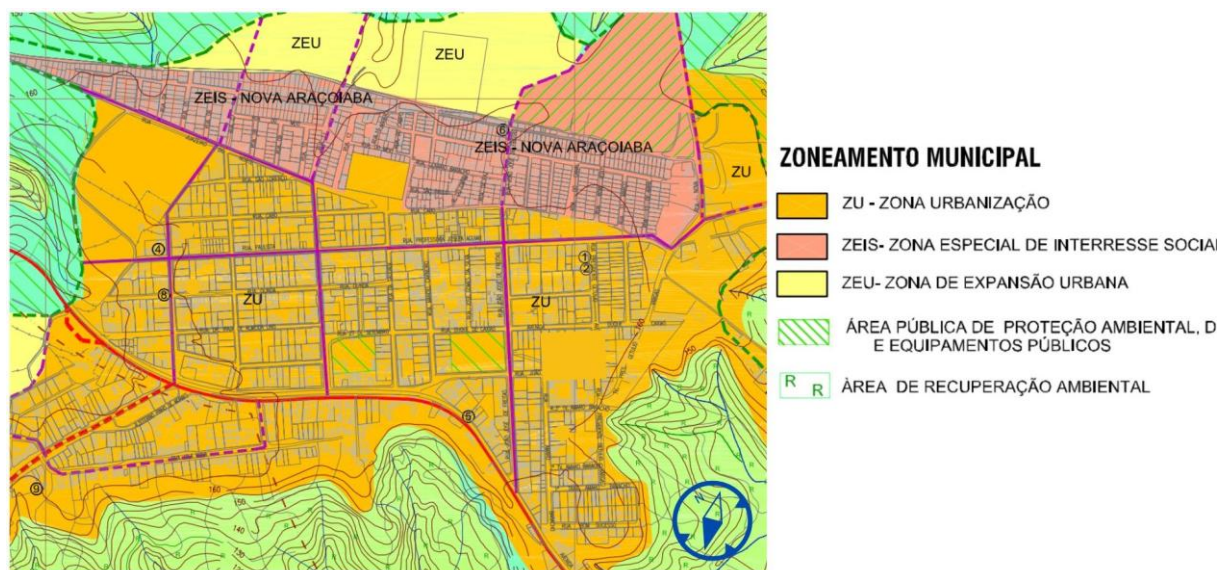


Fonte: Unibase Araçoiaba com modificação do autor, 2024

7.2.5 Legislação urbana / Plano Diretor

Araçoiaba encontra-se na macrozona 3 - MZ3 e se divide em três microzonas são elas. Zona de Urbanização – ZU, Zona de Expansão Urbana – ZEU, Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, o terreno encontrasse na Zona de Urbanização – ZU. De acordo com o plano diretor Art. 7º - seção I, é caracterizada por uso misto com absoluta predominância do uso habitacional, englobando o assentamento original municipal de Araçoiaba, tem como diretriz a promoção da instalação de infraestrutura urbana adequada, permitindo a ocupação e o adensamento apropriados às condições socioeconômicas da população municipal e sua respectiva capacidade de produção da cidade.

Figura 47: Zoneamento municipal



Fonte: Prefeitura municipal de Araçoiaba, 2007

Buscando atender todos os parâmetros estabelecidos pelo plano diretor do município e as diretrizes de uso e ocupação do solo, de acordo com o artigo 11 A ocupação do solo de acordo com a capacidade de adensamento de cada zona além de suas características naturais, observados os seguintes parâmetros urbanísticos: I. Afastamentos frontal de 3,00m ou 2,00m, lateral e fundos de 1,50m, II. Taxa de Ocupação de 80% e III. Coeficiente de Utilização de 0,8.

Com estão estabelecidos na ZU zona de urbanização onde o terreno se encontra, será observado e respeitados todos os recuos iniciais, ocupação do terreno e a utilização, para melhor aproveitamento da edificação, do espaço e o entorno do terreno.

8 ESTUDO PRELIMINAR

8.1 Conceito e partido

A proposta pra o anteprojeto do mercado Público de Araçoiaba tem como objetivo um conceito aberto, onde o layout dos ambientes fique integrados criando uma conexão, ou seja, há uma integração dos espaços, com essa configuração cria-

se uma maior comunicação entre os usuários do mercado, com clareza e visibilidade para uma facilidade com que um espaço pode ser compreendido e utilizado, bem como as aberturas e a disposição dos espaços possibilitam a contemplação dos ambientes.

Também foi proposto um conceito sustentável buscando diminuir os efeitos negativos sobre o meio ambiente e aumentar o bem-estar das pessoas. Essa estratégia abrange várias técnicas e inovações que têm como objetivo aprimorar a utilização de recursos naturais, minimizar a produção de resíduos e favorecer a saúde e o conforto dos usuários.

O partido escolhido buscar alcança os objetivos proposto no conceito utilizando técnicas construtivas, portanto contara com o uso de estrutura e treliças metálica na estruturação e na coberta do mercado o que permite criação de grandes vão e um espaço mais amplo e visivelmente mais integrado entre os ambientes o layout do mercado onde os boxes se dividem.

O vidro e o aço em conjunto criam elementos que dão leveza e visibilidade ao mercado, com um estilo moderno e sofisticado. O aço proporciona uma estrutura forte e resistente, enquanto o vidro oferece um visual leve e transparente. Essa combinação permite a criação de grandes vãos e fachadas imponentes, sem comprometer a segurança da construção.

A sustentabilidade também foi algo pensado para a proposta do Mercado público, com a criação de aberturas laterais grandes e amplas e um pé direito alto para o maior aproveitamento da iluminação e ventilação natural e diminuindo o gasto energético com isso garantindo um melhor conforto térmico para a população que irá utilizar os espaços destinados ao mercado, e gerando um ambiente agradável.

8.2 Volumetria

A volumetria proposta para o Mercado Público de Araçoiaba tem uma forma de retângulo com o acréscimo de elementos que junto com o volume principal formam o prédio que ocupa boa parte do terreno, os brises e a estrutura metálica nas fachadas que se destacam como um chamariz ao mercado, há uma área de

convivência ao lado mercado com bancos e árvores gerando um espaço convidativo para o mercado público.

Contendo aberturas em todas as suas fachadas, na parte inferior com os portões que darão acesso ao interior do mercado e janelas que possibilitam entrada de luz e ventilação, na parte superior também contando com janelas na sua fachada principal já em suas laterais há uma abertura que em conjunto com Brises horizontais atuam com o objetivo de permitir a entrada de luz e iluminação natural.

A cobertura conta com um telhado de duas águas com uma inclinação que se dividem no centro para dar espaço para o Lanternim na parte mais alta da coberta essa abertura estratégica atua na volumetria melhorando o conforto térmico e ventilação.

Figura 48: Volumetria 1



Fonte: Elaboração própria. (2024)

8.3 Programa de Necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi elaborado com base em pesquisas voltadas ao tema e do levantamento de informações e análises específicas da cidade, o programa tem como objetivo principal a elaboração da proposta final, de um anteprojeto do Mercado Público.

A partir do levantamento cadastral dos feirantes realizado pela Prefeitura Municipal de Araçoiaba, foi possível obter dados precisos sobre a quantidade e o

tipo de atividade de cada um dos comerciantes. Esses dados serviram como base fundamental para a elaboração do programa de necessidades, permitindo definir a tipologia e o número exato de boxes necessários, buscamos criar um ambiente propício ao crescimento econômico local.

O quadro a seguir contempla o estudo do pré-dimensionamento, quantitativo de boxes e o programa de necessidades para a proposta do Mercado Público, onde foram distribuídos de acordo com a demanda de cada atividade e a disposição de cada ambiente.

Quadro do Programa de Necessidades e pré-dimensionamento

Programa de necessidades	Quantidade	Pré-dimensionamento
Sanitário feminino	2	49,08m ²
Sanitário masculino	2	49,08m ²
Banheiros pne	4	16,84m ²
Vestiário feminino	1	10,25 m ²
Vestiário masculino	1	10,25 m ²
Sala administrativa	1	9,44m ²
Wc	1	4,53 m ²
Dml	1	8,02m ²
Lixo	1	5,60m ²
Boxes de hortifruti	36	432,20m ²
Boxes de pescados / crustáceos / peixes	4	48,16 m ²
Boxes de carne	10	120,04 m ²
Boxes de derivado de leite	2	24,08m ²
Boxes de aves / ovos	2	24,08m ²
Boxes de vestuário	8	100m ²
Boxes de comida	7	254,54m ²
Boxes de artesanato	6	78,42m ²
Boxes de especiarias	8	108m ²

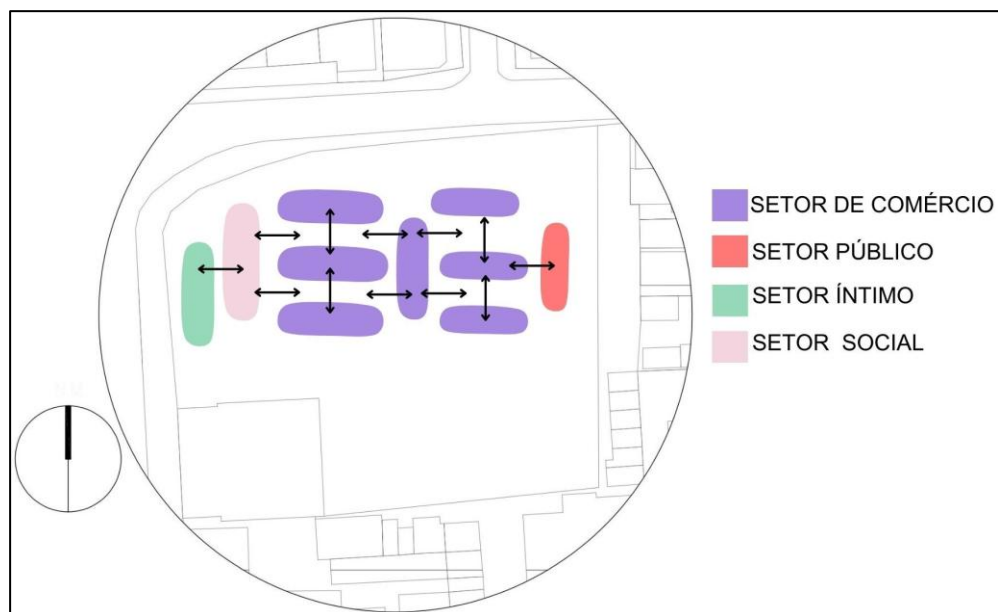
Área de carga e descarga	1	172,54m ²
Praça de alimentação	1	270,06m ²

8.4 Zoneamento

O zoneamento do mercado foi dividido em duas partes sendo elas no pavimento térreo e no pavimento superior para um melhor aproveitamento dos espaços e ambientes nos quais estariam inseridos conforme o programa de necessidade e o pré-dimensionamento.

O pavimento térreo foi dividido em quatro setores sendo eles o setor de comércio, público, íntimo e social. Os quais se conectam o que permite a circulação e interação dos usuários do mercado, os setores foram pensados de forma que venha criar uma unidade, o setor de comércio encontra-se centralizado já o setor público íntimo e social estão localizados nas extremidades baseado no layout proposto.

Figura 49: Zoneamento térreo

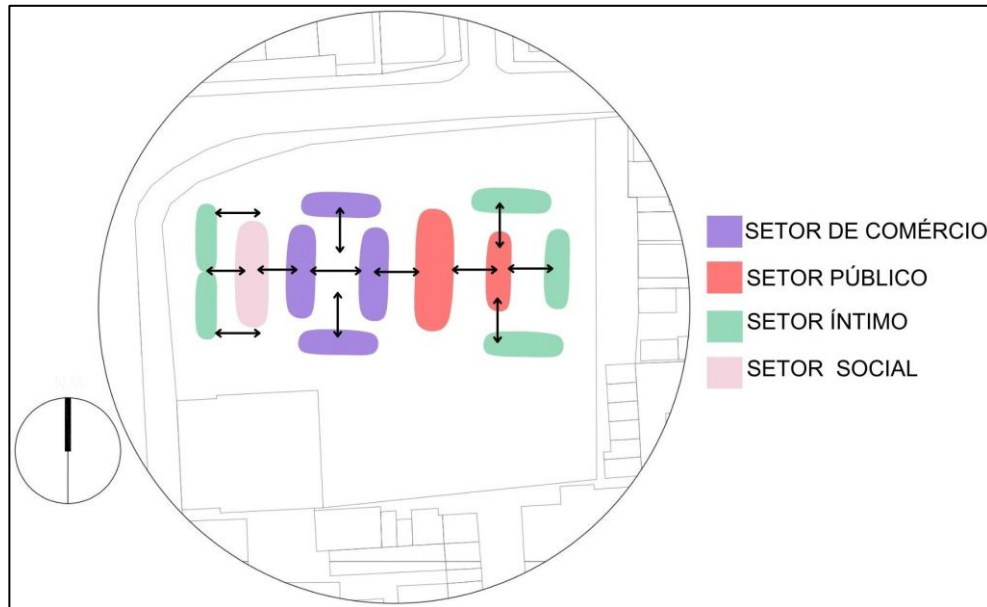


Fonte: Elaboração própria. (2024)

No primeiro pavimento o zoneamento se repete com os mesmos setores, o layout passa por uma modificação em relação ao pavimento térreo, com a diferença que os setores de comércio e o setor público passam a estar centralizados enquanto os

setores íntimo e social continuam nas extremidades, porém mantem a unidade na distribuição e circulação.

Figura 50: Zoneamento pavimento superior



Fonte: Elaboração própria. (2024)

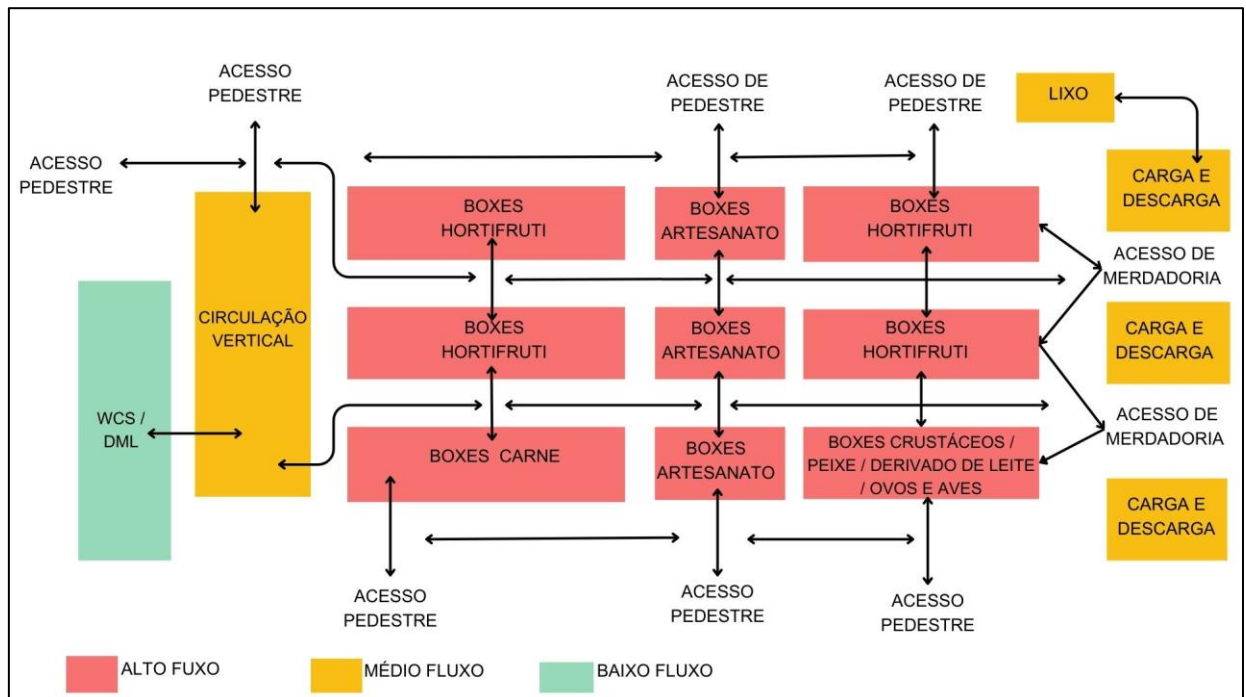
8.5 Organofluxograma

O Organofluxograma se divide em duas partes o térreo e o primeiro andar, ambos foram pensados com um layout amplo e que os ambientes interliguem um ao outro, facilitando o fluxo e acessos de forma funcional para a população que irá utilizar o mercado, todos os espaços buscam passar a sensação agradável.

O layout do pavimento térreo contem aberturas quem dão acesso ao interior do mercado as quais se divide em acesso de pedestre e carga e descarga, os boxes de hortifruti, carne, carne e crustáceos no centro do mercado estão dividido em blocos onde ficam dispostos horizontalmente em fileiras, criando uma unidade que se mantem em continuidade e são onde tem o maior fluxo de pessoas por se tratar de um local de maior permanência da população que utilizam o Mercado Público.

A área da circulação vertical onde fica localizada a rampa e a escada que dão acesso ao primeiro andar contém um fluxo médio de pessoas juntamente com a área de carga e descarga e área do descarte do lixo que ficam localizadas na parte externa do mercado, já os banheiros e o departamento de material de limpeza são locais com um baixo fluxo de pessoas em relação com os demais ambientes.

Figura 51: Organofluxograma térreo



Fonte: Elaboração própria. (2024)

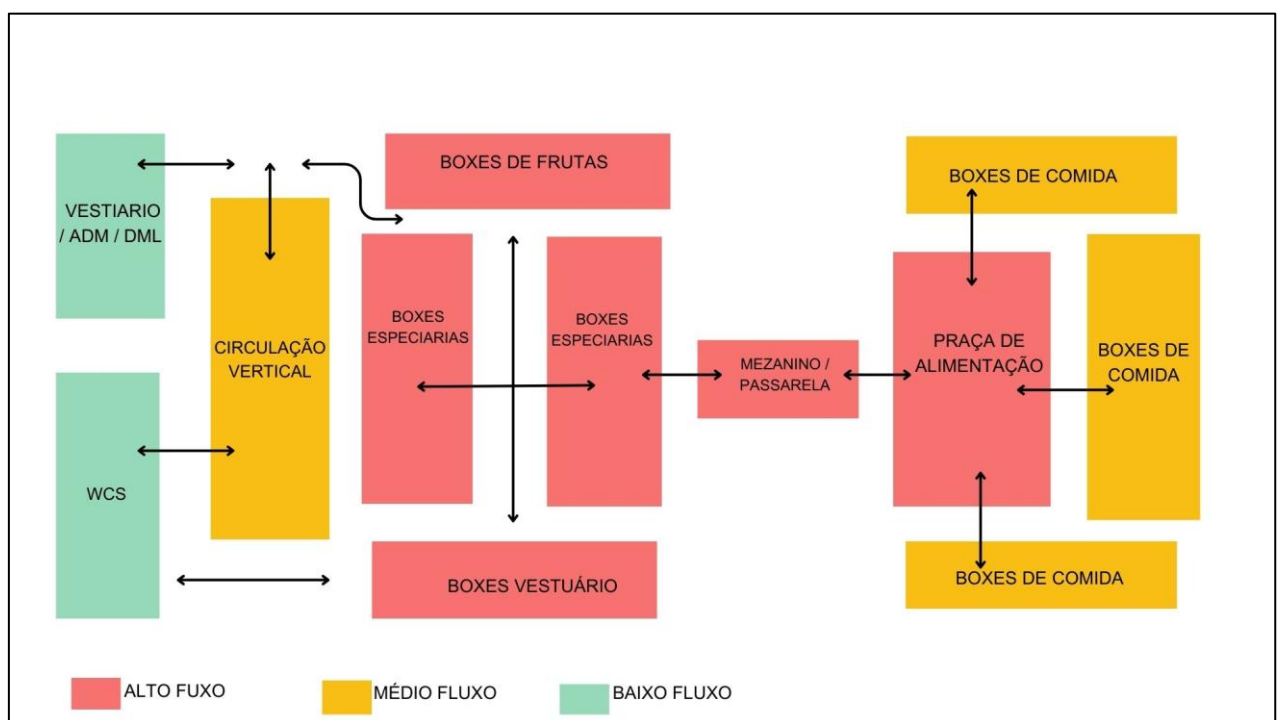
No pavimento superior o layout também foi elaborado de forma que os boxes seguissem uma unidade e com uma boa organização, um diferencial na parte superior é um mezanino que está centralizado servindo de passarela e que faz a ligação dos boxes de especiarias e vestuários com a praça de alimentação que é onde há o maior fluxo e circulação de pessoas.

Juntamente com a área da praça há também os boxes de comida que estão localizados nos fundos e laterais da edificação e tem um fluxo médio de pessoas igualmente a circulação vertical rampa de acessível e escada fazendo a ligação do térreo com o primeiro pavimento a pesar de estarem distante.

Também estão locados no mesmo nível os banheiros para a população, sala da administração, departamento de material de limpeza e vestiários para os funcionários nesses ambientes há um baixo fluxo de pessoas.

Todo o layout do Mercado Público foi pensado pra que a população que irá utilizar os espaços e os feirante que irão expor os seus produtos tenha uma melhor comodidade e um bom local para trabalhar e comercializar suas mercadorias garantido dessa forma conforto, qualidade e salubridade.

Figura 52: Organofluxograma pavimento superior



Fonte: Elaboração própria. (2024)

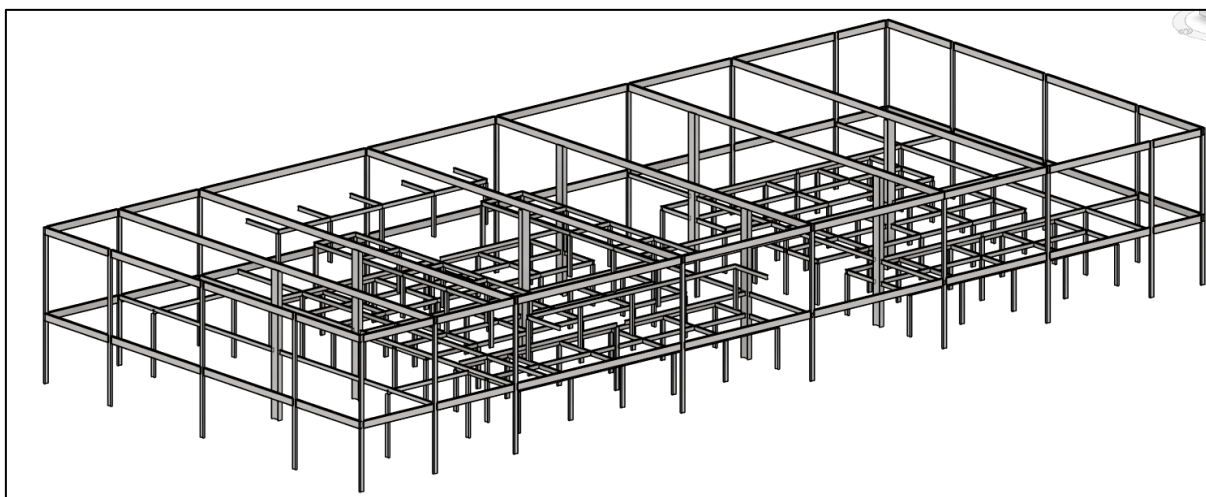
9. ANTEPROJETO

A proposta para o mercado público está localizada no centro da cidade de Araçoiaba – PE em uma área de 4215.452m² que é chamada de pátio de feira/ eventos, o mercado busca atender as necessidades da população do município que utiliza a feira municipal e dos feirantes e comerciantes que comercializam seus produtos e mercadorias.

O sistema construtivo escolhido para a edificação do mercado foi o uso de estrutura metálica, foram utilizados vigas e pilares para fazer toda parte estrutural do térreo até o primeiro andar, os perfis que foram adotados são W250x44.8 e W460x97 com o acabamento galvanizados e pintados com tinta esmalte sintético.

Como o padrão de acabamento da estrutura metálica é mais uniforme, ele pode ser utilizado de forma visível sem afetar sua estética, em comparação com outros modelos de construção, as estruturas metálicas conseguem atingir vãos livres maiores, proporcionando maior liberdade no uso do espaço.

Figura 53: Sistema estrutural



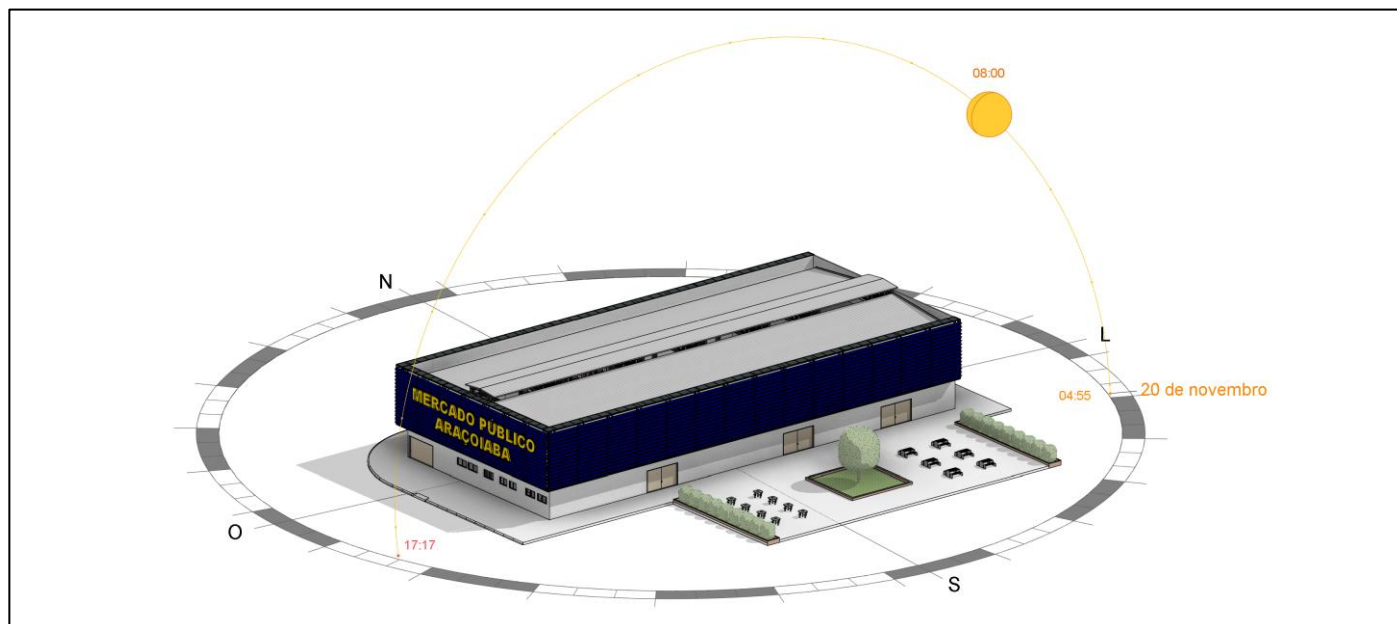
Fonte: Elaboração própria. (2024)

A edificação passa a ser mais leve pelo uso da estrutura em aço, também tonando a construção mais limpa e Como a fabricação da estrutura e a construção das fundações são realizadas em paralelo, os trabalhos podem ser realizados em diversas frentes de serviço simultaneamente. Como resultado, o tempo de execução pode ser reduzido em comparação aos processos tradicionais, o fechamento do mercado será em alvenaria convencional isso é possível porque o aço é compatível com outros matérias.

O terreno está situado no centro da cidade de Araçoiaba, locado na esquina das ruas vinte sete de setembro e a rua Antônio carneiro o terreno tem uma localização com bons acessos frontal e lateral, a quadra em que o terreno está locado também contém casas, a igreja católica, o prédio do antigo mercado público

existente, também farmácia, delegacia e banco, as quadras no entorno do terreno contêm edificações residenciais e comerciais mantendo o comércio centralizado ao na área do terreno.

Figura 54: Volumetria carta solar



Fonte: Elaboração própria. (2024)

A cobertura do mercado é composta por duas águas e são montadas com treliças metálicas contemplam toda a edificação, também há uma malha de perfis tipo C que comportam as telhas termoacústicas, no topo da cumeeira há um lanternim conectado com o telhado também composto por treliça, perfis e telhas.

As treliças são compostas por perfis U que formam uma malha distribuída em toda a cobertura onde se apoiam nas vigas e pilares metálicos da estrutura do mercado, acima das treliças os perfis U estão locados fazendo toda a sustentação das telhas termoacústica fazendo o fechamento da cobertura e acima o lanternim segue a mesma sequência de montagem.

Com o uso das treliças em aço galvanizado foi possível ter um pé-direito alto criando uma boa e um grande vão por se tratar uma estrutura leve em aço leve também ter apoios para calhas de alumínio por onde a água da chuva pode escorrer, com uma inclinação de 10% as telhas termoacústicas ou telhas sanduiche

garantem um bom isolamento acústico e térmico contribuindo assim para a economia de energia e conforto, o lanternim instalado na cumeeira atua como uma chaminé. Porque seu princípio de funcionamento é que, uma vez que o ar ganhe calor, criará uma diferença de temperatura depois de aquecido, o ar fica menos denso e sobe até o telhado, ajudando também na ventilação e iluminação natural. outro ponto é ao conforto térmico e economia de energia.

Figura 55: Volumetria 2



Fonte: Elaboração própria. (2024)

O layout da planta baixa do térreo é composto por banheiros femininos e masculino e PCD, o DML seguido de uma rampa e uma escada, logo depois os boxes de hortifruti, carne, peixe e crustáceos, aves e ovos, derivado de leite e artesanato.

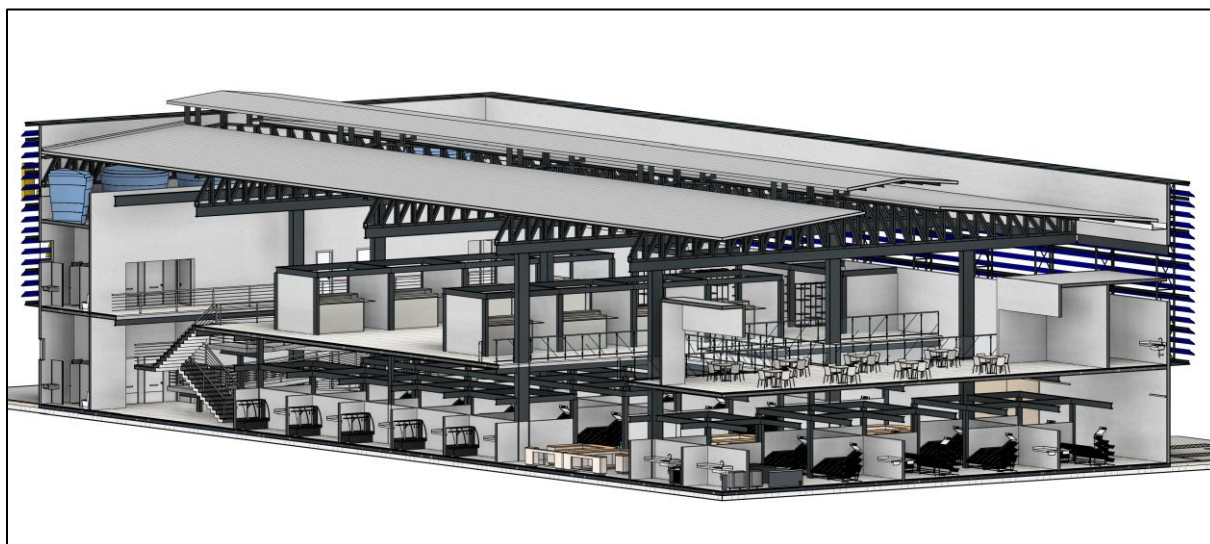
Tendo como base o programa de necessidade foi pensando a colocação de banheiros com dimensões e espaços que atendessem as necessidades da população e do mercado foram colocados pias e vaso sanitários e mictórios no banheiro masculino no chão foi usado cerâmica 90x90 e as paredes foram pitadas com acabamento em cimento queimado, a rampa de acesso é feita em concreto armado juntamente com a escada e estruturada com perfis metálicos.

Os boxes foram divididos em blocos e de acordo com as suas atividades e produtos comercializados em uma dimensão de 4m x 3m são feitos em alvenaria

convencional e estrutura metálica, contendo expositores de verduras e frutas, expositores para carnes, peixes e os demais produtos que serão vendidos no mercado.

Os ambientes locados no mercado estão dispostos em uma ordem para uma melhor organização, os banheiros são acessíveis e espaçosos incluindo dois banheiros pra pessoa com deficiência e o DML que apoia na limpeza do mercado, a rampa de acesso ao primeiro andar foi projetada pra ter uma inclinação de 8.33% pra que os usuários possam subir ao 1º pavimento garantindo o mínimo de esforço possível aos habitantes, nos boxes foram colocados pias pra higienização dos alimentos e produtos, assim também como freezers e expositores quem vão garantir a melhor qualidades das mercadorias que necessitam desses equipamentos.

Figura 56: Detalhe volumetria 1



Fonte: Elaboração própria. (2024)

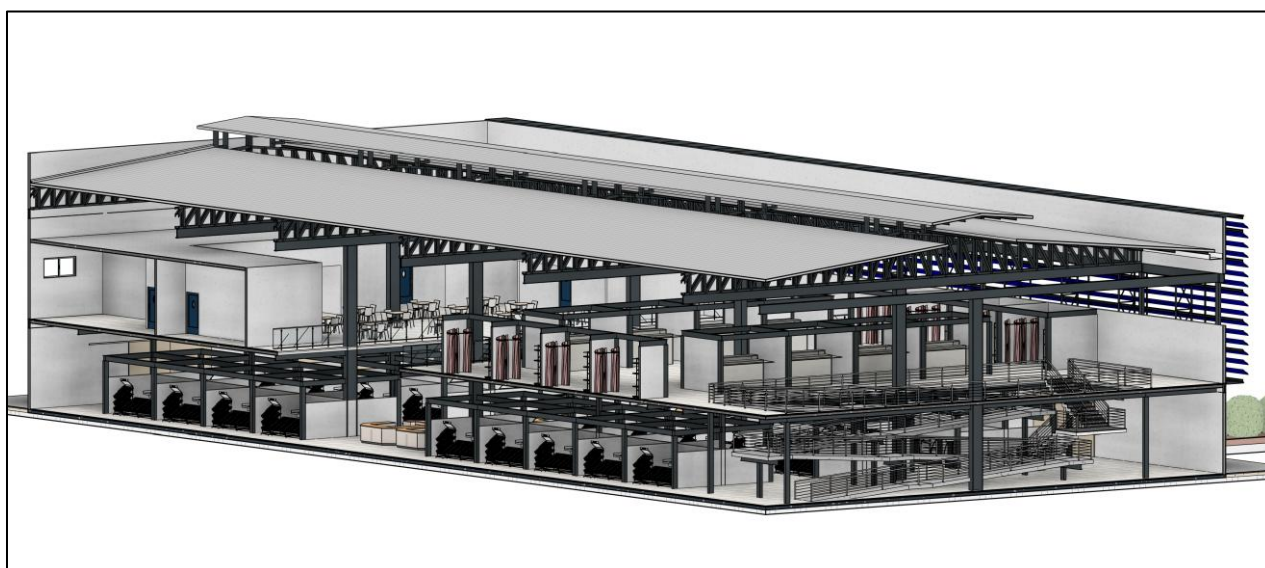
No 1º pavimento seguem praticamente o mesmo layout do térreo com os banheiros e DML, contendo uma diferença com o acréscimo de um vestiário para funcionários, uma sala com banheiro para a administração do mercado, boxes para vestuário especiarias e comida além de uma praça de alimentação e uma passarela que faz a ligação desses ambientes.

Da mesma forma que o térreo os boxes do andar superior são divididos por ordem de atividades construídos em alvenaria e estrutura metálica a passarela

contém um guarda corpo de metal e vidro limitando a abertura do mezanino que liga os ambientes da praça com os boxes.

Os espaços criados no 1º pavimento seguem em boa parte o térreo, porém há um destaque para o mezanino que por conter uma passarela dá uma visão privilegiada pra a parte do térreo onde se consegue visualizar os boxes de artesanato, juntamente com a praça de alimentação criando um a ambiente convidativo pra a permanência da população, os vestiários dão apoio para os funcionários que auxiliam na limpeza e manutenção da edificação juntamente com sala de administração podendo assim está mantendo um controle das atividades do mercado público.

Figura 57: Detalhe volumetria 2



Fonte: Elaboração própria. (2024)

A estrutura metálica é aparente no interior do mercado onde foram apoiadas as treliças em vigas e pilares, o piso do primeiro pavimento foi proposto o uso de laje Steel Deck, e também a criação de aberturas laterais na parte superior do primeiro pavimento.

Acima dos banheiros e vestiários na cobertura foi destinado para a colocação das caixas d'água, foram colocados corrimãos metálicos na rampa e na escada, a

laje em Steel Deck será concretada nas fôrmas com as ranhuras gerando uma alta aderência.

As caixas d'água irão fornecer abastecimento para os boxes onde os comerciantes poderão higienizar os produtos para a comercialização, os corrimãos na rampa e a escada garantirão uma maior segurança para os usuários melhorando a acessibilidade, a laje em Steel Deck promove um Isolamento térmico e alta resistência ao fogo, pois o concreto fornece isolamento e o aço garante a impermeabilização, podendo ficar exposto e requer apenas uma pintura, reduzindo tempo e custos de construção.

Figura 58: Volumetria 3



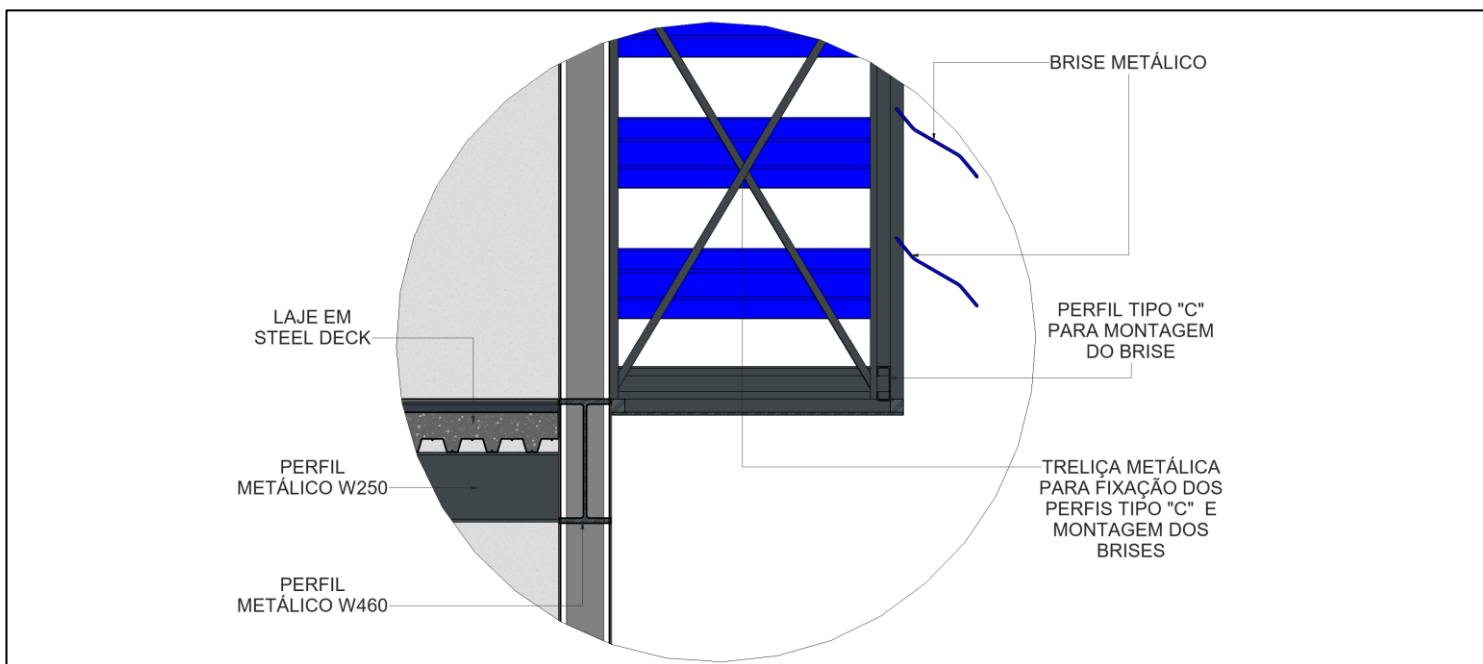
Fonte: Elaboração própria. (2024)

As quatro fachadas contêm aberturas tanto no pavimento térreo quanto no pavimento superior, as laterais contam com portas de acesso no pavimento térreo e Brises no 1º pavimento, na fachada frontal há abertura com janelas e portas de acesso, na fachada principal conta com o nome do mercado, na fachada posterior contém portas e janelas que dão acesso ao interior do mercado.

As aberturas do térreo foram colocadas em locais específicos e estratégicos em toda edificação do mercado assim como as do pavimento superior, os Brises na fachada principal e nas laterais são montados com treliça metálica e perfis tipo C.

Com os acessos locados em pontos chave geram fluxos que ligam todos os ambientes do mercado criando uma integração no térreo e conectando todas as saídas e entrada, no pavimento superior há aberturas laterais que iniciam a partir do teto dos boxes e vão até a coberta que juntamente com os Brises permitem a entrada de iluminação eventos naturais contribuindo pra o conforto termoacústico do mercado público.

Figura 59: Detalhe Brise



Fonte: Elaboração própria. (2024)

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Mercados Públicos são importantes equipamentos urbanos, desde sua origem na antiguidade e sua evolução até os dias de hoje, não são só espaços para o comércio de mercadorias e alimentos, mais também de convivência das pessoas tanto para os que trabalham quanto das que vão só pra comprar mercadorias e alimentos.

Eles valorizam a cultura local da cidade ou bairro em que estão inseridos, movimentam a economia e atividades turística e são um patrimônio cultural, nos

Mercados Públicos podemos conhecer a história de uma cidade ou um bairro, através dos moradores, frequentadores e comerciantes que no seu dia a dia contam um pouco de sua trajetória de vida.

O Mercado do município de Araçoiaba existe mesmo antes de sua emancipação, ao longo do tempo passou por algumas reformas, porém não muito significativas, apenas pinturas das fachadas e poucos reparos, e a edificação acabou por perder espaço com o aumento da população e dos feirantes.

Por sua vez o pátio de eventos passou a ser utilizado como espaço para a feira livre e posteriormente passou a ser chamado de pátio da feira, Araçoiaba é uma cidade de produtores agrícolas que produzem mercadorias e comercializam os produtos na feira e distribuem para o comércio local.

A feira só funciona aos fins de semana o que cria um problema por haver a necessidade de se obter produtos frescos no meio da semana, frutas, verduras, peixe, carne, etc. também hoje encontra-se atualmente mal organizada com um fluxo pouco funcional, os alguns bancos estão quebrados e não apresentam uma boa estrutura para o funcionamento.

A proposta desse trabalho busca criar o estudo do anteprojeto para o Mercado Público no pátio da feira, onde a nova edificação passará a atuar como um espaço público e urbano que funcionará durante toda a semana, isso fomentará a economia da cidade e movimentará o comércio.

Os feirantes passarão terão um espaço organizado onde poderão comercializar suas mercadorias e produtos com uma boa qualidade e salubridade, a população irá ter o mercado funcionando durante toda a semana podendo ter acessos a produtos frescos e de boa qualidade.

Por fim, foi atingido o objetivo final, o anteprojeto do Mercado municipal de Araçoiaba que busca atender as necessidades da população e dos feirantes do município, e ser um bom espaço público e urbano organizado, funcional, acolhedor e local de permanência.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANIELLI, Leonardo; MACKMILLAN, Vanderli Machado. Mercado Público: tipologias e sociabilidades do ambiente urbano. Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial e Semana Acadêmica de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, v. 1, p. 1105-1116, 2018.

DA SILVA, Diego Vernille. ST 9 MERCADOS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO: Equipamentos essenciais ou excentricidade urbana?. **Anais ENANPUR**, v. 16, n. 1, 2015.

Encarte rotas do patrimônio. Portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/9_rota_patrimonio_mercado_sao_jos_e_recife_pe.pdf> Acesso em: 16 junho 2024.

IBGE CIDADES. **Pernambuco: Araçoiaba.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/aracoiaba/panorama>> Acesso em: 12 jun. 2024.

MUMFORD, L., 1895. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução de Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MELO, Maria Carneiro Lacerda de. **A relação dos mercados públicos de São José e da Boa Vista com a Cidade do Recife entre 1820 e 1875.** 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

MINNAERT, Ana Cláudia de Sá Teles; FREITAS, Maria do Carmo Soares. Práticas de higiene em uma feira livre da cidade de Salvador (BA). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1607-1614, 2010.

MOTA, Adriana Sandes; SANTANA, Angela; PINHEIRO, Neiva Silva. FEIRA LIVRE DE AMARGOSA: SUA CONSTRUÇÃO, SUA HISTÓRIA. **1-O CORPO FEMININO: UMA COSTRUÇÃO MUDIÁTICA THE FEMAME BODY: A MEDIAL CONSTRUCTION**, p. 14. 2015.

"Mercado Municipal de Braga / APTO Architecture" 23 Nov 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 15 Jun 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/994415/mercado-municipal-de-braga-apto-architecture>> ISSN 0719-8906

Mercado de São José. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/servico/mercado-de-sao-jose>> Acesso em: 17 junho 2024.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo de et al. Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos. 2006.

PEDRO, Parque Dom; EM CAMPINAS, Shopping. A arquitetura dos mercados públicos.

PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, 2017.

PINTAUDI, Silvana Maria. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. *Revista Cidades*, v. 5, 2006.

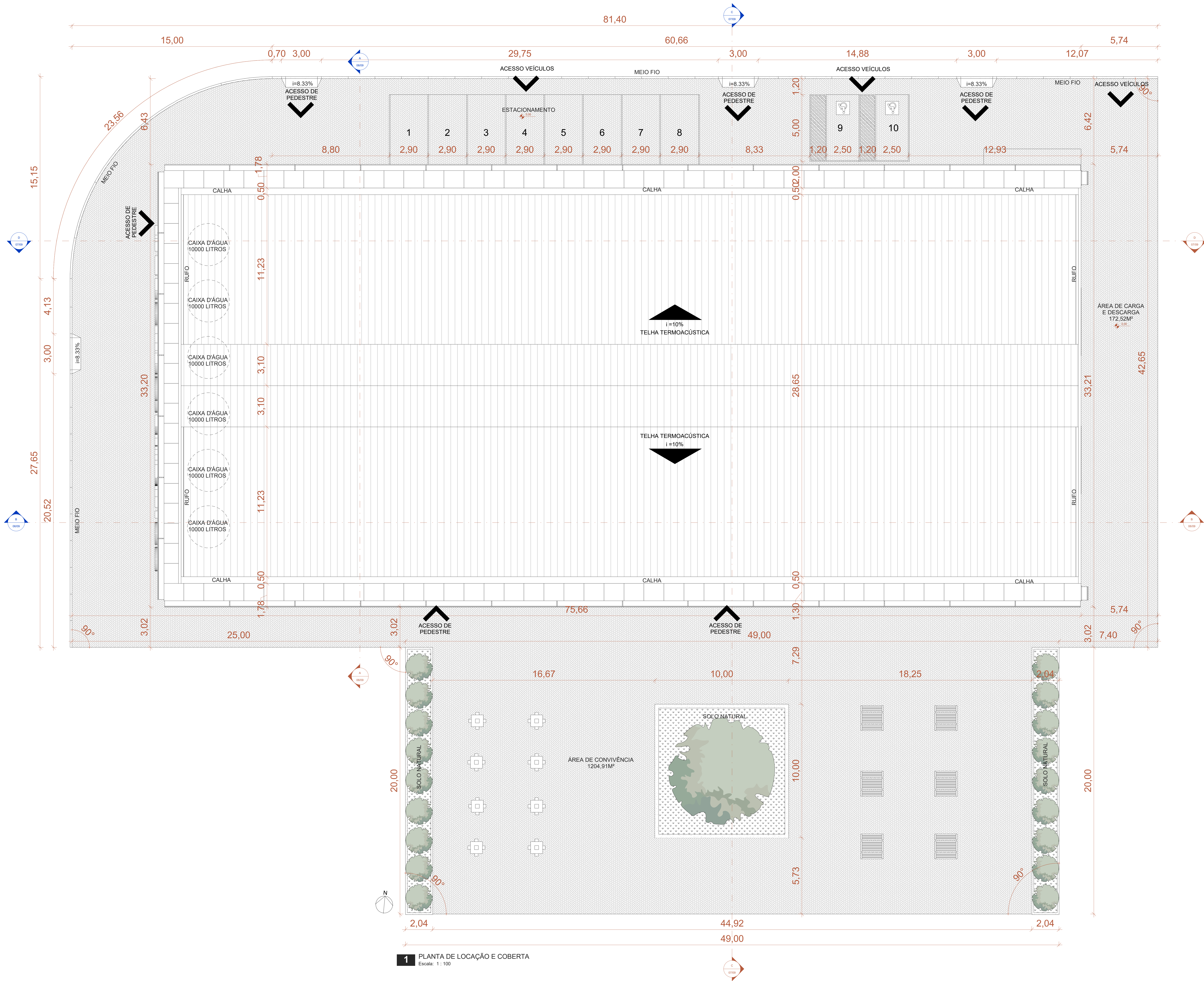
PEREIRA, Viviane; BRITO, Tayrine; PEREIRA, Samanta. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, 2017.

Romullo Baratto. "Primeiro Lugar no Concurso para a Requalificação do Mercado Público de Lages-SC / Zulian Broering + Zanatta Figueiredo" 14 Out 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 15 Jun 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/755352/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-do-mercado-publico-de-lages-sc-zulian-broering-plus-zanatta-figueiredo>> ISSN 0719-8906

SANTOS, J. L.; MARTINS, P. H. (2017). Mercados públicos: espaços de interação entre produtores e consumidores. *Revista de Economia Agrícola*, 64(1), 55-66.

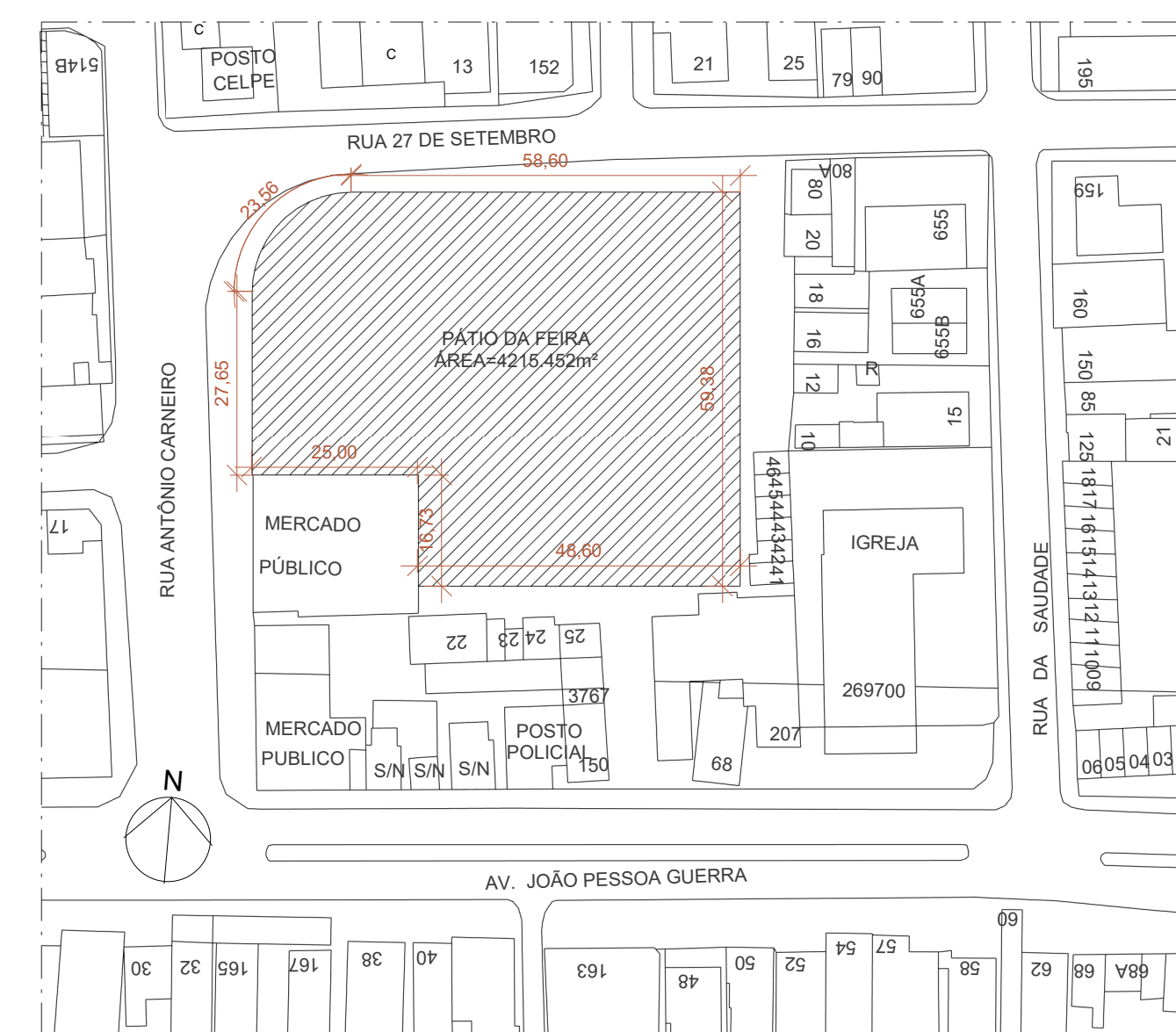
SANTOS, LUDIMILA TAVARES. MERCADO DE SÃO JOSÉ-RECIFE: NOVOS PARÂMETROS DE USO. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 5, n. 1, 2018.

VARGAS, H. C. Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora Senac, 2001.



1 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA

Escala: 1 : 100



2 SITUAÇÃO

Escala: 1 : 1000



UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II

CONTEÚDO: LOCAÇÃO E COBERTA, SITUAÇÃO

DATA: 11/05/24

REVISÃO: R-00

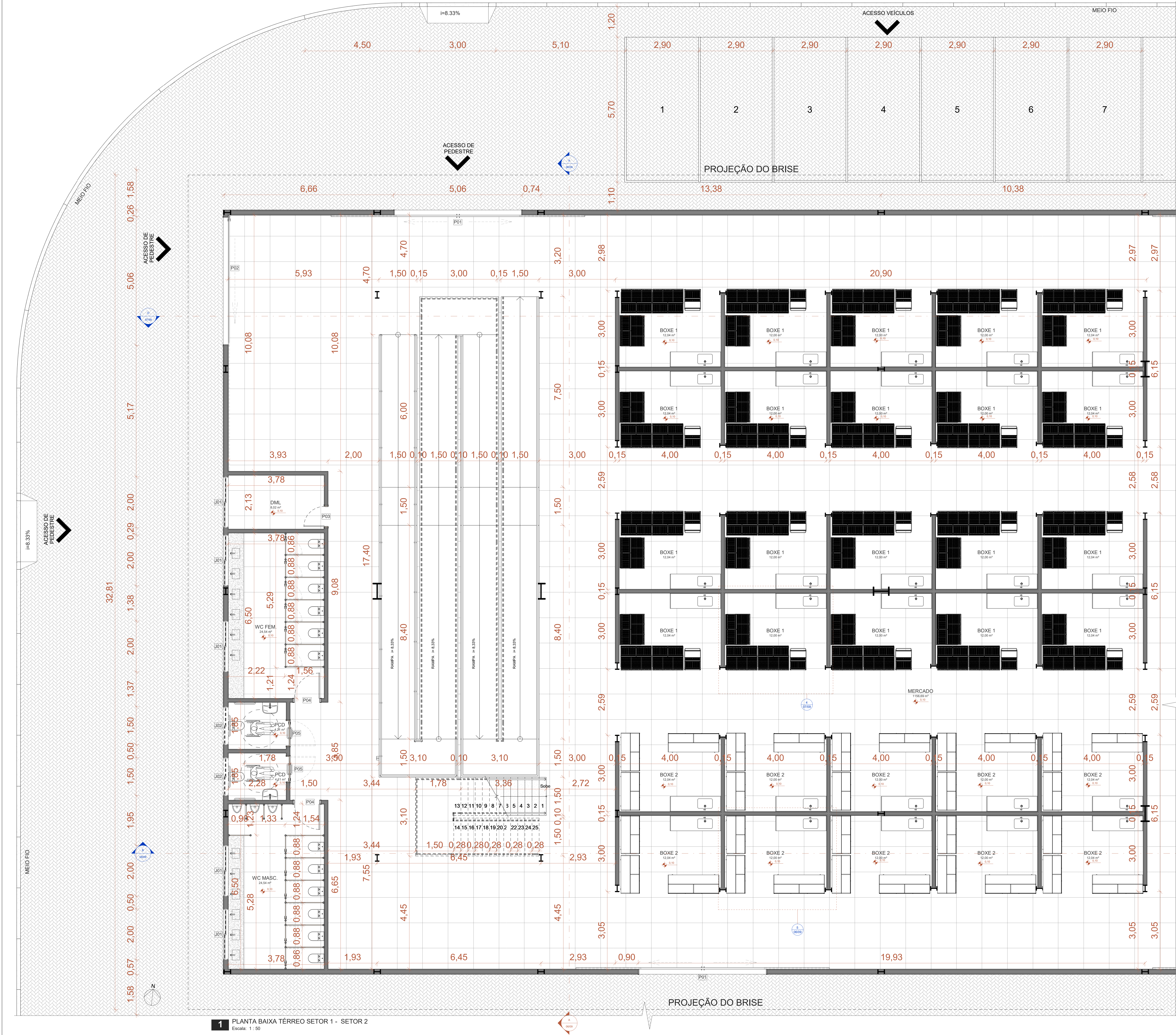
PRANCHA:

01/09

GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO

DOCENTE: ISABEL SOBRAL

ESCALA: Como indicado



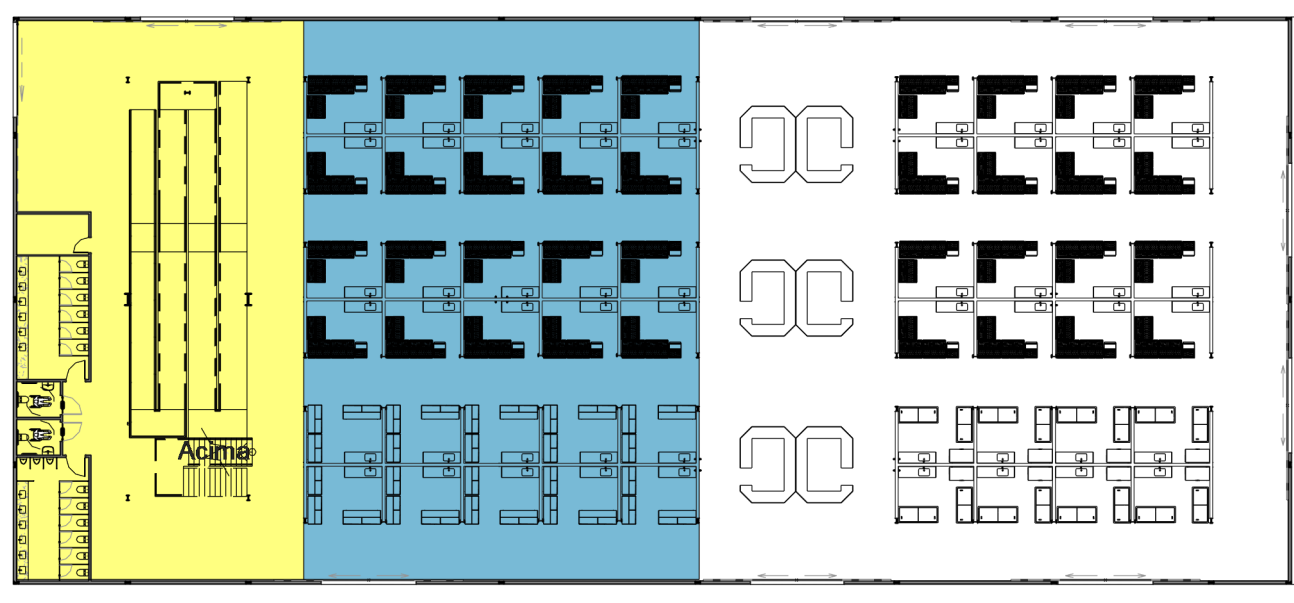
LEGENDA PROGRAMA DE NECESSIDADE		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA M²
SANITÁRIO FEMININO	2	49,08m²
SANITÁRIO MASCULINO	2	49,08m²
BANHEIROS PNE	4	16,84m²
VESTIÁRIO FEMININO	1	10,25 m²
VESTIÁRIO MASCULINO	1	10,25 m²
SALA ADMINISTRATIVA	1	9,44m²
WC	1	4,53 m²
DML	1	8,02m²
LIXO	1	5,60m²
BOXES DE HORTIFRUTI	36	432,20m²
BOXES DE PESCADOS / CRUSTÁCEOS / PEIXES	4	48,16 m²
BOXES DE CARNE	10	120,04 m²
BOXES DE DERIVADO DE LEITE	2	24,08m²
BOXES DE AVES / OVOS	2	24,08m²
BOXES DE VESTUÁRIO	8	100m²
BOXES DE COMIDA	7	254,54m²
BOXES DE ARTESANATO	6	78,42m²
BOXES DE Especiarias	8	108m²
ÁREA DE CARGA E DESCARGA	1	172,54m²
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	1	270,06m²

ESQUADRIAS - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
TERREO				
8	P01	Portão em madeira com 2 folhas	3,00	5,00
1	P02	Portão em madeira com 1 folha	3,00	5,00
1	P03	Porta de vidro	2,10	0,80
2	P04	Porta de vidro	2,10	1,00
2	P05	Porta de vidro, acessível	2,10	1,00
1º PAVIMENTO				
5	P03	Porta de vidro	2,10	0,80
2	P04	Porta de vidro	2,10	1,00
2	P05	Porta de vidro, acessível	2,10	1,00
7	P06	Porta vai e vem, 01 folha, visor em vidro	2,10	1,00
Total geral: 30				

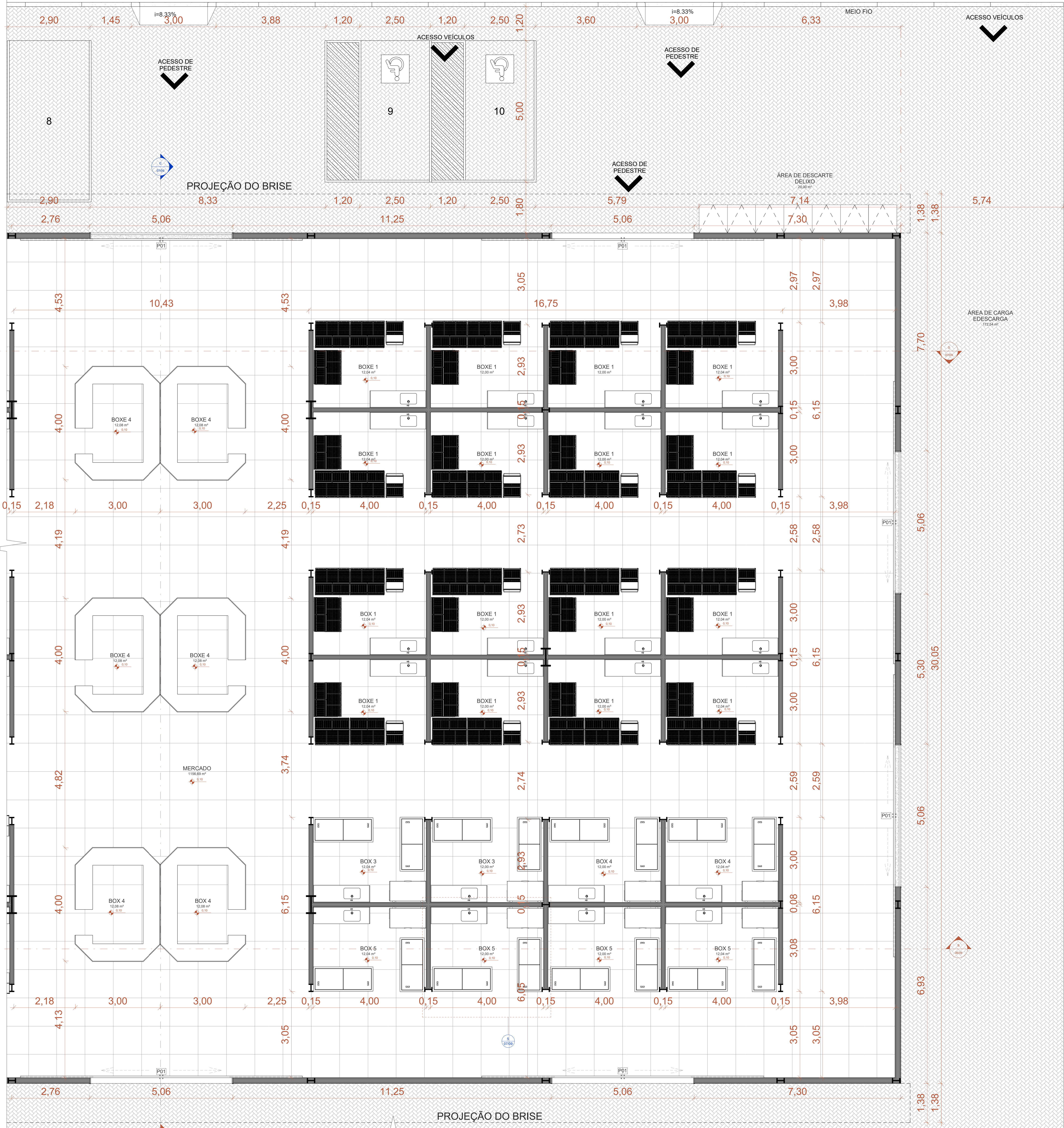
ESQUADRIAS - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
TÉRREO					
5	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	1,50	2,00
1º PAVIMENTO					
13	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	1,50	2,00
1	J03	Janela de Correr 2 Folhas	0,50	1,00	2,50
Total geral: 23					

MOBILIÁRIO SOLTO	
QTD.	DESCRIÇÃO
48	Cadeira dialogo
10	Expositor Aquagun Vanguard Vidro Curvo com Prateleira
10	Expositor Aquagun Vanguard Vidro Curvo Ganacheia
10	Expositor Aquagun Vanguard Vidro Curvo Mito
6	Expositor Iba Premium 1500
6	Expositor Iba Premium 2100
6	Freezer Industrial
6	Mesa steel com bancos
6	Mesa Quadrada com bancos
12	Mesa quadrada com 04 central, 100 x 100 x 75 cm
106	Módulo Futelera Horizontal MFH
36	Módulo Futelera Vertical MFV
Total geral: 272	

LEGENDA SETORES	
SÍMBOLO	LEGENDA
	SETOR 1
	SETOR 2
	SETOR 3
	SETOR 4



2 PLANTA BAIXA TÉRREO CHAVE Escala: 1: 400		
	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	
	DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II	
	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SETOR 1 - SETOR 2	
	DATA: 10/22/24	PRANCHA: 02/09
	REVISÃO: R-00	
GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO		
DOCENTE: ISABEL SOBRAL	ESCALA: Como indicado	



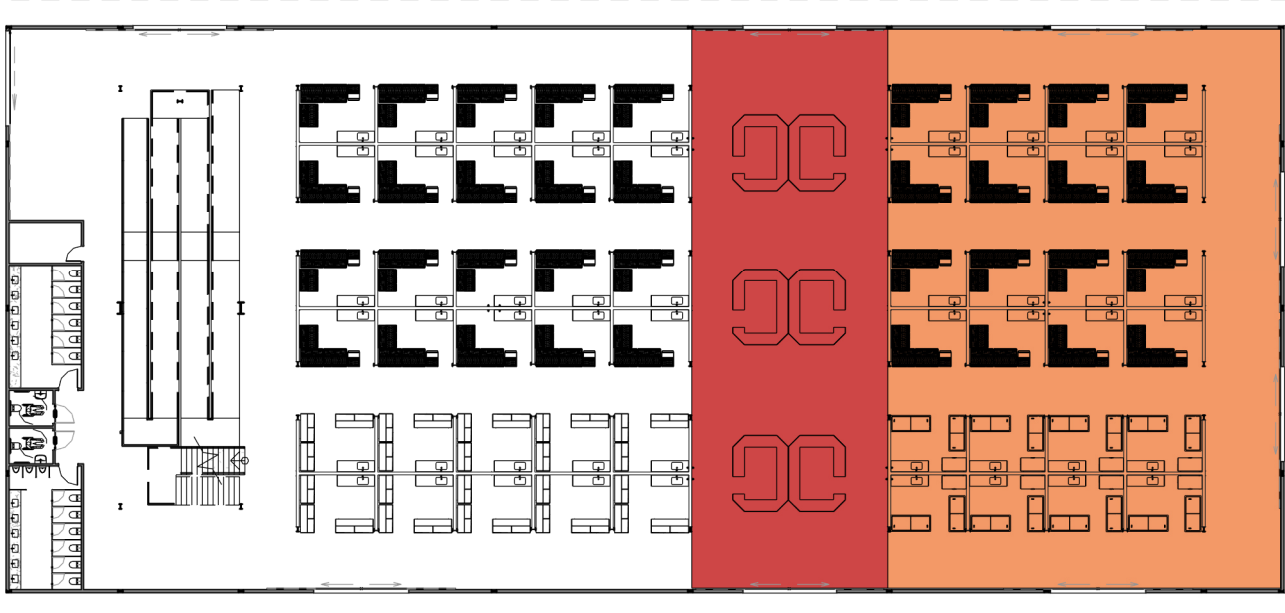
LEGENDA PROGRAMA DE NECESSIDADE		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA M²
SANITÁRIO FEMININO	2	49,08m²
SANITÁRIO MASCULINO	2	49,08m²
BANHEIROS PNE	4	16,84m²
VESTIÁRIO FEMININO	1	10,25 m²
VESTIÁRIO MASCULINO	1	10,25 m²
SALA ADMINISTRATIVA	1	9,44m²
WC	1	4,53 m²
DML	1	8,02m²
LIXO	1	5,60m²
BOXES DE HORTIFRUTI	36	432,20m²
BOXES DE PESCADOS / CRUSTÁCEOS / PEIXES	4	48,16 m²
BOXES DE CARNE	10	120,04 m²
BOXES DE DERIVADO DE LEITE	2	24,08m²
BOXES DE AVES / OVOS	2	24,08m²
BOXES DE VESTUÁRIO	8	100m²
BOXES DE COMIDA	7	254,54m²
BOXES DE ARTESANATO	6	78,42m²
BOXES DE ESPECIARIAS	8	108m²
ÁREA DE CARGA E DESCARGA	1	172,54m²
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	1	270,06m²

ESQUADRIAS - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
TÉRREO				
8	P01	Portão em madeira com 2 folhas	3,00	5,00
1	P02	Portão em madeira com 1 folha	3,00	5,00
1	P03	Porta de giro	2,10	0,80
2	P04	Porta de giro	2,10	1,00
2	P05	Porta de giro, acessível	2,10	1,00
1º PAVIMENTO				
5	P03	Porta de giro	2,10	0,80
2	P04	Porta de giro	2,10	1,00
2	P05	Porta de giro, acessível	2,10	1,00
7	P06	Porta val e vem, 01 folha, visor em vidro	2,10	1,00
Total geral: 30				

ESQUADRIAS - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
TÉRREO					
5	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	1,50	2,00
1º PAVIMENTO					
13	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	1,50	2,00
1	J20	Janela de Correr 2 Folhas	0,50	1,00	2,50
Total geral: 23					

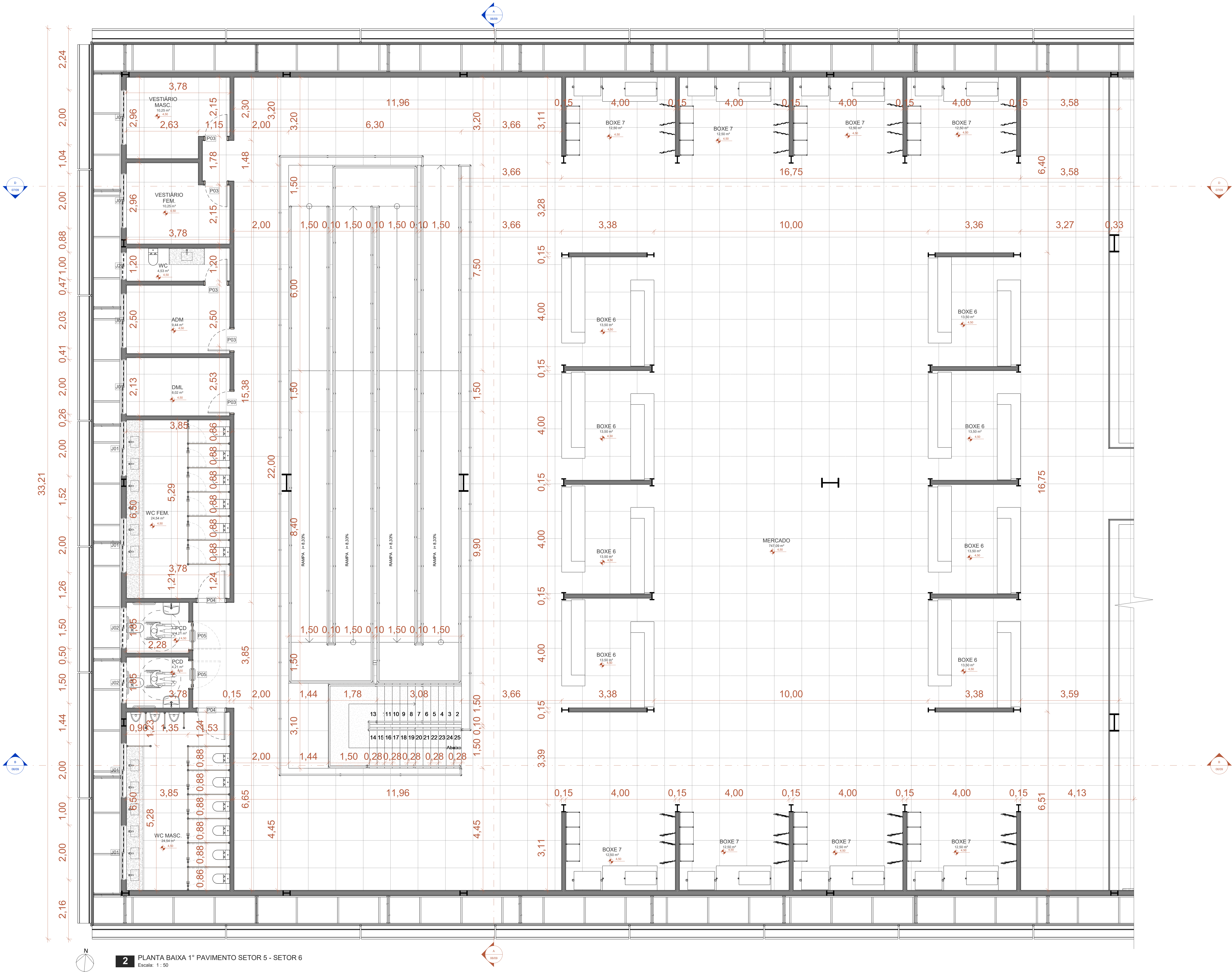
MOBILIÁRIO SÓLTO	
QTD.	DESCRIÇÃO
48	Cadeira diálogo
10	Expositor Acrylic Vanguard Vídeo Curvo com Prateleira
10	Expositor Acrylic Vanguard Vídeo Curvo Ganchete
10	Expositor Acrylic Vanguard Vídeo Curvo Mistó
8	Expositor Isha Premium 1500
8	Expositor Isha Premium 2100
8	Frescos Industriais
6	Mesa steel com bancos
8	Mesa Quadrada com bancos
12	Mesa quadrada com pé central, 100 x 100 x 75 cm
108	Módulo Frutaria Horizontal MPH
36	Módulo Frutaria Vertical MPV
Total geral: 272	

LEGENDA SETORES	
SÍMBOLO	LEGENDA
	SETOR 1
	SETOR 2
	SETOR 3
	SETOR 4



2 PLANTA BAIXA TÉRREO CHAVE
Escala: 1 : 400

	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	
	DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II	
	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA SETOR 3 - SETOR 4	
	DATA: 10/22/24	PRANCHA: 03/09
	REVISÃO: R-00	
GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO		
DOCENTE: ISABEL SOBRAL	ESCALA: Como indicado	



2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO SETOR 5 - SETOR 6
Escala: 1 : 50

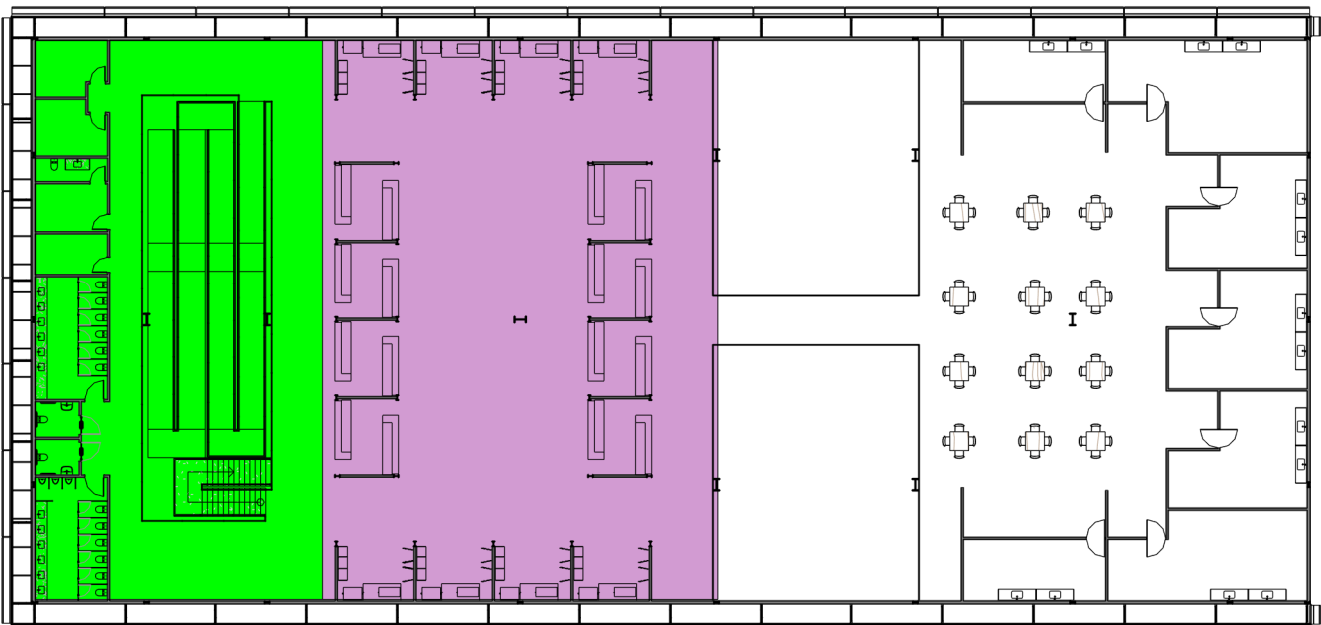
LEGENDA PROGRAMA DE NECESSIDADE		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA M²
SANITÁRIO FEMININO	2	49,08m²
SANITÁRIO MASCULINO	2	49,08m²
BANHEIROS PNE	4	16,84m²
VESTIÁRIO FEMININO	1	10,25 m²
VESTIÁRIO MASCULINO	1	10,25 m²
SALA ADMINISTRATIVA	1	9,44m²
WC	1	4,53 m²
DML	1	8,02m²
LIXO	1	5,60m²
BOXES DE HORTIFRUTI	36	432,20m²
BOXES DE PESCADOS / CRUSTÁCEOS / PEIXES	4	48,16 m²
BOXES DE CARNE	10	120,04 m²
BOXES DE DERIVADO DE LEITE	2	24,08m²
BOXES DE AVES / OVOS	2	24,08m²
BOXES DE VESTUÁRIO	8	100m²
BOXES DE COMIDA	7	254,54m²
BOXES DE ARTESANATO	6	78,42m²
BOXES DE ESPECIARIAS	8	108m²
ÁREA DE CARGA E DESCARGA	1	172,54m²
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	1	270,06m²

ESQUADRIAS - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
TÉRREO				
8	P01	Portão em madeira com 2 folhas	3,00	5,00
1	P02	Portão em madeira com 1 folha	3,00	5,00
1	P03	Porta de giro	2,10	0,80
2	P04	Porta de giro	2,10	1,00
2	P05	Porta de giro, acessível	2,10	1,00
1º PAVIMENTO				
2	P03	Porta de giro	2,10	0,80
2	P04	Porta de giro	2,10	1,00
2	P05	Porta de giro, acessível	2,10	1,00
7	P06	Porta vai e vem, 01 folha, vidro em vidro	2,10	1,00
Total geral: 30				

ESQUADRIAS - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
TÉRREO					
5	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	1,50	2,00
1º PAVIMENTO					
13	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,00	1,50	2,00
1	J03	Janela de Correr 2 Folhas	0,50	1,00	2,50
Total geral: 23					

MOBILIÁRIO SÓLTO	
QTD.	DESCRIÇÃO
48	Cadeira diálogo
10	Expositor Aquegus Vanguard Vidro Curvo com Prateleira
10	Expositor Aquegus Vanguard Vidro Curvo Ganchos
10	Expositor Aquegus Vanguard Vidro Curvo Mist
8	Expositor Itha Premium 1900
8	Expositor Itha Premium 2100
6	Friszer Industrial
6	Mesa steel com bancos
8	Mesa Quadrada com bancos
12	Mesa quadrada com pé central, 100 x 100 x 75 cm
108	Modulo Frutiera Horizontal MFH
36	Modulo Frutiera Vertical MPV
Total geral: 272	

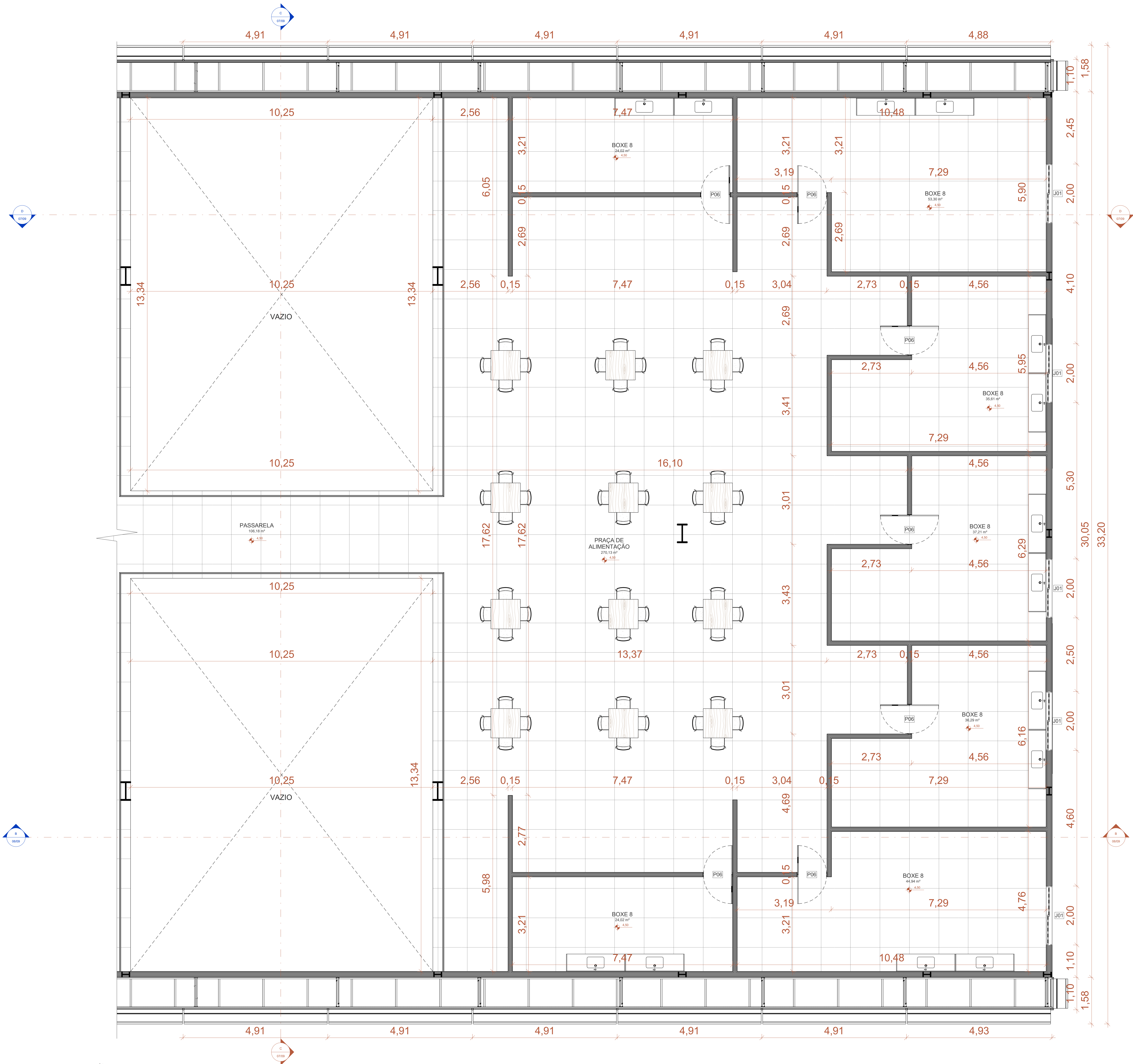
LEGENDA SETORES	
SÍMBOLO	LEGENDA
	SETOR 5
	SETOR 6
	SETOR 7
	SETOR 8



1 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO CHAVE 1
Escala: 1 : 400



UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	
DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II	
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA 1º PAV. SETOR 1 - SETOR 2	
DATA: 10/22/24	PRANCHA: 04/09
REVISÃO: R-00	
SON SANTIAGO	
SOBRAL	ESCALA: Como indicado



2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO SETOR 7 - SETOR 8
Escala: 1 : 50

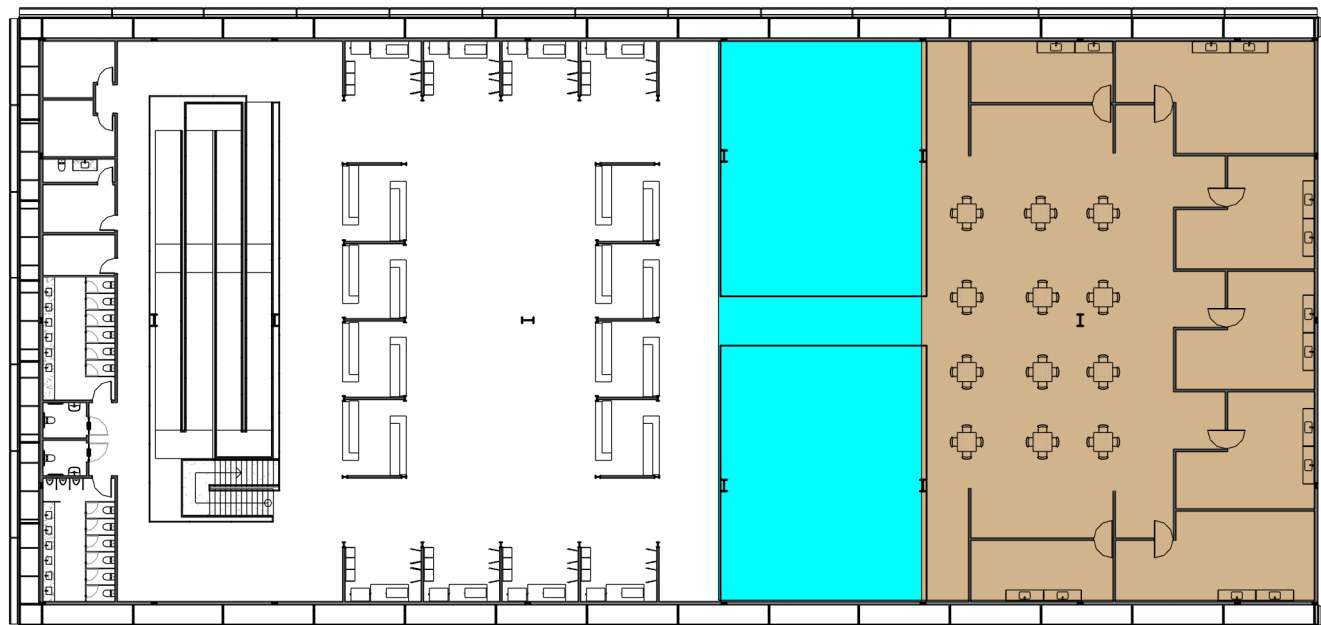
LEGENDA PROGRAMA DE NECESSIDADE		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA M²
SANITÁRIO FEMININO	2	49,08m²
SANITÁRIO MASCULINO	2	49,08m²
BANHEIROS PNE	4	16,84m²
VESTIÁRIO FEMININO	1	10,25 m²
VESTIÁRIO MASCULINO	1	10,25 m²
SALA ADMINISTRATIVA	1	9,44m²
WC	1	4,53 m²
DML	1	8,02m²
LIXO	1	5,60m²
BOXES DE HORTIFRUTI	36	432,20m²
BOXES DE PESCADOS / CRUSTÁCEOS / PEIXES	4	48,16 m²
BOXES DE CARNE	10	120,04 m²
BOXES DE DERIVADO DE LEITE	2	24,08m²
BOXES DE AVES / OVOS	2	24,08m²
BOXES DE VESTUÁRIO	8	100m²
BOXES DE COMIDA	7	254,54m²
BOXES DE ARTESANATO	6	78,42m²
BOXES DE ESPECIARIAS	8	108m²
ÁREA DE CARGA E DESCARGA	1	172,54m²
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	1	270,06m²

ESQUADRIAS - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
TÉRREO				
8	P01	Porta em madeira com 2 folhas	3,00	5,00
1	P02	Portão em madeira com 1 folha	3,00	5,00
1	P03	Porta de vidro	2,10	0,80
2	P04	Porta de vidro, acessível	2,10	1,00
2	P05	Porta de vidro, acessível	2,10	1,00
1º PAVIMENTO				
5	P03	Porta de vidro	2,10	0,80
2	P04	Porta de vidro	2,10	1,00
2	P05	Porta de vidro, acessível	2,10	1,00
7	P06	Porta vai e vem, 01 folha, visor em vidro	2,10	1,00
Total geral: 30				

ESQUADRIAS - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
TÉRREO					
5	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,60	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,60	1,50	2,00
1º PAVIMENTO					
13	J01	Janela de Correr 2 Folhas	1,60	2,00	2,00
2	J02	Janela de Correr 2 Folhas	1,60	1,50	2,00
1	J03	Janela de Correr 2 Folhas	0,50	1,00	2,50
Total geral: 23					

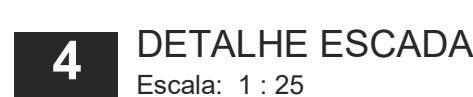
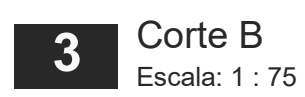
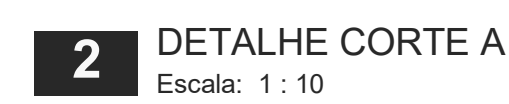
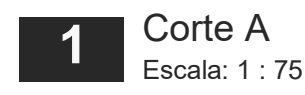
MOBILIÁRIO SÓLTO	
QTD.	DESCRIÇÃO
48	Cadeira diálise
10	Expositor Aquece Vanguard Vidro Curvo com Plástico
10	Expositor Aquece Vanguard Vidro Curvo Gêmeira
10	Expositor Aquece Vanguard Vidro Curvo Mistô
8	Expositor Iba Premium 1500
8	Expositor Iba Premium 2100
8	Frescos Industrial
6	Mesa anal com bancos
6	Mesa Quadrada com bancos
12	Mesa quadrada com pé central, 150 x 150 x 75 cm
108	Modulo Frutiera Horizontal MPH
36	Modulo Frutiera Vertical MPV
Total geral: 272	

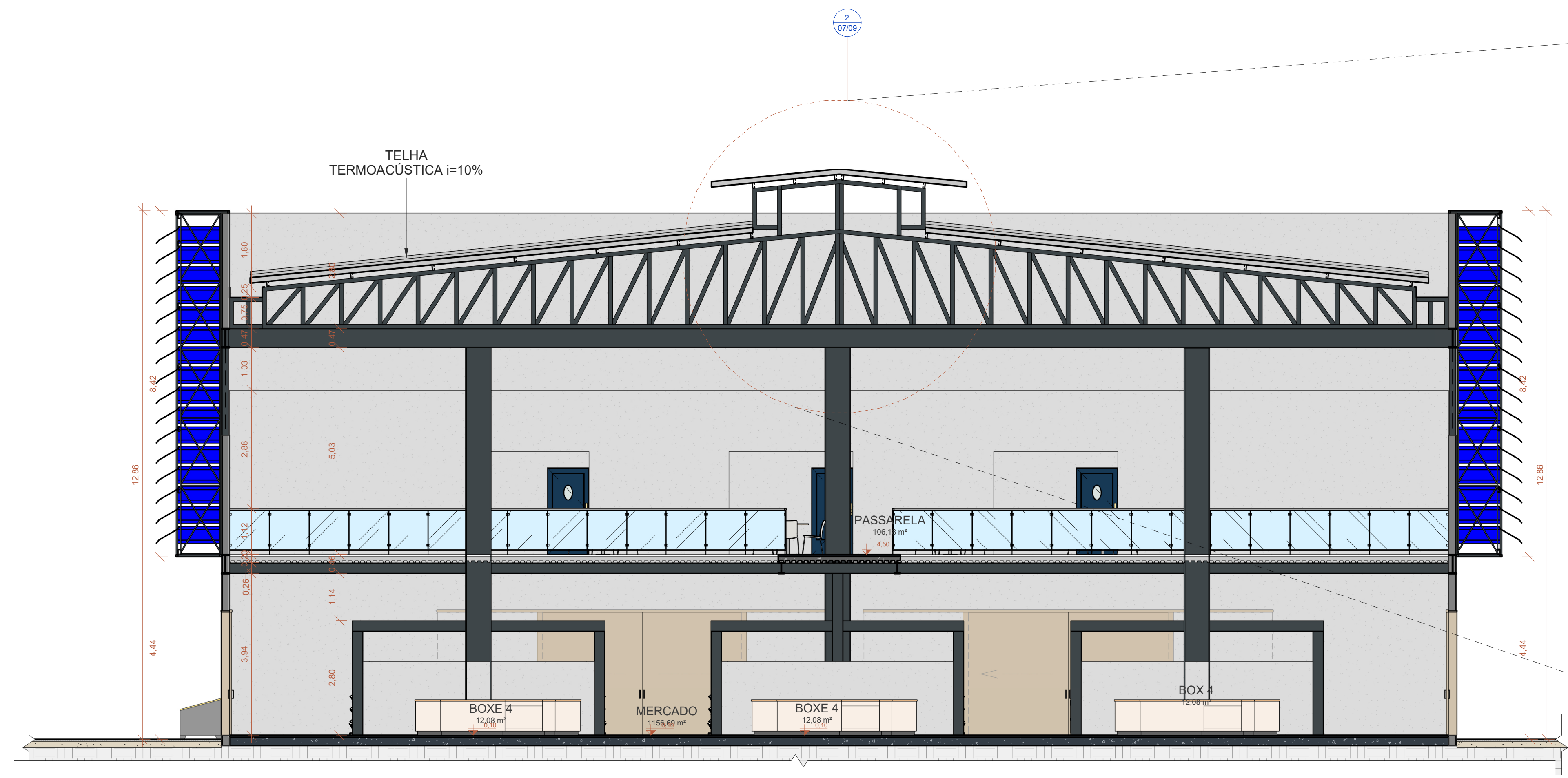
LEGENDA SETORES	
SÍMBOLO	LEGENDA
	SETOR 5
	SETOR 6
	SETOR 7
	SETOR 8



1 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO CHAVE 2
Escala: 1 : 400

	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
	DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II		
	CONTEÚDO: PLANTA BAIXA 1º PAV. SETOR 3 - SETOR 4		
	DATA: 10/22/24	PRANCHA:	05/09
	REVISÃO: R-00		
GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO			
DOCENTE:	ISABEL SOBRAL	ESCALA: Como indicado	





1 Corte C
Escala: 1 : 75

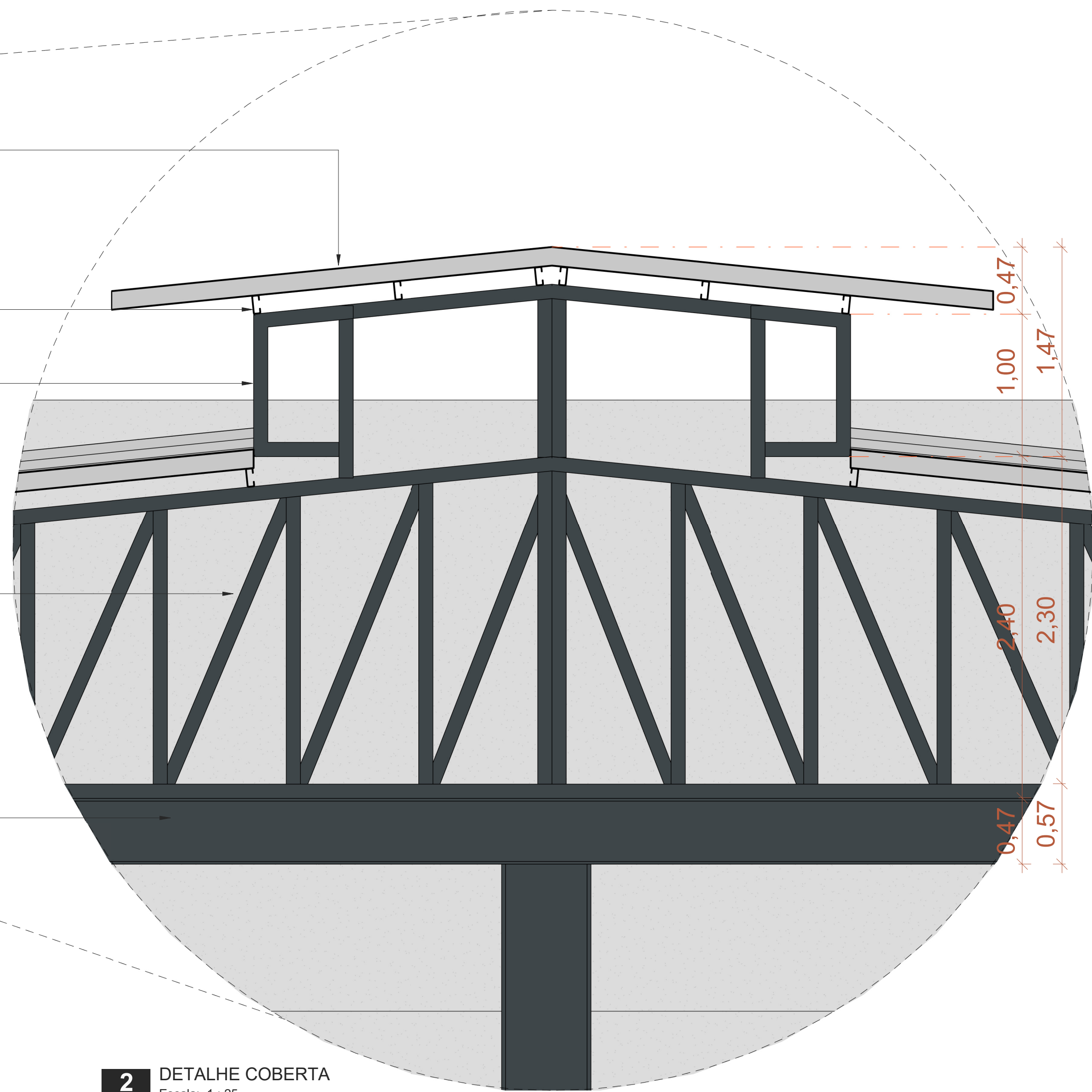
TELHA
TERMOACÚSTICA
i=10%

PERFIL TIPO "C"

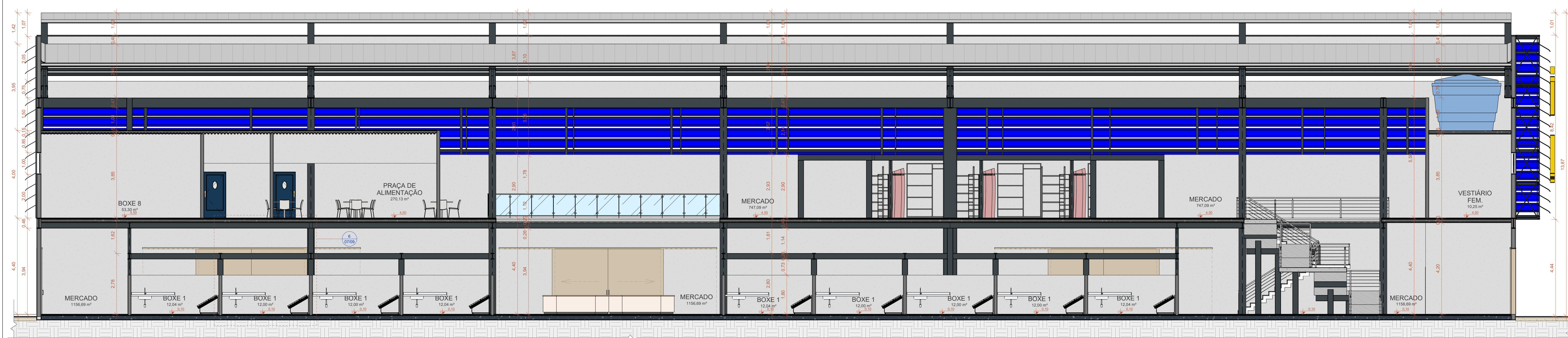
LANTERNIM

TRELIÇA METÁLICA

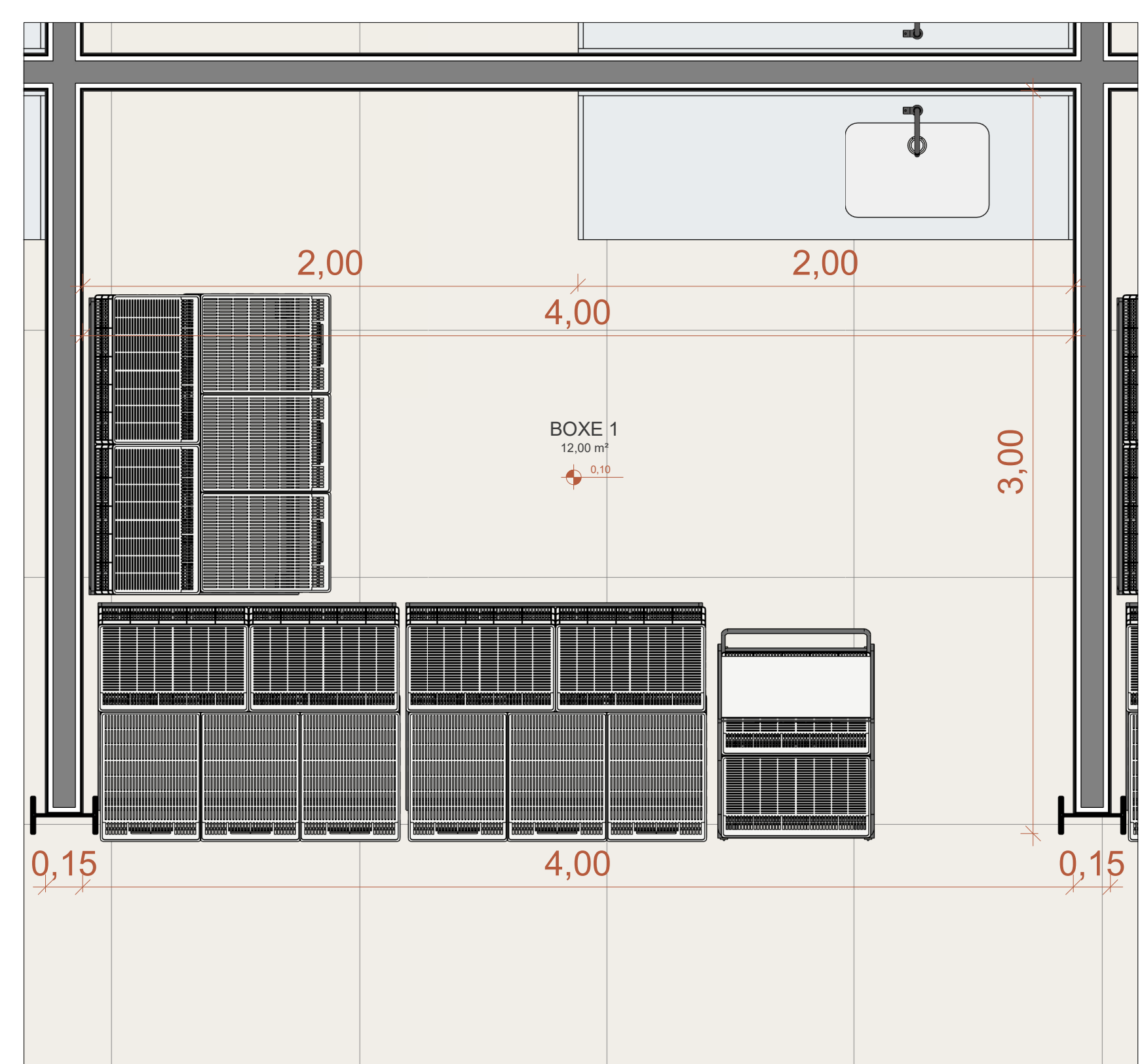
PERFIL METÁLICO
W460



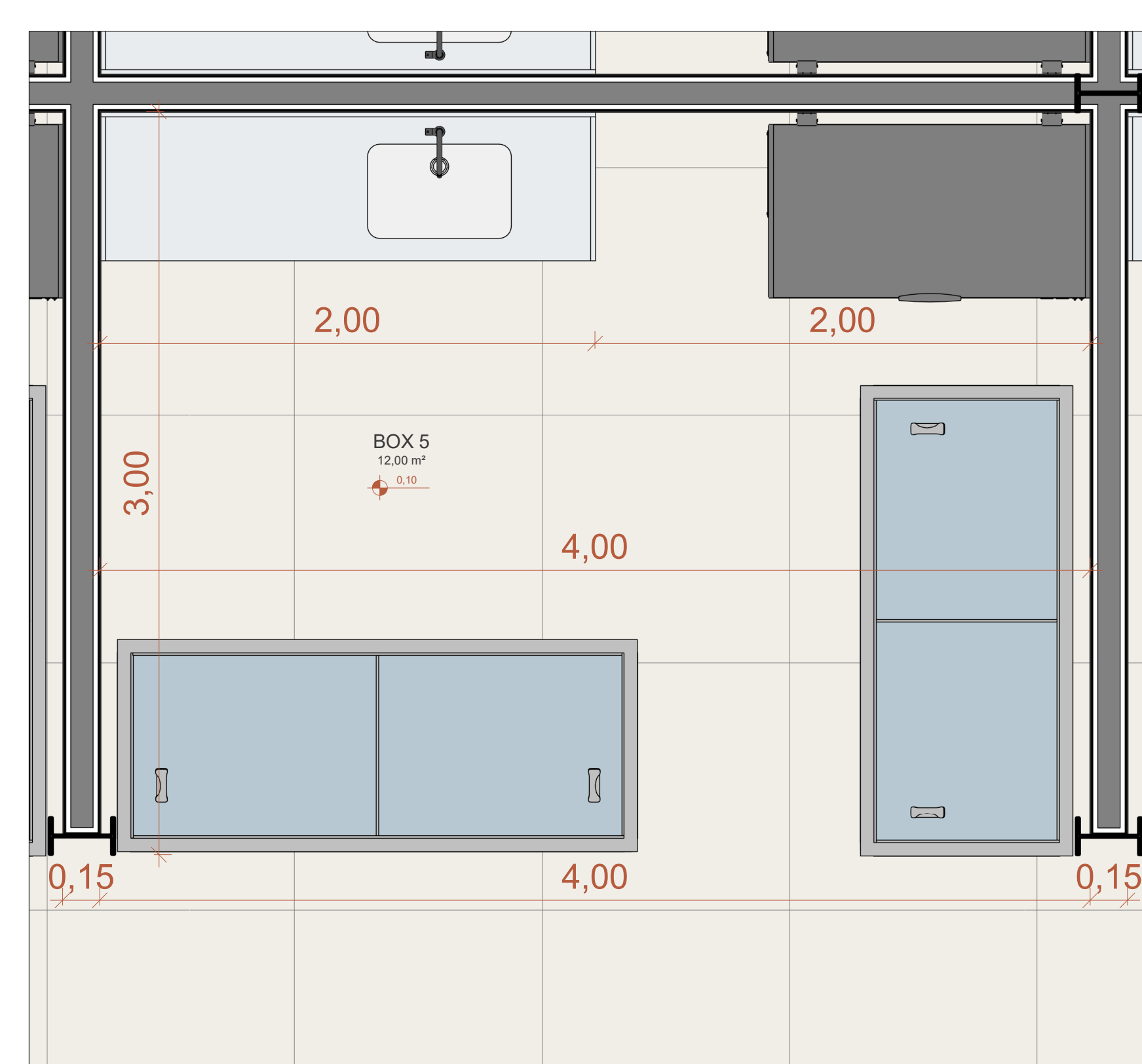
2 DETALHE COBERTA
Escala: 1 : 25



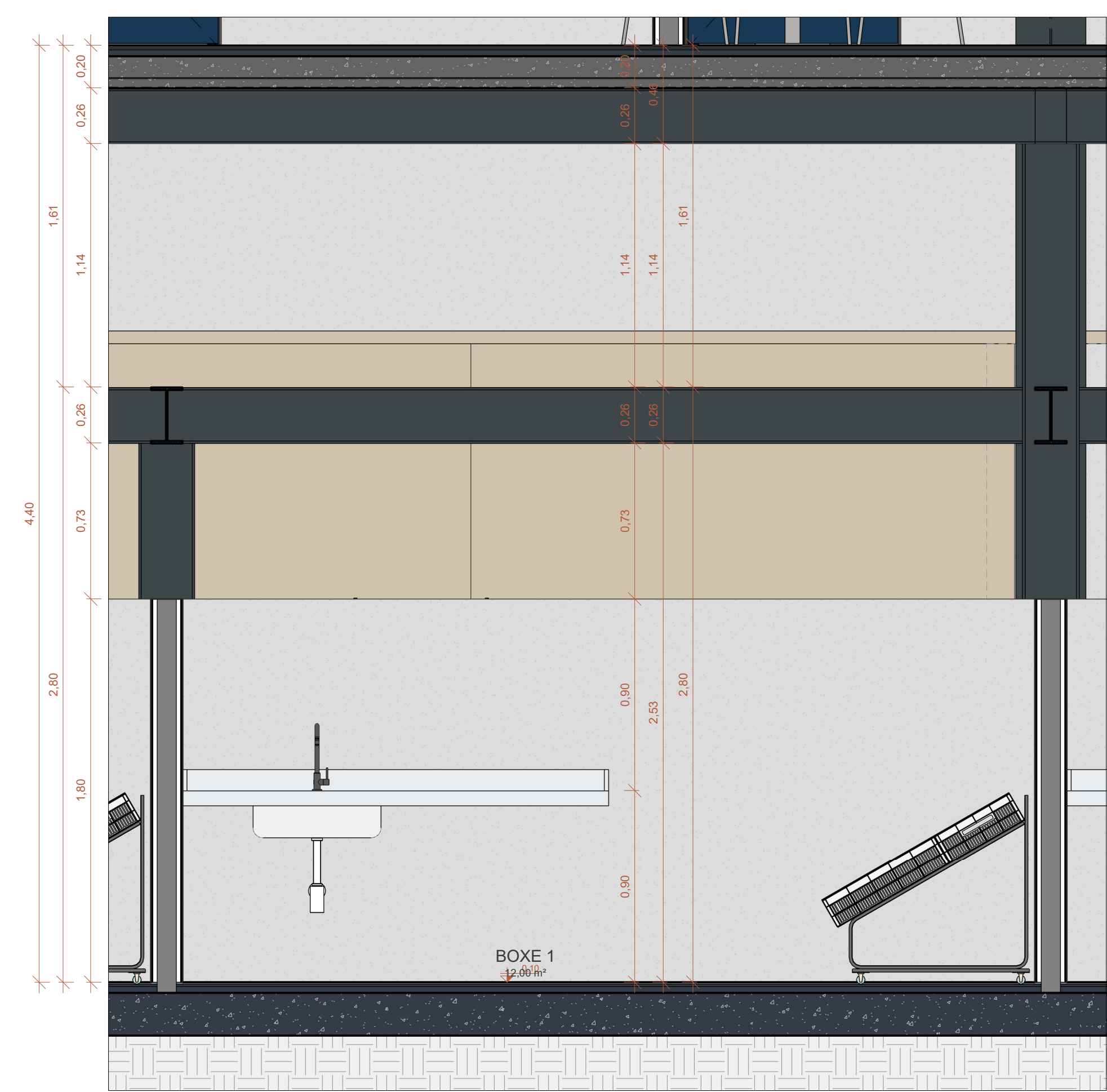
3 Corte D
Escala: 1 : 75



4 PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR 1 - BOXES HOTIFRUTI
Escala: 1 : 20



5 PLANTA BAIXA TÉRREO SETOR 4 - BOXES PEIXES E CRUSTACEOS
Escala: 1 : 20

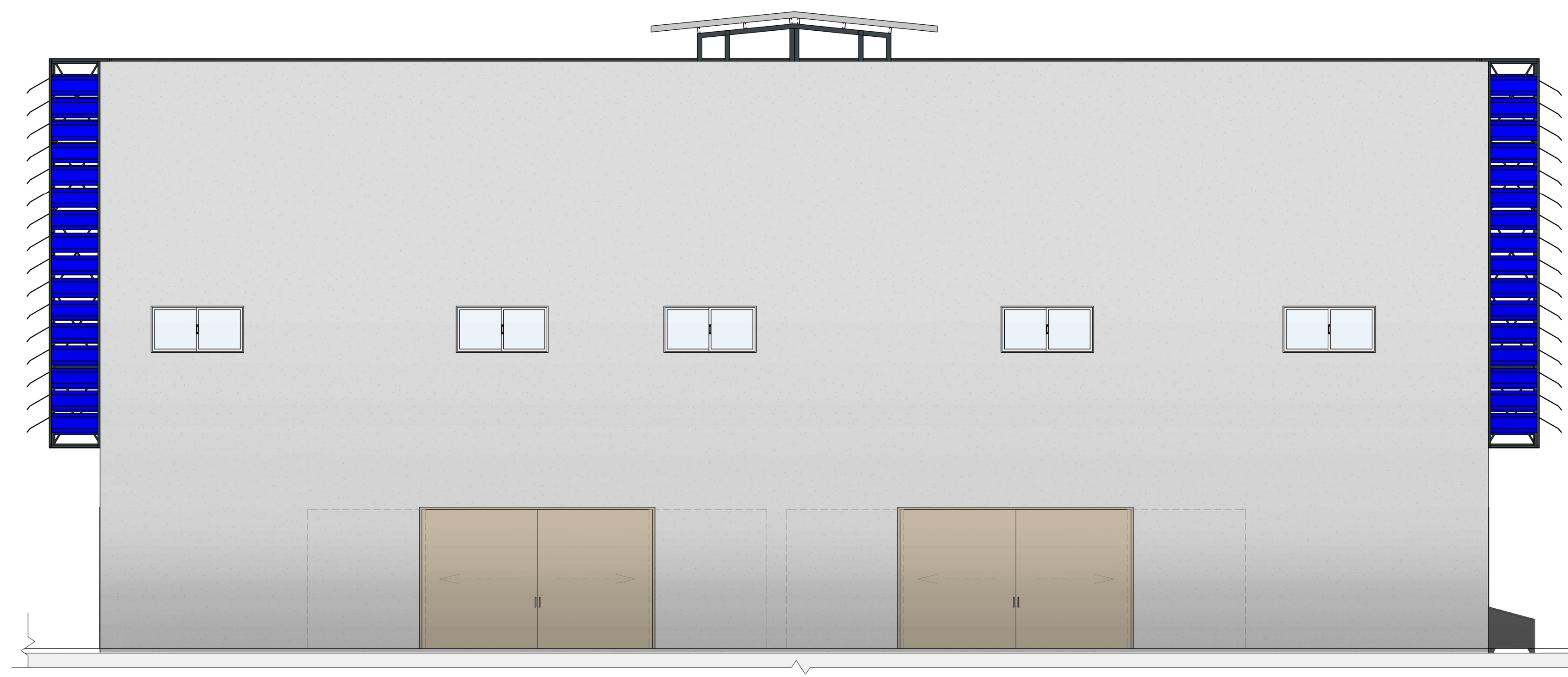


6 DETALHE BOXES - CORTE D
Escala: 1 : 20

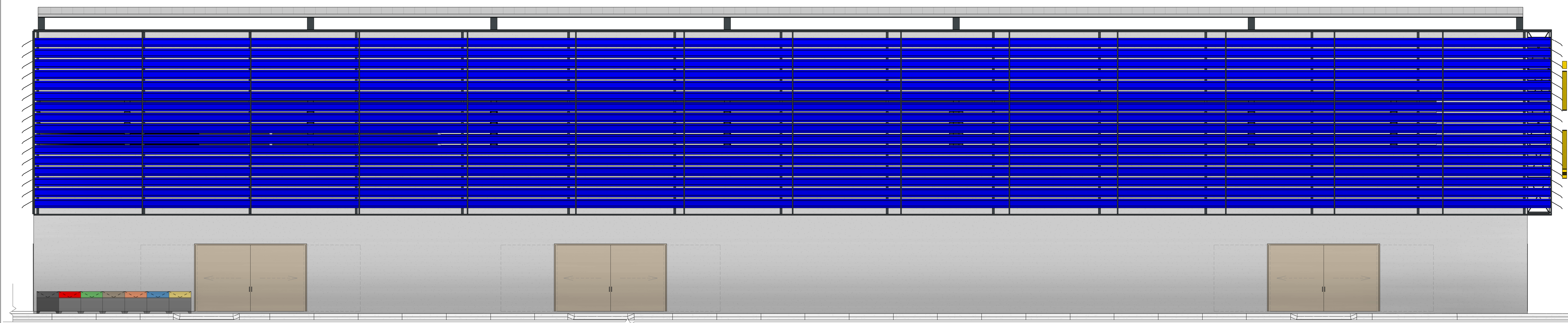
	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
	DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II		
	CONTEÚDO: CORTES E DETALHES		
	DATA: 11/06/24	PRANCHA: 07/09	
	REVISÃO: R-00		
GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO		ESCALA: Como indicado	
DOCENTE: ISABEL SOBRAL			



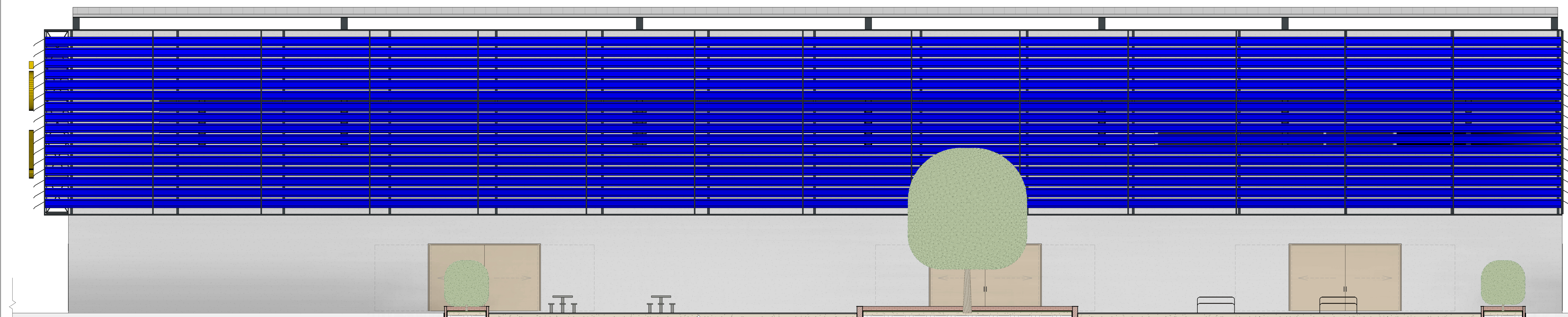
4 FACHADA OESTE
Escala: 1 : 75



2 FACHADA LESTE
Escala: 1 : 75

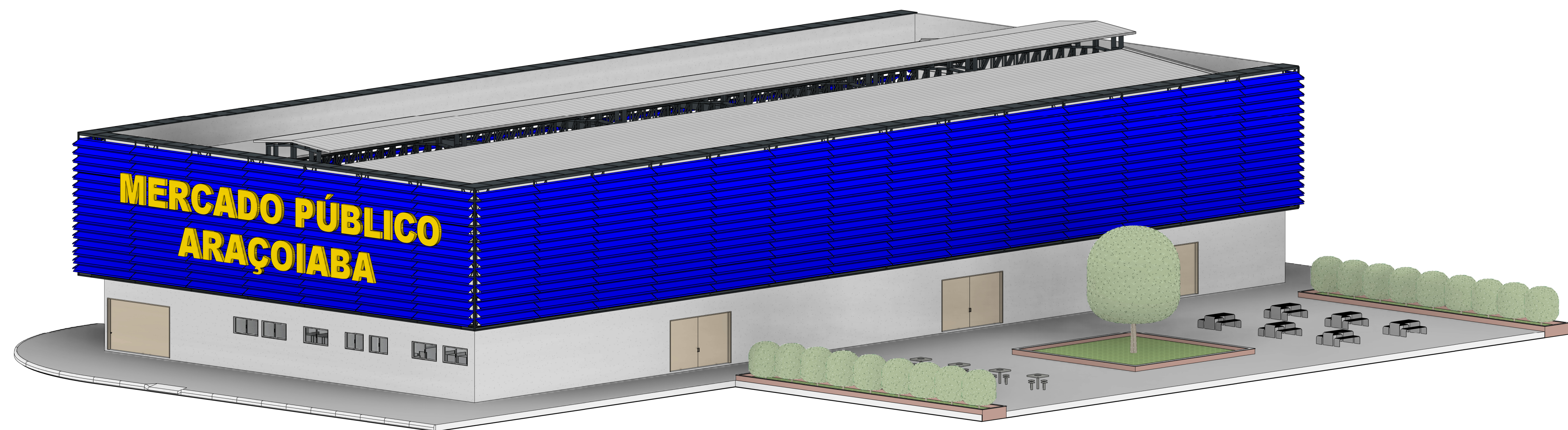


1 FACHADA NORTE
Escala: 1 : 75

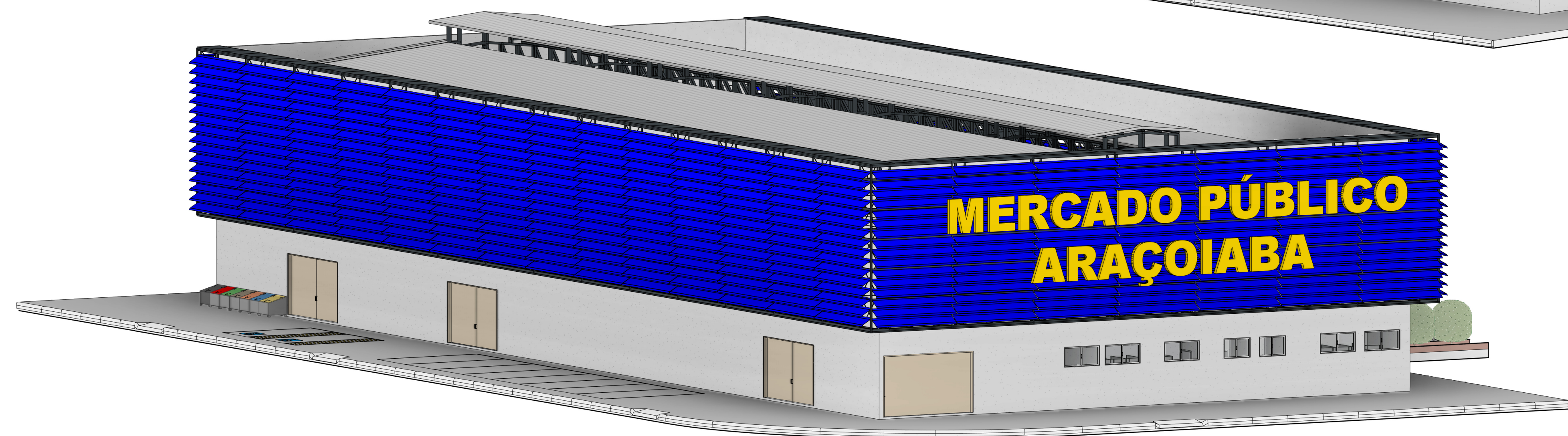


3 FACHADA SUL
Escala: 1 : 75

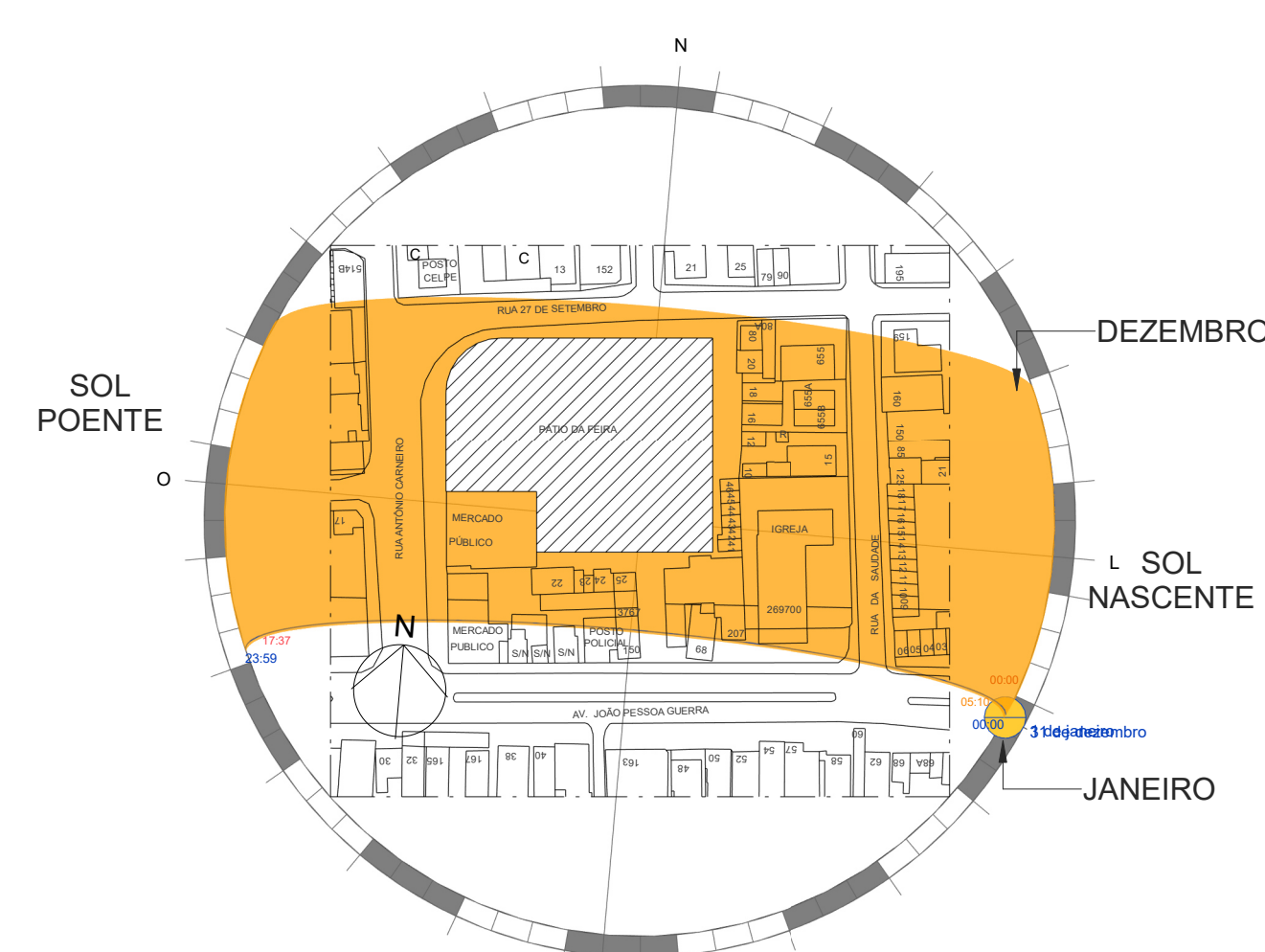
	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO		
	DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II		
	CONTEÚDO: FACHADAS		
	DATA: 20/11/2024	PRANCHA:	08/09
	REVISÃO: R-00		
GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO		ESCALA: 1 : 75	
DOCENTE: ISABEL SOBRAL			



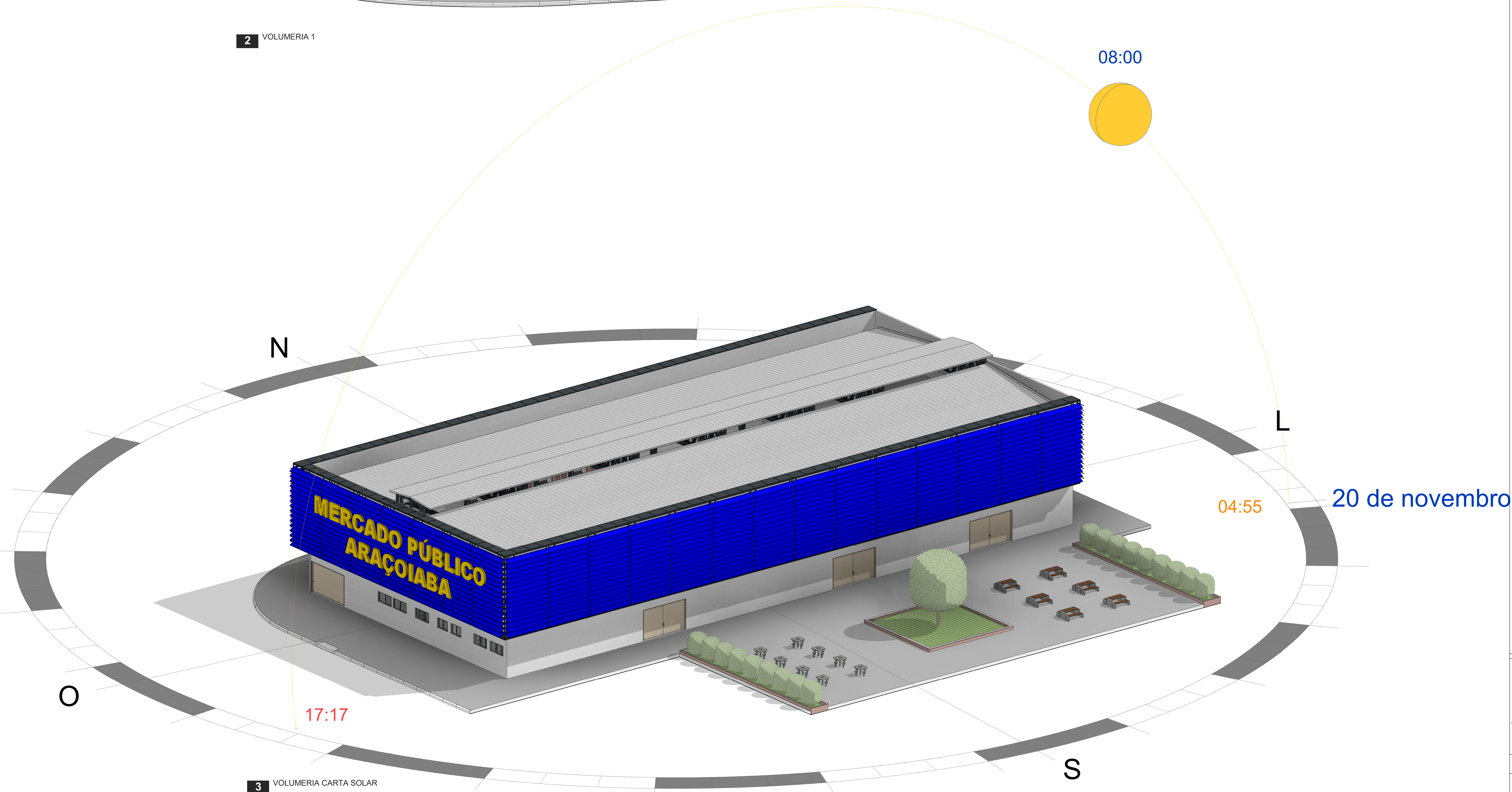
1 VOLUMERIA 2



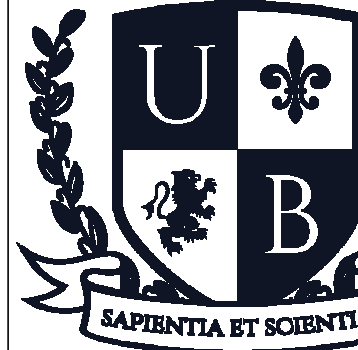
2 VOLUMERIA 1



4 SITUAÇÃO CARTA SOLAR
Escala: 1 : 2000



3 VOLUMERIA CARTA SOLAR

	UNIBRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	
	DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO TCC II	
	CONTEÚDO: VOLUMETRIA	
	DATA: 20/11/2024	PRANCHA: 09/09
REVISÃO: R-00		
GRADUANDO: EMERSSON SANTIAGO		ESCALA: 1 : 2000
DOCENTE: ISABEL SOBRAL		